FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15508

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Chuva torrencial sobre Lisboa e a região central do País

causou graves inundações e paralisou o trânsito em muitas zonas da capital

Um pouco antes das 9 horas, começou a cair sobre Lisboa e arredores chuva torrencial — verdadeiro diluvio que durou até ás 10 horas — provocando inundações, perturbações no transito, alagamento de praças e avenidas das zonas mais baixas.

O fenómeno estava previsto, como consequência da existência de uma «frente fria» perto de Lisboa. Mas esta enorme massa de água passou mais lentamente sobre Lisboa do que o previsto, deslocando-se de Sudoeste para Nordeste, o que deu um aspecto diluviano ao qué, normalmente, não seria mais do que uma intensa mas breve chuvada.

Coincidindo com a hora de entrada nos empregos, as inundações e cortes de transito provocaram engarrafamentos monstros e perturbações de toda a ordem.

Os sapadores bombeiros e corporações dos arredores receberam mais de um milhar de chamadas, ás quais

(Continua na página central)

A inundação envolveu assim, esta manhã o edifício do Aquário Vasco da Gama e tornou impossivel o trânsito

Nota do dia

PROFILAXIA

Está a decorrer em todo o País, com um êxito que excede as previsões mais optimistas, uma campanha de vacinação contra a paralisia infantil, campanha que constitui a primeira fase de um vasto programa de educação sanitária e de prevenção contra a doença anunciado recentemente pelo sr. ministro da Saúde, e a que já fizemos referência neste mesmo lugar. Seguir-se-á o ataque preventivo a outras doenças não menos perigosas e cuja erradicação é indispensável conseguir, a fim de manter na altura que se pretende o nível sanitário da população, que não é tão tranquilizador quanto seria para desejar, se atentarmos nas próprias estatísticas, de cujo optimismo há razões para duvidar. Foi anunciado, nessa altura, pelo sr. dr. Neto de Carvalho que se pretendia pôr ao alcance de toda a população a possibilidade de vacinar as crianças contra alguns dos males que afligem a Humanidade e cujos efeitos terríveis se podem evitar, se forem prevenidos a tempo. A paralisia que, por ser mais frequente em certas idades, se denomina «infantil» não é senão a poliomielite, cujo vírus pode atacar e ataca também adolescentes e adultos, estes quase sempre com mais gravidade. Afigura-se-nos, portanto, que os avisos feitos ao público padecem de um erro fundamental: o de incutir nas pessoas desprevenidas a falsa ideia de que só até aos 9 anos se pode contrair aquela enfermidade, e, consequentemente, afastar da vacinação colectiva todas as que tenham ultrapassado essa tangente. «As altas taxas de morbilidade e mortalidade que ainda hoje se registam em Portugal», como oportunamente confessou o sr. ministro da Saúde, com uma isenção que não pode deixar de se reconhecer e louvar, justificam e exigem o esforço que está a despender-se e a que a Fundação Calouste Gulbenkian presta o seu valioso auxílio. Resta apenas tornar as providências em curso extensivas a toda a população, o que excede porventura as possibilidades financeiras da empresa, mas representa, por outro lado, uma necessidade urgente e inadiável que as entidades competentes não deixarão de reconhecer. Sendo o homem o capital mais precioso de uma nação, todo o dinheiro gasto no sentido de prevenir a doença e de lhe proteger a saúde é um investimento reprodutivo, que terá reflexo compensador na vida económica do País.

Mais de quatro mil pessoas do bairro da Urmeira viram as águas invadir as suas casas

As chuvas torrenciais que caíram esta manhã sobre Lisboa, provocando graves inundações em diversos pontos da capital, principalmente nas zonas baixas e nalguns bairros periféricos, tiveram efeitos espectaculares no bairro de Santa Maria, na Urmeira, á Pontinha.

Vivem ali, mais de quatro mil pessoas — das quais umas duas mil e quinhentas crianças — em casas provisórias, alinhadas há anos numa urbanização improvizada, sob a orientação do então governador civil dr. Mário Madeira, para albergar muitas das famílias desalojadas doutros locais da cidade, abrangidas pela execução de planos de obras inadiáveis. O bairro pertence á União das Freguesias do Concelho de Lisboa, que assegura o funcionamento deste amplo aglomerado populacional, constituído por trabalhadores dos mais variados misteres e gente humilde sem ocupação definida nem condições para escolher outras habitações.

A invasão das águas

Mas a vida faz-se ali numa harmónica tranquilidade que só se quebra, de vez em quando, com algum acontecimento imprevisto.

Foi o que sucedeu esta manhã, quando as águas começaram a alagar o bairro, a ponto de espalharem o alarme entre os seus numerosos habitantes.

Depois de ter caído ininterrupta-

(Continua na 15.ª página)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS
HOJE
VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Exigências de uma política

A política de grandeza, e mesmo a política de independência, tem as suas exigências, as quais se pagam por vezes caro. Para a visita do general de Gaulle a Moscovo há um preço e esse será pago mais pela Aliança Atlântica do que pela França ou pelo seu chefe. Depois dela, é inevitável que a Alemanha Ocidental verá, novamente com desconfiança o seu vizinho ocidental e que nos Estados Unidos avolumar-se-á o fantasma de um eixo Paris-Moscovo. Estes inconvenientes, que são do conhecimento público, estão, com certeza, no pensamento do visitante. Este conta com eles, se é que os não deseja. Sem correr esse risco, é impossível fazer figura de número um no binómio franco-alemão e conservar as distancias em relação aos americanos. Os russos são os naturais beneficiários das dificuldades inerentes a esse risco.

Os pontos em que a política externa dos dois países coincidem são a guerra do Sueste asiático, o futuro da Alemanha e as relações com os Estados Unidos. Mas essa coincidência não exclui «nuances» consideráveis. A França e a União Soviética condenam a política americana no Vietnam, mas, enquanto a primeira rejeitou a inserção do assunto na agenda do Conselho de Segurança, a França absteve-se. Ambas querem a Alemanha excluída do clube atómico, mas, enquanto a França vê nela um elemento fundamental do equilíbrio europeu, a União Soviética trata-a como vencida de 1945. Ambas desejam afastar os americanos da Europa, mas para fins diferentes: a União Soviética a título definitivo, a França para os chamar em caso de emergência. As conversações de Moscovo reflectirão estas «nuances» e, para além das generalidades que nada exprimem, os cépticos anunciam que de Gaulle regressará com as mãos vazias.

NOTA SEMANAL

Dimensões sociais da reforma agrária

por GRACUS

Com uma ausência de sistematização própria de crónicas que, por sua natureza, não incidem especifica e exaustivamente sobre um só tema, temos tentado anteriormente

(Continua na 21.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

LOUCURA HOMICIDA

O sr. Diamantino Lourenço, de 36 anos, trabalhador rural, de Avelar, é pai de seis filhos e casado com a sr.ª Deolinda dos Santos. Há pouco que reside naquela terra, onde não é pessoa bem vista. A família considera-o indesejável, pois dá constantemente maus tratos aos seus. Além disso, é um mandrião e gosta pouco de trabalhar. E, assim, desde há muito que tenta ver-se livre dos encargos de família. Deste modo, já tentou envenenar a mulher com insecticida, numa altura em que esta se encontrava em adiantado estado de gravidez. Essa loucura homicida não o abandonou e, agora, o Diamantino voltou a repetir o acto criminoso, misturando insecticida no vinho que dera a beber a três dos seus filhos. As crianças, porém, salvaram-se graças aos esforços do médico local, que as livrou de morte certa. Alarmada, a família do Diamantino deu conhecimento do facto á G.N.R., que o deteve.

REUNIÃO CIENTIFICA

Sob a presidência do prof. Amorim Ferreira, reuniu a classe de ciências da Academia de Ciências de Lisboa, tendo o prof. Abreu Faro apresentado uma comunicação sobre «Estudo e interpretação da impedância de uma antena, a partir do sector complexo de «Poynting». O assunto de muito interesse para o desenvolvimento dos estudos da Física aplicada foi, no final da exposição, muito comentado e elogiado pelos profs. Carvalho Fernandes e Amorim Ferreira.

A PORCELANA CHINESA

A directora da secção de artes asiáticas do Museu Guimet, de Paris, Daisy Lion-Goldschmidt, proferiu no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, a sua segunda conferência, que versou o tema: «Importação de porcelanas chinesas para Portugal a partir do século XVI», enquadrando as colecções portuguesas de porcelanas da China em quatro grandes períodos de importação, a ilustre conferencista definiu-os do seguinte modo: reinado de D. Manuel e até meados do século XVI, período de 1570 das porcelanas do reino de Wan-Li, final do século XVII e século XVIII. Frisou que o segundo período foi de intensa importação, durante o qual chegaram a Portugal imensas quantidades dessas porcelanas (azul e branca). O período seguinte foi caracterizado pelas porcelanas brasonadas. Madame Daisy referiu-se ainda ao período contemporaneo. A conferência assistiram muitas pessoas ligadas aos meios artísticos e o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian.

AFOGADA NUMA REPRESA

Estava a lavar roupa numa represa no lugar de Magagia, Santa Catarina da Serra, uma rapariga de nome Catarina Vieira da Silva, solteira, e filha do sr. José Vieira da Silva. Sem se saber porquê, a rapariga escorregou numa pedra e caiu dentro da represa morrendo afogada.

ATROPELADO MORTALMENTE

Passava o sr. Joaquim de Sousa, de 60 anos, casado, jardineiro, de Oliveira do Douro, na estrada Porto-Lisboa, no lugar de Malaposta, Vila de Feira, quando foi atropelado por um pesado veículo que transitava daquela via e era conduzido pelo sr. Manuel Lopes Garcia e pertencente ao proprietário de uma fábrica de lacticínios em Seia. O sr. Sousa ficou ferido, tendo sido transportado para o hospital de S. João da Madeira, onde chegou já sem vida.

O dr. Galvão Teles recebeu os dirigentes do Orfeão Universitário de Coimbra

O ministro da Educação Nacional recebeu, hoje, no seu gabinete, a nova direcção do Orfeão Universitário de Coimbra, que lhe apresentou cumprimentos e renovou os agradecimentos por todo o patrocínio que aquele membro do Governo tem dado áquele organismo circum-escolar.

O estudante Carlos Eduardo Baptista Ganho, que há alguns anos exerce as funções de presidente do agrupamento, pôs em relevo a importancia de algumas realizações levadas a efeito, entre as quais a recente deslocação do conjunto aos Estados Unidos, dizendo que essa digressão não teria sido possível sem a compreensão e o apoio financeiro do Ministério da Educação Nacional e que todos se podiam orgulhar da actuação do Orfeão, num festival em que participaram 20 coros universitários de vários países.

Expôs, ainda, novos projectos que o agrupamento tem em vista, para os quais pediu o patrocínio do ministro.

Em resposta, o sr. prof. Galvão Teles agradeceu os cumprimentos e declarou-se satisfeito por tudo o que ouvira, felicitando os componentes do Orfeão, na pessoa dos seus dirigentes, pelos êxitos alcançados, e prometendo interessar-se pelas novas iniciativas que lhe eram expostas.

O Encontro de religiosos para estudo de problemas de saúde

Na sede do Instituto Maternal, prosseguiram hoje os trabalhos do «Encontro dos Superiores Maiores das Ordens e Congregações Religiosas com Actividades de Saude e Assistência», que decorrem sob patrocínio do Ministério da Saude.

Durante o dia foram apresentados sete trabalhos, obedecendo aos seguintes temas: «Orientação Geral do I. A. I», pelo dr. Pinto de Aguiar; «Aparelhamento para deficiências motoras nos estabelecimentos asilares e seus internados», pelo dr Silva Ramos; «A integração das comunidades funcionais nas comunidades geográficas», pela assistente social D. Isabel Maria Athayde; «Estabelecimentos de pessoas idosas — seus problemas», pela assistente social D. Eduarda de Almeida; «Alguns Aspectos de Saude Publica no Trabalho com pessoas Idosos», pela enf.ª Maria Manuela Pinho; «Reabilitação dos Deficientes Visuais Adultos», pela técnica D. Maria Teresa Tulio; «Reabilitação vocacional», pela dr.ª D. Matilde Lino Neto de Sampaio Maia.

Os trabalhos terminam amanhã, de manhã, no Instituto Maternal.

Chegou a Lisboa «miss» Suécia

Chegou esta tarde, a Lisboa, por via aérea, a sedutora Ingrid Norrman, «miss» Suécia, que vem participar no Carnaval do Estoril. Ficou instalada no Hotel Estoril-Sol.

Instituto de Meios Áudio-Visuais de Ensino

O sr. coronel Hermes de Oliveira Araújo, chefe da 5.ª Repartição (Instrução) do E. M. E., foi nomeado vogal do conselho pedagógico do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino.

— O professor efectivo do 5.º grupo da Escola Industrial Jaime Aníbal da Costa e Sousa que prestava serviço naquele Instituto, foi nomeado professor da telescola.

O movimento cooperativo no reino do Nepal

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Este novo país da Asia, que surgiu para a História já depois de 1946, não escapou á influência benéfica da cooperação, e pode apresentar, decorridos menos de vinte anos, um panorama que honraria não poucos dos velhos países do Ocidente. Vítima de um isolamento asfixiante e de uma estrutura social feudal, a que se juntava um quase completo analfabetismo das populações que viviam quase exclusivamente da agricultura, o Nepal foi sacudido por uma onda de renovação que muito deve ao Departamento das Cooperativas instituído depois da queda da dinastia Rana.

Vejamos como se processou esta renovação.

Por influência do desenvolvimento económico e da educação popular cooperativa, levada a cabo noutros países, o Governo nepalês estabeleceu em 1954 um departamento cooperativo para organizar e ajudar as instituições cooperativas, o que coincidiu com os primeiros esforços feitos para realizar mudança de capital importância na estrutura económica do país.

Após a criação deste departamento, logo se pensou num programa de fôlego: a realização de um *plano de cinco anos* que, entre outros objectivos, atribuia ao movimento cooperativo o importante papel de reduzir as dívidas rurais e melhorar a situação económica do povo. Fixou-se-lhe a tarefa ingente de dar vida a 4500 sociedades cooperativas e, no final do *plano*, haviam sido estabelecidas 378 sociedades.

Em 1962, final do prazo estabelecido, lança-se um novo *plano* por três anos, o qual concentrou a sua acção no desenvolvimento de cooperativas agrícolas dentro do actual *Programa de Reforma Agrária*. Em fins do terceiro ano, 728 outras cooperativas haviam sido estabelecidas nas 50 regiões em via de desenvolvimento no Nepal, com 29 000 associados. Entre essas sociedades, 700 eram de funções múltiplas, 250 de crédito, 16 de colocação de produtos e de crédito, e as outras eram artesanais, armazéns de consumo, sociedades de lacticínios, etc.

Foram estabelecidas duas classes de cooperativas: primárias e secundárias; as primeiras, de crédito e de funções múltiplas, que tratam directamente com os membros individuais; as segundas, compostas de sociedades agrupadas em *uniões* de colocação de produtos e *uniões* de crédito com a finalidade de aumentar a força e a eficácia das primeiras.

E' função das *uniões* de colocação ou distribuição, armazenar produtos, conceder empréstimos e colocar a produção recolhida nas regiões afastadas e mais inacessíveis para as sociedades primárias. Estas *uniões* procedem igualmente á transformação de produtos, como sucede, por exemplo, com a exploração petrolífera do Vale de Repti.

Além dos tipos de sociedades apontados, existem no Nepal as sociedades «Sajha» e um Banco Cooperativo em nível mais elevado. As sociedades Sajha», vocábulo que significa «pertencente a todos», significam uma Organização Cooperativa que se espalha por todo o país e cuja função é dar aos seus membros a assistência técnica e financeira de que necessitem. Para este segundo efeito, «Sajha» dispõe de três meios para obter os fundos necessários:

1) Uma quotização nominal por associado;

2) doações de filantropos ricos; e

3) o investimento de capitais nas empresas cooperativas de carácter lucrativo, o que, em boa verdade, briga com o espírito puro da Cooperação. Mas releve-se o facto pela intenção manifestada de que esta medida terá carácter provisório.

Uma acção importante do Departamento Cooperativo está no incremento dado á educação cooperativa. No nível superior, o Departamento forma pessoal, e essa formação é feita em três cursos concebidos para quadros diferentes. O primeiro, com duração de seis meses, prepara subinspectores e directores, e o segundo, de três meses, serve para o aperfeiçoamento de pessoal de contas — presidentes, secretários, etc. Há uma terceira secção para especialização e estudo superior de Cooperação nos países desenvolvidos que abrange, normalmente, um período de seis a doze meses. Esses cursos já formaram 209 funcionários, o que tem contribuído enormemente para o progresso e expansão do movimento cooperativista.

O movimento cooperativo do Nepal é um movimento popular. Por isso se tem feito um considerável esforço no sentido de educar membros e empregados das cooperativas nos princípios e práticas de gestão. No seio dos movimentos patrocinados pelo Estado, o grande êxito ou fracasso das organizações cooperativas depende, em grande parte, da disponibilidade de dirigentes cooperativos. Por isso, foi estabelecido um programa de educação para cooperadores não oficiais, a fim de encorajar os dirigentes locais e, também, para ensinar os associados das cooperativas a resolverem os problemas correntes de suas organizações. Para aí chegar, se têm usado campos de formação, cursos locais de formação e até seminários locais e regionais. O primeiro destes seminários cooperativos nacionais, realizado em Khatmandu com a colaboração do *Escritório Regional da Aliança Cooperativa Internacional para o Sudoeste Asiático*, teve lugar em Setembro de 1964 e durou cinco dias. Cinquenta cooperadores permanentes de diferentes regiões do país nele tomaram parte, tendo sido abordado o tema: *O desenvolvimento agrícola do Nepal* e bem assim o conjunto dos problemas relativos ao desenvolvimento cooperativo em geral. Assistiram á discussão dois funcionários da A. C. I. que nas mesmas intervieram, o que foi de grande alcance para se chegar a conclusões construtivas.

A Cooperação está, sem dúvida, exercendo influência estabilizadora na economia do Nepal. O povo tem tomado consciência das realidades económicas e, pela primeira vez na história do país, tem mostrado á genie de rendimentos modestos como gerir bem seus próprios negócios. A julgar pelas realizações nada insignificantes feitas até o presente, pode dizer-se, com toda a justiça, que a Cooperação exercerá, nos anos futuros, papel cada vez mais efectivo no desenvolvimento económico do país.

(Adaptação de um artigo de J. Arruda Albuquerque, publicado na revista «Arco Iris», do Rio de Janeiro, em Dezembro de 1965)

Cinco pescadores feridos num choque de veículos

Cinco pescadores da Gafanha da Nazaré, tripulantes do arrastão «Santa Princesa» que está atracado a Xabregas, ficaram hoje feridos num choque de veículos, quando vinham, de automóvel, daquela localidade para Lisboa.

São eles Manuel Garizo Monteiro, de 32 anos, motorista, que conduzia o carro; Manuel Martins Caleiro, de 42 anos; Joaquim Carlos Ramos Cascão, de 32 anos; Manuel Louro Pata, de 23 anos; e Manuel Ferreira dos Santos, de 20 anos.

Ao passar na Avenida de Beirolas, em Moscavide, o automóvel chocou com um camião, ficando feridos todos os ocupantes daquele veículo. O primeiro e o segundo estão internados no Hospital de Santa Maria, sendo grave o seu estado, principalmente o de Manuel Caleiro. Os três ultimos, depois de receberem curativo no Hospital de São José, seguiram para bordo do «Santa Princesa».

Foram condecorados dois funcionários do Ultramar

Foram concedidas aos srs. António Guerreiro Raposo, inspector sanitário dos serviços de saude, e assistência da província de Moçambique, a medalha de ouro de assiduidade de serviço no ultramar, e Mário de Almeida Santos, intendente do distrito do quadro comum do ultramar, em serviço na província de Angola, respectivamente, medalhas de ouro e de prata de assiduidade de serviço no ultramar.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Embora as obras de melhoramento das nossas redes sejam feitas no dia em que menos transtornos causam aos consumidores, não podemos deixar de interromper periódicamente o fornecimento de energia eléctrica, para conservação e substituição da aparelhagem em serviço.

Por esta razão, teremos de cortar a corrente no próximo Domingo,, 20 de Fevereiro, nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector—**Concelho de Lisboa:** Rua Arco do Carvalhão, Rua dos Sete Moinhos, Avenida de Ceuta, Largo da Ponte Nova e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Estrada de Benfica, 398 D a 462 e 463 A a 517, Azinhaga da Fonte (parte) e Quinta Granja de Baixo. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Largo da Boa Hora, 1 a 11. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Rua Anchieta, 1 a 31. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** S. TIAGO DOS VELHOS e ARRANHÓ. (Das 7 ás 12 horas).

2.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** S. JOÃO DOS MONTES, A. DE FREIRE, TRANCOSO DE BAIXO, TRANCOSO DE CIMA, ARCENA e CALHANDRIZ. (Das 7 ás 12 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Santarém:** AMIAIS DE BAIXO. (Das 7 ás 12 horas).

VIDA MUSICAL

Concerto pela banda da G. N. R.

Amanhã, a banda de musica da G. N. R. dá, ás 15 horas, o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

ANTIQUÁRIO DE ALFAMA

ARTESANATO PORTUGUÊS

GRANDE VARIEDADE DE CENTROS DE MESA

BECO DOS CURTUMES, 14 — ALFAMA — Telef. 86 73 28

josé blanc de portugal

ODES PEDESTRES

PRÉMIO IMPRENSA (POESIA), 1965

editora ulisseia

Ora, diga-nos...

— Que pensa da vida de jornalista?

● *Disse-nos o sr. Amândio de Brito Marques, empregado no comércio:*

— Deve ser uma vida maravilhosa! Quem ma dera! Mentirosos, os jornalistas? Penso que não. Pelo menos, se eu fosse jornalista, diria sempre a verdade... Enfim — é uma profissão com a qual eu sonho. Serei um dia jornalista?

● *Por ultimo disse-nos o sr. Laurindo da Silva Franco, empregado de escritório:*

— É das mais importantes profissões que conheço. A vida de um país não os pode dispensar... São os jornalistas que, em certa medida, *mostram* um país aos seus habitantes e aos estrangeiros. Que eles possam escrever (possam e saibam...) — eis o que lhes desejo! Quanto á sua vida — anedotas não faltam. Anedotas, histórias, historietas. Verdade? Mentira? Fico sempre na duvida.

● *Declarou-nos o sr. Orlando dos Santos, empregado bancário:*

— Deve ser uma vida difícil, não isenta de muitos aborrecimentos... Eu considero a profissão de jornalista como das mais importantes. Informar é fundamental. Os jornalistas, na minha opinião, são homens com responsabilidade e capazes demuita coisa.

O estado de saúde do bispo da Beira

O sr. D. Sebastião Soares de Rezende, bispo da Beira (Moçambique), e que é um dos mais prestigiosos prelados portugueses, encontra-se presentemente na Alemanha, conforme noticiámos, onde provavelmente será submetido a uma intervenção cirurgica. A doença de que sofre e que se localiza no esófago apresenta certa gravidade, mas é susceptível de cura, e só se declarou depois do regresso do prelado á sua diocese.

Como, também, dissemos, o sr. D. Sebastião Soares de Rezende, terminado o Concílio Ecuménico, esteve alguns dias na Alemanha onde foi submetido a uma ligeira operação cirurgica num ouvido.

Diario de Lisboa
COIMBRA

VISITA DO REITOR DA UNIVERSIDADE DE TOULOUSE

Está em Coimbra o reitor da Universidade de Toulouse, sr. prof. dr. André Loyen, acompanhado por sua esposa e pelo sr. prof. dr. Jean Roche, professor de língua e cultura portuguesa e brasileira naquela Universidade.

Esta manhã, os professores franceses foram recebidos pelo Magnífico Reitor da Universidade, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, e depois visitaram as várias dependências universitárias, nomeadamente a capela e a Biblioteca Joanina, que muito admiraram.

No Paço das Escolas foi-lhes oferecido um almoço, a que presidiu o sr. prof. dr. Andrade de Gouveia e ao qual também assistiram os directores das Faculdades e alguns professores.

VIDA SOCIAL

WALTER POYARES

Num dos aviões da Varig, chega no próximo sábado a Lisboa, em visita oficial ao nosso país, o sr. Walter Poyares, director das Relações Exteriores do jornal «O Globo», do Rio de Janeiro.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

UM ESTUDO DO ARRANJO DA PRAÇA DO COMÉRCIO

Foi aprovado o contrato entre a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e arquitecto Raul Lino para proceder ao estudo dos arranjos da Praça do Comércio relacionados com a revisão do plano geral previsto no Decreto-Lei n.º 36818.

Procurando informações sobre o assunto, soubemos que este contrato diz respeito á remodelação interna, quer na parte arquitectónica, quer no que se refere á escolha de móveis e de decorações próprias, do Ministério da Justiça, que está a sofrer grandes obras. Estas só devem ficar concluídas por volta do meio do presente ano. Até lá, os serviços daquele Ministério continuarão a funcionar no edifício do antigo Arsenal de Marinha.

Mercês honoríficas a pessoal da P. S. P.

Aos srs. tenente-coronel Fernando da Silva Caetano, inspector do Comando-Geral, e major Amândio Ribeiro da Costa, chefe do serviço de material do mesmo comando da P. S. P., foi concedida a medalha de assiduidade (uma estrela).

— Foram concedidas, também, medalhas de ouro, prata e cobre de comportamento exemplar e de assiduidade (uma e duas estrelas) a diversos graduados e guardas daquela corporação, do continente, da Madeira e dos Açores e de Moçambique.

Médicos e enfermeiros para os Hospitais Civis

Foram admitidos definitivamente ao concurso para assistente da especialidade de urologia dos Hospitais Civis de Lisboa os candidatos, srs drs. Alberto Rodrigues de Matos Ferreira, António Júlio Gusmão Guterres Quintela e Ruben Lopes Lavoura.

— Está aberto, também, concurso para provimento de lugares de enfermeiros-subchefes dos mesmos hospitais.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

O ciclo de conferências sobre os Grandes Estilos da Música Moderna

Na Faculdade de Letras, o sr. dr. João de Freitas Branco faz hoje, ás 21 e 30, a sua quinta conferência incluída no ciclo «Os Grandes Estilos da Música Moderna», promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

O orador falará esta noite de «O Estilo Romântico, ou a Exaltação do Eu» e desenvolverá os temas: «O individualismo liberal como elemento desagregante», «A decadência do profissionalismo artesanal e o culto do génio inovador. Consequências na maneira de compor e de interpretar música. A atracção literária» e «Indícios e progressos de uma nova diferenciação de publicos».

Homenagem a um comerciante

Um grupo de amigos e comerciantes locais promove no dia 27 um almoço de homenagem ao sr. Augusto Matos, para comemorar os seus cinquenta anos de vida comercial.

O sr. Augusto de Matos, que conquistou grandes simpatias, radicou-se aqui há dezenas de anos e, depois de ter desenvolvido larga actividade comercial nesta cidade, deslocou-se para o Porto, onde continuou á frente das firmas que fundou. O sr. Augusto de Matos, que foi um bom desportista, conta, também, com muitas amizades no meio académico, onde é muito conhecido e estimado. O número de inscrições é já elevado.

Novo professor da Faculdade de Ciências

Nos dias 11, 14 e 15 de Março decorrem as provas para professor extraordinário da Faculdade de Ciências, que prestará o sr. dr. Vítor Pereira Crespo, que já exerce as funções de primeiro assistente daquele estabelecimento de ensino universitário.

As duas primeiras provas são na referida Faculdade e a ultima na Sala dos Capelos da Universidade.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «As três verdades» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «5 marujos para 100 raparigas» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Genghis Khan, o Conquistador» (12 anos)

I Festival «Guitarra de Ouro Yé Yé»

A Fraternidade Nuno Álvares (antigos escuteiros católicos) promove no dia 23 de Abril, ás 15 e 30, no Teatro Avenida, o I Festival «Guitarra de Ouro Yé Yé», ao qual podem concorrer os conjuntos de musica ligeira moderna, não profissionais, constituídos por um máximo de sete elementos.

Os prémios a atribuir são o troféu «Guitarra de Ouro Yé Yé», para o primeiro classificado, e miniaturas em ouro para os seus componentes; «Taça Yé Yé» para o segundo, e emblemas em prata para os seus componentes, e «Placa de Prata» para o conjunto classificado em terceiro lugar, também com medalhas para os componentes.

Cada conjunto terá de interpretar quatro temas musicais á sua escolha, e as classificações, tanto das eliminatórias como da final, serão feitas por votação de um juri que se conservará anónimo até final.

As inscrições são gratuitas e feitas por carta dirigida á Fraternidade Nuno Álvares (Largo da Portagem, 11, 2.º), até 23 de Março, e delas devem constar o nome do conjunto, número de elementos que o compõem, nome completo do responsável, com morada e telefone.

Se o número de inscrições assim o indicar, far-se-ão sessões eliminatórias e serão apurados os três primeiros.

Todas as despesas de deslocação e estadia são por conta dos conjuntos concorrentes, não se responsabilizando a Fraternidade Nuno Álvares por quaisquer prejuízos causados, directa ou indirectamente, aos conjuntos pela sua actuação no festival.

Cadeira de Língua Árabe na Faculdade de Letras

No próximo dia 2 de Março efectuar-se-á na Faculdade de Letras, a lição inaugural da cadeira de Língua Árabe, recentemente criada, e cuja regência foi confiada ao professor da mesma Faculdade, sr. dr. Brian Frankelin Head.

A transferência de inscrição em outras cadeiras de opção para a de Língua Árabe, foi devidamente autorizada. Também se podem inscrever na referida cadeira, como alunos «extraordinários», quaisquer outros interessados.

As inscrições para esta cadeira efectuam-se na Secretaria Geral da Universidade

Centro Anticanceroso

O sr. dr. Raul de Araújo Abreu Roque de Figueiredo, assistente, além do quadro, do Centro Anticanceroso de Coimbra do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, foi exonerado, a seu pedido, do lugar que exercia, interinamente, no impedimento do respectivo titular, o sr. dr. António Alfredo Félix de Almeida Henrique, que se encontra a prestar serviço militar obrigatório.

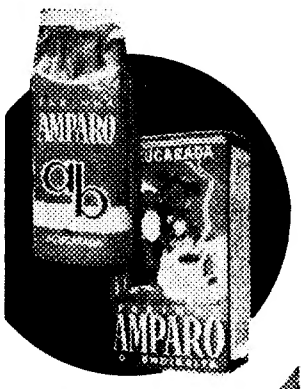
Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

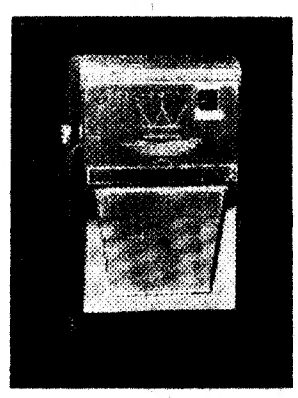
SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (T. 26554).



EM TROCA DE

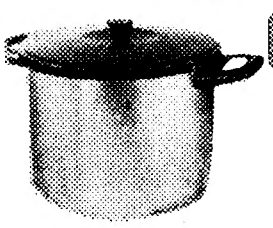
250

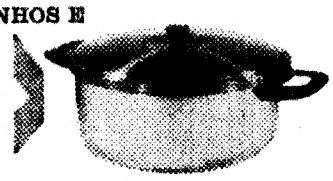
EMBALAGENS VAZIAS UM RÁDIO DE ALGIBEIRA



EM TROCA DE 25, 28, 33, 38 EMBALAGENS RECEBERÁ, PANELAS DE VÁRIOS TAMANHOS E CÔRES, E AINDA...

LINDAS CAÇAROLAS POR 20, 23, 25, 35





O CARRO DIFERENTE FEITO PARA SI!

TAUNUS 12M

Ford

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

NOITES DE CARNAVAL NO CASINO ESTORIL

Um «show» sensacional com «a maior» da moderna geração do Brasil

ELIS REGINA
com JAIR RODRIGUES
e o ZIMBO TRIO

(ESTES ARTISTAS PREFEREM A **VARIG**)

BALLET ISRAELITA HAPAZMONIM

SEE-HEE BROTHERS

CONJUNTO SEM NOME

ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL
DIRIGIDAS PELO MAESTRO VITOR CAMPOS

MÚSICA POPULAR POR UM CONJUNTO DE «CAVALINHO»

E A PRESENÇA DE

MISS SUÉCIA
INGRID NORRMAN

AMANHÃ
BAILE DE GALA DE ABERTURA
(Trajo de noite)

DOMINGO
PRIMEIRO BAILE TRAPALHÃO
(Máscaras grotescas)

SEGUNDA-FEIRA
SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO
(Máscaras grotescas)

TERÇA-FEIRA
BAILE DE GALA de ENCERRAMENTO
(Trajo de noite)

PREÇOS: Restaurante (Salão de Cinema) e «Wonder Bar», 200$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 100$00 (com direito sómente a entrada e a dançar depois do espectáculo)

Estes preços não compreendem taxas nem impostos

As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam

(MAIORES DE 17 ANOS)

GRANDIOSO CORSO

NAS TARDES DE DOMINGO E DE TERÇA-FEIRA
COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

PREÇOS: Bancadas, 60 e 40 escudos; peões 15 escudos

Bilhetes á venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *Fala-se com insistência na vinda a Lisboa, esta temporada, de Rudolf Neureev, para dançar no Tivoli.*
- *O actor Dario de Barros deve participar no elenco de um filme português a rodar em breve.*
- *Ainda não está marcada a data em que subirá á cena a peça «Descalços no Parque», interpretada por Irene Cruz e João Lourenço nos protagonistas.*
- *Três teatros do Parque Mayer, Variedades, ABC e Maria Vitória, preparam as revistas a subir á cena após o Carnaval.*

TEATRO VILLARET

A nova comédia de Solnado

Está a ser acolhida com grande entusiasmo a nova peça de Raul Solnado—«A Guerra do Espanador». Trata-se de uma fina e maliciosa crítica a certos costumes da classe média americana dos nossos dias. Os seus problemas, suas solicitações, os seus pequenos prazeres e devaneios são tratados com bastante espírito pelo seu autor — Neil Simon. A versão portuguesa de «A Guerra do Espanador», peça cujo título original é «The Odd Couple» e que na Broadway obteve

(Continua na 19.ª página)

BOÎTE DO HOTEL DO PINHAL
OFIR

Telef. 89473/4 — Esposende
19, 20, 21 e 22 de Fevereiro

4 Animados Bailes de

CARNAVAL

com o extraordinário Conjunto ítalo-espanhol de

SILVIO ARGENTI

e

MAYKA

famosa cançonetista da Orquestra Quique Rocca e ainda o Conjunto de

WALTER BEHREND

e

DANIEL & LUZ ARENAL

Entrada e marcação de mesa:
Sábado e Segunda-feira: 100$00
Domingo e Terça-feira: 80$00
No Salão Restaurante: **Serviço permanente de ceias**

Maiores de 15 anos

TRINDADE — T.N.A.T.

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

O ÊXITO TEATRAL DA ÉPOCA
A PEÇA DE A. MILLER

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinárias interpretações de **Brunilde Júdice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Herminio Tojal, Manuel de Oliveira**

Encenação de **COUTO VIANA**

As 21.45 — (ADULTOS)

NÃO PERCA O GRANDE CARNAVAL DO TRINDADE

com

ESPECTÁCULOS DIGNOS E APROPRIADOS A PREÇOS NORMAIS

À noite — Maiores de 15 anos

A hilariante farsa de GOGOL

O CASAMENTO

interpretada por um excepcional elenco

BRUNILDE JUDICE
ASSIS PACHECO
ALVES DA COSTA
VIRGILIO MACIEIRA
MÁRIO PEREIRA
MARIA ALBERGARIA
LUCIA MARIANI
MANUEL DE OLIVEIRA
e
ÁLVARO BENAMOR
e **FERNANDA MONTEMOR**
nos principais papéis

E

BAILE

privativo dos espectadores

DOMINGO, SEGUNDA e TERÇA-FEIRA, ás 15.00 e 18.00 horas

O JÁ CÉLEBRE CARNAVAL PARA CRIANÇAS
(MAIORES DE 4 ANOS)

do **TEATRO DO GERIFALTO** (subsidiado pelo Fundo de Teatro)

UMA DELICIOSA PEÇA EM TRÊS ACTOS
SEIS CONCURSOS DE MÁSCARAS

apresentados por Nunes Forte, com prémios da Livraria Sá da Costa, Rua Garrett, n.º 100 e

SEIS SORTEIOS DE BICICLETAS «IBA»

NIGHT CLUB N-I-N-A (Maiores 21 anos)

APRESENTA

YVONNE MAYOL (Alemã)
BAILARINA «NOUVELLE VAGUE»
E
LILLY von KARACHI (Italiana)
DO «CRAZY HOURSE SALDON» DE PARIS

CARNAVAL — 66

UM ÊXITO QUE SE REPETE

«Matinée» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

SALA COM AQUECIMENTO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VARIEDADES — A grande vantagem da Televisão está em que nos faz ver em nossas casas o que nunca sairíamos delas para ver. A observação pode não ser original — e haverá alguma? — mas é correcta. E saiu-me ao caminho naquele intervalo habitual das variedades, onde se gargarejam alguns anuncios.

O filão nacional deve estar esgotado. Depois, dos artistas mais batidos, um para Espanha, outro para a Venezuela, dois para a América do Norte... Orfã, a R. T. P. volta-se com armas e bagagens para o mercado estrangeiro. E de lá nos traz um Caco Velho que depois de tirar da caixa de fósforos uma canção «digeira», muito ao sabor e ao ritmo «bossa nova», se travestiu de apresentador. Teve a ciência de falar pouco, que é uma sabedoria dificilmente alcançada.

O mesmo não se poderá dizer do cançonetista Federico Cabo, retórico de queixo, ombros e ancas. Canções romanticas, lamentosas, com molho de ié-ié:

...amor partiu
y no volverá
nunca más...

Começo a perguntar se teria valido a pena ter vindo de Madrid com este repertório. Bem, com este ou qualquer outro.

De muito mais longe veio o conjunto «I Valentino». Um conjunto calmo, calmo. Que não corre ás lebres. Joga pelo seguro: «Meu Deus como te amo!» e um «Zorba» embrulhado em guitarra eléctrica. Com «I Valentino» não há turbilhão de feras á solta. O soalho não estremece. Harmonia e conforto.

E foi então que apareceu num horizonte fantástico a Conchita Bautista. Um escandalo de anéis, brincos, alfinetes.

Ai triana morena
triana salerosa

Sempre a mesma coisa. A história mil vezes contada ás crianças e que as crianças sempre exigem. Claro que Bautista, além da voz, joga com trunfos que põe na mesa pródigamente. Como seja, por exemplo, uma grande experiência de «music-hall». A exuberancia com que explora o seu perfil!

A representação nacional esteve a cargo de Tónia Tonicha Primeiro numa composição de balancé, com balancé e tudo, um excesso de naturalismo, o balancé monótono, a canção monotona, e Tonicha metida naquilo sem grande convicção.

A segunda canção, já muito conhecida, tambem não deu a Tónia Tonicha ocasião para fazer valer as suas possiveis qualidades. Imperou novamente a monotonia, aumentada pela apresentação fantástica. Claro! Quando se fala em luar tem de ser assim.

Quanto a orquestra de Fernando de Carvalho, alguém deu por ela?

A mosca da televisão saiu dos estudios, começa a dar-me voltas á cabeça, a dobar-me o sono. Não, menina. Resisti até agora, fico até ao fim. Ao «Concerto para Jovens» é que não falto.

CONCERTO PARA JOVENS — *E não falteci. Leonard Bernstein marcara-me encontro para conversar a respeito do «significado da musica». Ei-lo senhor de si, senhor da orquestra, senhor do auditório juvenil. Um sábio a levar a água ao seu moinho com exemplos tirados aos foguetões, aos «superhomens», aos «sputniques» ao «twist», num diálogo que constitui a rubrica mais notável que a R. T. P. oferece actualmente aos seus espectadores — e que nenhum espectador deve perder.*

Não apenas no aspecto de divulgação extremamente válido o programa. Não apenas na qualidade da orquestra. Há que realçar o cuidado que nele se pôs como espectáculo de televisão como primeira realidade. A movimentação das camaras sempre atentas á evolução da melodia, sempre em situação, sempre comprometidas. A reportagem na assistência juvenil, com pormenores ás vezes preciosos. E as notações á margem, como partituras, perfil dos compositores, apontamentos biográficos ou artísticos

Mas Bernstein é o espectáculo. Ele e o fogo em que arde. Há que censurar-lhe apenas a superficialidade com que se referiu ao «D. Quixote» «Um pobre homem que para agradar á sua namorada vai á conquista do Mundo...». E «Sancho Pança que é esperto e sabe que seu amo não regula bem...».

Que pena chegar a gente á meia-noite para ouvir tantas tolices! Enfim, não se pode saber de tudo. Fala-nos de musica, Leonard. Fala-nos, como tu sabes. E muitos pecados te serão perdoados. — M. C.

TV CONTACTO — Apreciei o filme dedicado ao artesanato, que merecia maior desenvolvimento. No artesanato, já não é a sua utilidade prática, mas o seu conteudo o ser um acto de criação. Arte enfim».

Hoje pode ver...

● **Ás 21 e 10: Episódio da série «Olho Vivo»**

Este episódio filmado da série de êxito «Olho Vivo» (Get Smart) vai proporcionar meia hora de boa disposição. Trata-se de uma bem urdida e divertida sátira aos filmes «sérios» de espionagem e mistério, em que intervém, além de outros personagens bem característico, um descontraído e incrível agente secreto, cujos «gags» constituem paródias absolutamente desconcertantes.

Neste episódio, o dono de uma loja de cosméticos torna-se suspeito para o perspicaz e engenhoso «Olho Vivo», que tem a seu lado uma bonita colaboradora.

«UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA» NO MONUMENTAL

Alguns intérpretes de «Um deus dormiu lá em casa» (vistos por Fernando Bento)

Aproveitando o clima da quadra que se aproxima, a Companhia Tónia Carrero levou ontem á cena, no Monumental, rodeada pela mesma simpatia calorosa, o segundo original da temporada que veio fazer a Lisboa. E, diga-se em abono da verdade, que este é um dos aspectos mais interessantes e porventura mais consoladores da estadia do agrupamento brasileiro entre nós. De antemão encantado, seduzido pelo sotaque aliciante do linguajar brasileiro, criou-se ao redor de Tónia Carrero e seus artistas o clima ideal para o êxito da verdadeira ofensiva cultural lançada pelo Brasil em Lisboa.

Bem entendido que para prestigiar entre nós o actual teatro brasileiro bastou que nos visitassem mulheres como Maria Della Costa e Bibi Ferreira, para não falar de André Villon, que passou quase sem ruído por um teatro do Parque Mayer. Com a vinda de Tónia e Paulo Autran, a que se seguirá em breve outra companhia, para participar no Festival Internacional da Casa da Imprensa, completa-se, no plano teatral, por agora, esta «invasão» teatral com a qual se estreita, nos melhores termos e no melhor sentido, aquilo que poderá ser um intercâmbio cultural luso-brasileiro, quando companhias portuguesas, de qualidade pelo menos equivalente, possam igualmente ir ao Brasil mostrar que temos também actores e agrupamentos teatrais que do mesmo modo podem prestigiar ali o nome português.

*

Lamentou-se, aquando da estreia de «Seis personagens em busca de um autor», que fez no Monumental uma carreira feliz, que Tónia Carrero e Paulo Autran tivessem escolhido para a sua apresentação em Lisboa uma velha peça, digna, aliás, dos entusiasmos de uma companhia homogénea onde se destacam quatro ou cinco valores de incontestável mérito.

Embora sem entrar ainda no campo dos originais que melhor traduzam realidades da cultura brasileira, os nossos amigos de além-Atlântico deram-nos ontem «Um deus dormiu lá em casa», de Guilherme Figueiredo. Trata-se de uma comédia, por vezes quase uma farsa, construida nos moldes tradicionais, em que o autor, servindo-se de uma lenda grega, tenta com moderação a caricatura de tipos e situações da nossa época, escondidos porventura nas roupagens alegóricas da Grécia mitológica. Deliciosa na sua singeleza, a esta comédia que Guilherme Figueiredo escreveu em 1949 para ser representada pelos seus alunos de teatro, faltar-lhe-á, a nosso ver, a agressividade do verbo, a irreverência extrema das situações que outros autores brasileiros tem sabido encontrar na mescla de elementos tradicionais da lenda ou da religião, com características da terra e da gente brasileiras.

Bem entendido que não poderia ter essa tonalidade uma peça em que não existem os mínimos vislumbres de folclorismo, onde a terra não aparece marcada a não ser na forma tradicional de construir as frases e nesse jeito tão especialmente brasileiro de as atirar. «Um deus dormiu lá em casa» aproxima-se, assim, de outras das suas congéneres europeias, possivelmente, até, da mesma época, que já vai sendo distante. Daí, talvez, o seu fluir quase tranquilo, num jogo de encantamento nos pequenos equívocos, que aproxima os deuses dos heróis e dos homens, confundindo-os a todos na humana matéria.

Pequena nos seus três actos, a comédia brasileira como que suspende a acção no primeiro acto, agita-se vagamente no segundo e acaba afinal por atingir o seu melhor no terceiro, em que as antíteses criam já um verdadeiro clima de interesse.

A habilidade com que está construida, a facilidade com que chega ao publico, justificarão as sucessivas traduções feitas da peça, que tambem entre nós conheceu os favores do tablado, em encenações do Teatro Experimental do Porto e da Companhia Teatro Alegre, que a

(Continua na 8.ª página)

Refresque o seu CARNAVAL

NA COMPANHIA DAS MAIS BELAS E TREPIDANTES «GAROTAS» E APRENDA A JOGAR O BBB (BEACH BLANKET BINGO)... UM JOGO EM QUE ATÉ APETECE FAZER «BATOTA»

ADULTOS

Ai que GAROTAS!...

AI QUE

ESTREIA!

Amanhã, às 22 h.

ROMA

NOS DIAS DE CARNAVAL ESTE FILME É PRECEDIDO DA APRESENTAÇÃO NO PALCO DA FAMOSA ATRACÇÃO ITALIANA «OS 5 BRUTOS»

Julie Andrews será mulher de um missionário no seu próximo filme

por BOB THOMAS

(Correspondente da Associated Press)

HOLLYWOOD — Finalmente Julie Andrews encontrou o filme que lhe convinha, quanto á situação épocal.

A galardoada com o prémio deste ano da Academia, que é a mais moderna das «fair ladies», tem feito a sua carreira em grandes arrancadas. Em «Mary Popins» vivia em 1910; em «A americanização de Emília», em 1944; em «Som e musica», em 1938.

Recentemente Julie começou a rodar um novo filme no Hawaii, no qual interpreta o papel de esposa de um missionário da década de 1830. Alguns dias depois de iniciar este trabalho deu uma saltada a Universal City, posando para «Torn Curtain», de Edith Head.

— Oh! É delicioso interpretar o papel de uma rapariga moderna, envergando r o u p a s assombrosamente elegantes — dizia entusiasmada.

Sim, porque Julie tem tendência para se entusiasmar com tudo. Até a sua permanência, prolongada e difícil no Hawaii teve para ela o seu encanto.

— Devo dizer que me senti sumamente deprimida, durante algum tempo. Os largos períodos de espera, a arena, tudo me enervava um pouco. Mas creio que valeu a pena. Os problemas que surgiram com o guião foram resolvidos de forma satisfatória. O director George Roy Hill desenvolveu estupenda actividade. Sem duvida que gostaria muito de voltar a trabalhar com eles.

Hill tinha sido deposto, durante um fim de semana, quando as filmagens se faziam com lentidão. Mas voltou ao seu lugar quando os actores nativos manifestaram a sua lealdade, promovendo um pequeno *motim*.

— Temiamos que houvesse outro «Motim a bordo» — disse Julie, lembrando o fiasco da MGM, de há quatro anos. Mas quando o produtor Walter Mirish foi ás ilhas as coisas começaram a caminhar com maior suavidade.

«Torn Curtain» é agradável para Julie pois permite-lhe fazer luzir a sua beleza e moderna personalidade, com um novo penteado, que substitui o corte agaiatado que usou até aqui.

O papel não é tão difícil como os outros, á excepção da cena em que Julie e Paul Newman são perseguidos por agentes inimigos. No novo filme a actriz deixa de ser a rapariga ingénua doutras peliculas, como se pode verificar pelas anotações da primeira cena, onde se pode ler: a protagonista é filmada a compartilhar o leito com Newman, falando, entretanto, de planos de casamento (saberá disto Walt Disney?).

Julie Andrews tem continuado o seu trabalho sem a companhia do marido Tony Walton, que está em Madrid desenhando «Algo gracioso ocurrio rumbo al foro». A filha, Emma Kate, tem vindo visitá-la com frequência.

Um pouco antes do Natal, Julie afirmava: — «Espero que após a quadra festiva as coisas voltem um pouco á normalidade. A verdade é que não tenho planos imediatos para novos filmes.

Para evitar que todo o trabalho aborreça Julie (o que não é muito provável) compraram-lhe a sua primeira casa nos Estados Unidos. Desde que aqui chegou, em 1954, que andava em bolandas de casa para casa.

— Preocupava-me estragar as pinturas das casas, com novas decorações e assim nunca tinha nada verdadeiramente meu. Agora, sim, tenho um lugar que me pertence inteiramente, podendo fazer nele o que me apetecer. É verdadeiramente maravilhoso.

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

EM 2 SESSÕES: 21 e 23 horas
BILHETES DESDE 15$00
Domingo «Matinée» às 16 horas
TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL «Matinée» às 16 horas, a preços normais

Uma divertida comédia americana
Um êxito da Broadway

A GUERRA DO ESPANADOR

De NEIL SIMON em tradução de FRANCISCO MATA ● Direcção de ARTUR RAMOS ● Cenário de GUSTAVO FONTOURA

com **RAUL SOLNADO**

NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE **PUM** HA **PÓ**...

BARROSO LOPES ☆ ISABEL RUTH ☆ CORTEZ ☆ ISABEL DE CASTRO ☆ FRANCISCO NICHOLSON ☆ LUIS PINHÃO ☆ PEDRO PINHEIRO

ADEGA MACHADO

CARNAVAL

4 NOITES DE ESFUZIANTE ALEGRIA COM TODO O ELENCO PRIVATIVO DA CASA
E AINDA
BAILE ATÉ DE MADRUGADA
pelo conjunto de FERNANDO BELEZA
(maiores 17 anos)
Marque a sua mesa. Telefs.: 30095 e 328713

CARL.

ADULTOS

NATALINA JOSÉ
uma voz fresca e vibrante
a caminho da consagração

SALVADOR ★ HUMBERTO
LÍGIA ★ MARIEMA ★ a atracção
VERA SANDERS ★ SPINA

ELE AÍ ESTÁ!
O SENSACIONAL CARNAVAL 1900

NO TEATRO **VARIEDADES**

TODAS AS NOITES: Às 20.45 e 23 h.
DOMINGO e 3.ª-FEIRA: MATINÉE ÀS 16 H.

O EMPOLGANTE DESFILE DOS **CALHAMBEQUES e DONAS ELVIRAS**, NA EVOCAÇÃO DO **PASSEIO PÚBLICO**

A PONTE A PÉ!

LADO A LADO

O PONTO DO SEU ENCONTRO COM

ANTÓNIO CALVÁRIO

ÊXITO! ÊXITO! ÊXITO!

Musica para dançar ao som de
TOBÉ e seu conjunto

António Calvário

Ainda está a tempo de marcar a sua mesa para o grande Carnaval do **LADO A LADO**, que além de **ANTÓNIO CALVÁRIO** terá ainda outros artistas e muitas surpresas

Av. Óscar Monteiro Torres, 60-C — Telef. 771432 — Maiores 17 anos

---

AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 19, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António — Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13-40 e chegada a Faro ás 18-55; a Vila Real de Santo António — Guadiana ás 19-55; a Portimão ás 19-06 e a Lagos ás 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 20, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António — Guadiana ás 19-35; de Faro ás 20-31; de Lagos ás 19-48 e de Portimão ás 20-13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1-30 horas.

---

no MONUMENTAL

● Mais um êxito DA

Cia. TÓNIA CARRERO

A COMÉDIA DE **GUILHERME FIGUEIREDO**

UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA

HOJE, ÀS 21.45 H.
(ADULTOS)

UMA INICIATICA DE **VASCO MORGADO**

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

TEATRO **CAPITÓLIO**
Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

As 21.45 h. 12.ª Semana

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA PICANTE E ALEGRE!

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS
RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!

BREVEMENTE, A COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA
MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS
UM DILÚVIO DE GARGALHADA (ADULTOS)

GUARDA-ROUPA CARNAVAL
Aluga-se no Teatro MONUMENTAL
Telefones 73 49 80 — 4 09 45

ATENÇÃO

JUVENTUDE PORTUGUESA!

HOJE, A PARTIR DAS 17 HORAS
OS VOSSOS ÍDOLOS ESTARÃO NO «HALL» DO

TEATRO MONUMENTAL

PARA DAR AUTÓGRAFOS AOS SEUS ADMIRADORES:

SIMONE DE OLIVEIRA
ANTÓNIO CALVÁRIO
ANTÓNIO MOURÃO
CONJUNTO AC. JOÃO PAULO
CONJUNTO «OS CLAVES»
CONJUNTO «OS TWIST-STAR»
CONJUNTO «OS BEATNIKS»
CONJUNTO «OS BÁBULAS»

No TEATRO – Carnaval «Luso-Brasileiro»

NAS 4 NOITES em 2 SESSÕES: 20.30 e 23.30 horas
A divertida comédia de **Guilherme Figueiredo** pela **Cia. Tónia Carrero**

«UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA»

A PRESENÇA DA MAIOR ATRACÇÃO NACIONAL

CONJUNTO ACADÉMICO JOÃO PAULO
CONVIDADO DE HONRA — O MELHOR CONJUNTO FRANCÊS DE «IÉ-IÉ»

LES PROBLÈMES

Para o publico das 2 sessões BAILES ATÉ DE MADRUGADA — 4 CONJUNTOS e a Orquestra Espanhola OS TROVADORES
VÁ À 1.ª SESSÃO E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR
(ADULTOS)

Carnaval

NO

MONUMENTAL

PARA TODOS

Maiores dos 4 aos 81 anos

VASCO MORGADO
APRESENTA

No TEATRO um êxito que se repete

Paraíso Infantil

A grande atracção da petizada

UMA FANTASIA MUSICAL DE GRANDE ESPECTÁCULO — AS MAIORES ATRACÇÕES — CÃES AMESTRADOS ★ CHIMPANZÉS ★ MALABARISTAS ★ PALHAÇOS ★ MUITOS ARTISTAS DE PALMO E MEIO

E AINDA
O RANCHO INFANTIL DE «AVIEIROS»
VILA FRANCA DE XIRA

DOMINGO, 2.ª E 3.ª-FEIRA — ÁS 15 E ÁS 18 HORAS
(MAIORES 4 ANOS)
Em todas as tardes o já tradicional CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS — 60 VALIOSOS PRÉMIOS
Em todos os espectáculos, distribuição gratuita de guloseimas «RAJÁ»

OS ESPECTÁCULOS DE CIRCO

DO CARNAVAL NO COLISEU DOS RECREIOS

A estreia da Companhia de Circo do Carnaval do Coliseu dos Recreios constituiu acontecimento marcante, que por inteiro corresponde ás tradições daquela prestigiosa casa de espectáculos.

A grande atracção do espectáculo é, sem duvida, a apreciada e inimitável banda cómica «El Empastre», conjunto de 23 excelentes musicos, que só por si são um espectáculo de humor, fantasia e harmonia. O publico dispensou-lhes merecidas ovações, que vieram dar autêntico mérito ás luzes de honra que se acenderam em volta da sala.

Além deste numero já famoso, há que aplaudir as irmãs Marlenes, num arriscado e difícil trabalho de escada aérea.

O extraordinário Boby May, mestre do malabarismo, é também uma atracção de rara categoria circense, merecendo legitimamente todas as ovações e honras de que foi alvo.

O espectáculo, cujo nível e equilíbrio são indiscutíveis, conta ainda com a colaboração de outros numeros do maior interesse: os pequenos olímpicos Douradores; o parodista musical Parras; a elegante interprete musical Maritta Kehrry; os icarios Arriolas; o ilusionista Garcimora; a parelha Kioto e Laura; dois excelentes grupos de palhaços e, ainda, os «faz-tudos» de Luciano e outras atracções.

O Coliseu tem, portanto, uma excelente companhia para a quadra carnavalesca que é, sem favor, uma boa companhia de circo em qualquer altura. — J.

Já não é a primeira vez que isto nos acontece...

POR COMPROMISSOS DE HÁ MUITO TEMPO ASSUMIDOS COM A REALIZAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS DE CARNAVAL, O CINEMA ROMA LAMENTA TER DE SUSPENDER A CARREIRA TRIUNFAL DA DISCUTIDA E PREMIADA OBRA DE MICHELANGELO ANTONIONI QUE O PÚBLICO EVOLUIDO DE LISBOA ACOLHEU ALVOROÇADO.
NO ENTANTO PARA EVITAR-SE UMA INTERRUPÇÃO QUE SÓ SERIA PREJUDICIAL, AGORA QUE O FILME SE TORNOU CONVERSA OBRIGATÓRIA EM TODOS OS MEIOS CULTOS DA CAPITAL,

DESERTO VERMELHO

TECHNICOLOR

CONTINUARÁ A SUA EXIBIÇÃO NORMAL, A CAMINHO DA **3.ª SEMANA**

A PARTIR DE AMANHÃ — ÀS 21.45

NO CINEMA

AVIS

«UMA OBRA-PRIMA QUE NENHUM SER RAZOÁVELMENTE CULTO DEVE DEIXAR DE VER» (Diário Popular)

Exc. DOPERFILME **(ADULTOS)**

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

O maior e melhor espectáculo

YÉ YÉ YÉ

UM AUTÊNTICO "FESTIVAL" DE RITMOS MODERNOS!

"Get Yourself A College Girl"

TURMA BOSSA NOVA

STAN GETZ & ASTRUD GILBERTO · THE ANIMALS · THE JIMMY SMITH TRIO
THE STANDELLS · THE DAVE CLARK FIVE · FREDDIE BELL-ROBERTA LINN e os Bell Boys

MARY ANN MOBLEY · CHAD EVERETT · JOAN O'BRIEN · NANCY SINATRA · CHRIS NOEL

Argumento de ROBERT E. KENT · Realização de SIDNEY MILLER · Um filme FOUR LEAF em METROCOLOR

ADULTOS

HOJE ANIMADA ESTREIA de CARNAVAL no **MUNDIAL**

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(MAIORES DE 12 ANOS)
A BANDA CÓMICA
«EL EMPASTRE»
AS MAIORES ATRACÇÕES DA GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

AMANHÃ (às 16 horas)
À tarde entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

À NOITE (às 22 horas)
INAUGURAÇÃO DO GRANDE E DIVERTIDO
CARNAVAL do COLISEU
BILHETES A VENDA

AVENIDA
Tel.: 320379
Hoje e todas as noites às 21.45
(Adultos)
O original de **Carlos Selvagem**
A BELA IMPÉRIA
Com **Amélia Rey Colaço, Varela Silva, Raul de Carvalho** e um belíssimo conjunto de artistas

3.ª SEMANA

estúdio

As 15.30 - 18.30 e 21.45

● FILME DE INVULGAR BELEZA, EM QUE AS VIRTUDES E OS DEFEITOS DO HOMEM SE NOS APRESENTAM COM EXTRAORDINÁRIO VIGOR

MAX von SYDOW · YVETTE MIMIEUX
EFREM ZIMBALIST, JR. · GILBERT ROLAND

O PREÇO DE UM HOMEM
(THE REWARD)

20th CENTURY FOX

Prod. de AARON ROSENBERG
Realiz. de SERGE BOURGUIGNON

EMILIO FERNANDEZ · NINO CASTELNUOVO · HENRY SILVA
CINEMASCOPE · COLOR DELUXE

MAIORES DE 12 ANOS

FILMES CASTELLO LOPES 50
apresenta

UM FILME DE JUVENTUDE!

Ritmo! Canções! Romance! Alegria!

"FREDDIE e os DREAMERS"

JOHN LEYTON · MIKE SARNE
RON MOODY · LIZ FRASER

★★★★★★ "com
GRAZINA FRAME
THE MOJOS
THE BAKER TWINS
NICHOLAS PARSONS
RICHARD O'SULLIVAN

"EVERY DAY'S A HOLIDAY"
Argumento de ANTHONY MARRIOTT, JERI MATOS e JAMES HILL
Produção de RONALD J. KAHN e MAURICE J. WILSON
Realização de JAMES HILL

TECHNISCOPE e TECHNICOLOR

Férias Para Todos

Maiores de 12 anos

HOJE às 21.30
GRANDE ESTREIA DE CARNAVAL NO EDEN

OIÇA ESTES FAMOSOS CONJUNTOS GOZE UMA COMÉDIA DELICIOSA E **DANCE** TODA A NOITE — **SÁBADO, DOMINGO, 2.ª e 3.ª FEIRA,** AO SOM DA ORQUESTRA DE **FERNANDO DE ALBUQUERQUE** E DO CONJUNTO **«OS EKOS»**

(Maiores de 15 anos)

«A TOCA»
DE
CARLOS RAMOS
TRAVESSA FIÉIS DE DEUS, 34
TEL. 32 34 43
BAIRRO ALTO

★ **CARNAVAL** ★
4 NOITES DE ALEGRIA 4
A «TOCA» TEM COMO TODOS OS ANOS
O CARNAVAL MAIS ALEGRE E FAMILIAR DE LISBOA
— MARCAM-SE MESAS —

ADEGA

MESQUITA

MANTENDO A TRADIÇÃO
Tia Adelina e Domingos Mesquita

Lembram a todos os seus clientes e amigos as festas de SÁBADO — DOMINGO — SEGUNDA e TERÇA-FEIRA

4 grandiosas e inesquecíveis Noites Carnavalescas, com fados e guitarradas pelo elenco privativo desta Adega

FOLCLORE ATÉ DE MADRUGADA

NÃO FALTARÃO AS SURPRESAS HAJA ALEGRIA! TUDO COMO DANTES...

(Adultos)

AVISO — A sala amanhã encontra-se reservada até às 21 horas. A partir desta hora a costumada alegria carnavalesca desta casa.

BICO DOURADO
(BOITE DE NUIT)
apresenta no seu Carnaval
ANA TERESA
e
MÁRIO SIMÕES
e seu conjunto
com o sensacional duo compacto
FARFISA

MAIORES DE 21 ANOS — Tel. 368649 — R. Misericórdia, 12

«Um deus dormiu lá em casa»

(Continuação da 5.ª página)

apresentou na sua digressão por Africa

★

Ficaram plenamente definidos, com a primeira peça, os valores da companhia brasileira. Embora discutíveis nas suas definições extremistas, tendentes a desenquadrar os actores da sua própria natureza, ficaram mais que provadas as qualidades dos titulares do agrupamento. Donde, o concluir-se que em original com muito menos responsabilidades que o de Pirandello não tenha sido difícil a Tónia Carrero e a Paulo Autran erguerem impecàvelmente e com toda a pujança os papéis principais. A maior qualidade a atribuir-se-lhes será, quanto a nós, a de saberem esboçar com finura de traço a caricatura das suas personagens, sem transigências de representação de mau gosto. Tónia, embora o possamos achar, como ao seu companheiro, menos fadada para este tipo de comédia, começa logo por nos conquistar. Com que elegância, beleza, graciosidade ela se sabe colorar, valorizando pàsitivamente a sua parte. Harmonioso, no seu todo, o papel é sustentado por forma superior. Não admira, igualmente, que Paulo Autran, na sua soberba compleição física, talhada para a personagem, se tenha igualmente imposto pela sobriedade, propriedade da representação e sibilina ironia posta nos seus deus general-marido.

Em plano abaixo dos anteriores se colocou Benedito Corsi. A sua figura, defensável noutros papéis, contribui neste para desvalorizar o seu trabalho.

Um pouco gritada, mas em melhor plano que o outro secundário, a actuação de Diree Migliacio, completou em bom nível a distribuição.

A encenação, trabalhada por Carlos Kroeber, sobre o original de Silveira Sampaio, criou um espaço cénico que nos pareceu não só plàsticamente bonito, na sua nudez de apontamentos de painéis, frontões e bancos, nimbados de branco-azul-verde, como apropriado ao decorrer da acção. Na luz, no som, na marcação e nos bonitos figurinos, o trabalho de Carlos Kroeber serviu da melhor forma o espírito de «Um deus dormiu lá em casa».

No final da peça, assinalado pelo público com carinho, o autor agradeceu no palco as homenagens que espectadores e intérpretes prestavam, certamente não só á obra mas á sua personalidade de professor, autor dramático e teatrólogo.

L. d'O. N.

HOTEL EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL
AMANHÃ ● DOMINGO ● SEGUNDA ● TERÇA
COM UM MAGNÍFICO «SHOW»
THE OTHER BROTHERS
FRANKIE FERRER E PARTNER
OS JOGRAIS DE LISBOA
BALLET DE GEORGES KESSEL

PREÇOS — 250$00 (com direito a jantar-ceia); 150$00 (com direito a 50$00 de consumo de bebidas)
MATINÉES-DANÇANTES DOMINGO E TERÇA-FEIRA — Preço 40$00
(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)
MAIORES DE 17 ANOS

COSTINHA
no «Provinciano»

● **PASSE UM CARNAVAL ALEGRE A VER**
(AOS PREÇOS HABITUAIS)
A GRANDE REVISTA
6.º MÊS
Maiores de 17 anos

• «...E VIVA O VELHO!...»

que **Eduardo Damas** apresenta todas as noites, **às 20.45 e às 23 h.**, no

• MARIA VITÓRIA

APROVEITE ESTA ÚLTIMA FASE DE REPRESENTAÇÕES

ENORME ÊXITO DE
● CAMILO ● MARIA DULCE ● JO APOLONI ● LUÍSA DURÃO ● ANTÓNIO ANJOS ● ROGÉLIA PAULO, do grande fadista TRISTÃO DA SILVA e do popular actor COSTINHA
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO!
● **MARQUE OS SEUS BILHETES PARA O CARNAVAL**
● **DOMINGO E TERÇA-FEIRA «MATINÉES» ÀS 16 HORAS**
● EM ENSAIOS, A NOVA REVISTA «TUDO A' MOSTRA» DE ANÍBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ E EDUARDO DAMAS

Em BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA INDIA PORTUGUESA, 13.

LIVROS NOVOS

«ATRAVÉS DO DESERTO»

de Karl May

A Editorial Pórtico lançou mais um volume — o n.º 17 — da série «Aventura». Da autoria de Karl Ray, e numa tradução cuidada de José Ervedosa, esta obra (1.º volume) trata com interesse sempre crescente, a história da captura e castigo de dois bandidos — tinham assassinado um comerciante francês.

Todos os capítulos da empolgante novela, que tem por cenário o misterioso mundo árabe, movimentam personagens estranhas, numa série de escaldantes e perigosas aventuras. Sihdi, incansável viajante alemão, é a figura central da história — o herói de espírito justo e valente. Hanneh, jovem e bela montenegrina, liberta de um harém, é outra das figuras principais deste romance apaixonante

Esta edição da Pórtico apresenta-se numa cuidada factura gráfica.

«BRITAIN: AN OFFICIAL HANDBOOK, 1966»

Compilado pelo Central Office of Information e editado pelo H. M Stationery Office, saiu agora o 17.º anuário estatístico e informativo sobre a Grã-Bretanha intitulado no «Britain: An Official Handbook, 1966».

A edição foi cuidadosamente revista de colaboração com outros organismos governamentais e inúmeras entidades e organizações nacionais Com 590 páginas, a nova edição deste anuário vem actualizada até Setembro de 1965. Em 49 páginas de exaustivo índice remissivo, referem-se todos os assuntos versados no anuário.

Esta edição conta dezanove capítulos, de leitura fácil e agradável e dispõe dum registo bibliográfico extremamente útil. Todos os aspectos da vida britânica se vão desenrolando ao longo desses capítulos intitulados: A Terra e o Povo, o Governo, O Sistema Legal A Defesa, Assistência Social, o Ensino, O Urbanismo e Construção Civil, Igrejas, Fomento das Artes e das Ciências, Economia Nacional, Indústria, Agricultura, Pesca e Administração Florestal, Transportes e Comunicações, Finanças, Comércio e Pagamentos, Trabalho, Radiodifusão e Televisão, Imprensa e Desportos.

Abrindo com um retrato a cores da família real o anuário é acompanhado por um magnífico mapa colorido da Grã-Bretanha texto é ilustrado por inúmeras fotografias.

Foi homenageado

o director-geral cessante

da Kodak Portuguesa

Num restaurante da capital efectuou-se o anunciado almoço de homenagem ao sr. T. C. Proper, que, após quatro anos no exercício do cargo de director-geral da Kodak Portuguesa, Ld.ª, deixa em breve o nosso País, a fim de exercer idênticas funções na filial de Hong-Kong.

Durante a refeição, que reuniu a quase totalidade do pessoal daquela empresa, usaram da palavra os srs. Jan A. Provily, novo director-geral; Eduardo Lopes, director comercial; e Richard Esperon, que desempenhou as funções de director-geral da Kodak em Portugal, até 1961, e é presentemente o supervisor da mesma empresa na Península Ibérica. Por fim, o homenageado agradeceu a calorosa manifestação de simpatia de que fora alvo.

Estação de Fomento Pecuário de Trás-os-Montes

O sr. dr. David Alfredo da Costa, médico veterinário de 3.ª classe do quadro do pessoal técnico da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, foi designado para substituir o director da Estação de Fomento Pecuário de Trás-os-Montes e Alto Douro durante os seus impedimentos.

Vão estabelecer-se carreiras aéreas para a cidade de Viseu?

VISEU, 18 — Parece que, finalmente, irá ter permanente utilidade o magnífico campo de aviação desta cidade, com o estabelecimento de carreiras aéreas para Viseu, a cargo da Sociedade Exploradora de Transportes Aéreos. Para o efeito, esteve nesta cidade e foi ao campo de aviação, na companhia do governador civil e do presidente da Câmara Municipal, o sr. Afonso Perdigão, administrador daquela empresa.

O caso triste de um motorista doente e sem trabalho

Procourou-nos o sr. José da Fonseca Grilo, motorista profissional com carta há mais de quarenta anos, para nos dizer que se encontra presentemente sem emprego por, tempos atrás, ter adoecido gravemente e haver sido internado. Como é pessoa pobre, que sempre viveu do seu trabalho, muito grato ficaria a quem lhe conseguisse, por exemplo, um lugar de porteiro ou outra actividade compatível com a sua idade e com as suas possibilidades de trabalho.

As escavações na Lapa do Fumo

Sob a presidência do sr. dr. Bandeira Ferreira, reuniu-se a Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia, tendo os srs. dr. Eduardo Serrão e arquitecto Gustavo Marques descrito os resultados da recente campanha de escavações que se estão a realizar na Lapa do Fumo (Sesimbra), para cuja exploração a Fundação Gulbenkian concedeu uma bolsa ao primeiro daqueles arqueólogos.

Estudaram uma zona onde distinguiram vários estrados que descrevem a história da gruta, desde o Neolítico até a Idade Média. Detiveram-se na descrição da camada onde identificaram as mais antigas tumulações cujos materiais, cerâmicas, armas, utensílios, adornos e objectos de culto, estavam associados, formando um conjunto a que atribuíram cerca de 4500 anos, cronologia que será ou não confirmada pelas análise de carvões (carbono 14), que solicitaram ao laboratório de Groningen

A exposição foi documentada pela projecção de diapositivos, que mostram a desmontagem dos vários estractos, cada um com o seu significado, podendo considerar-se estes trabalhos complementares de outras escavações anteriores.

Comentaram a comunicação os srs. Prescott Vicente, Migueis Andrade e dr. Bandeida Ferreira.

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

CADA UM SABE DO SEU OFÍCIO
E O NOSSO OFÍCIO É SER-LHE ÚTIL

Tratar as peles, curti-las
transformá-las num sem número
de objectos de uso quotidiano
como malas, carteiras, cintos,
sapatos, etc. são operações
que envolvem dinheiro.
Ocupar-se do fabrico ou da venda
de objectos de cabedal.
é o ramo da sua actividade.
Quanto a dinheiro, porém,
conte connosco.
Recorra aos nossos serviços.

O nosso oficio é ser-lhe útil
naquilo que lhe diz respeito.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

O Império Otomano estava disposto
(já no ano de 1918)
a autorizar a criação de um Estado judaico autónomo na Palestina

As hipóteses de qualquer forma póstumas, «Se Napoleão não tivesse tido cólicas em Waterloo»... «Se Hitler tivesse feito isto e aquilo» — mesmo que nada tenham mudado o curso da história, sempre apaixonaram os historiadores. São conhecidas pela designação de «ocasiões falhadas».

● O «Agudath Israel»

Uma organização internacional, denominada «Agudath Israel», que tinha a sua sede em Francfort, comovida com os numerosos «pogroms» na Polónia, na Russia, na Roménia, antes de 1914, entrou secretamente em contacto, durante a primeira guerra mundial, com a Turquia, na altura um aliado da Alemanha, para realizar, por meio de negociações, o sonho de Theodor Herzl — a criação de um Estado judaico.

● As negociações de Constantinopla

A Palestina, que pertencia ao Império Otomano, tinha já acolhido no princípio do século um certo numero de israelitas, os quais, porém, não possuíam qualquer estatuto particular. Tratava-se de fazer com que o sultão concedesse ao futuro Estado uma certa autonomia cultural, económica e até política, em troca do desenvolvimento agrícola e industrial dessa província, do que poderia aproveitar indirectamente todo o Império Otomano, sem prejudicar os interesses da população muçulmana. Era o desejo de encontrar uma espécie de coexistência pacífica judaico-árabe, sonho que ainda hoje, cinquenta anos mais tarde, não foi infelizmente realizado.

Depois de longas conversações preliminares, uma delegação composta por dois rabinos, Jacob Rosenheim e Jonathan Horowitz, e por dois dirigentes do «Agudath», partiu para Constantinopla a fim de concluir o acordo. Do lado turco, as negociações eram conduzidas pessoalmente pelo grão-vizir Taslat Hacha.

O projecto previa a instalação dos judeus expulsos pelo anti-semitismo dos seus países, isto é, em primeiro lugar os da Ucrania, Bessarábia e Polónia. O futuro estado devia ter á testa um paxá, mas gozaria de uma autonomia quase total no plano interno.

● Debandada dos Impérios Centrais

Estava-se em Junho de 1918. A U. R. S. S. tinha assinado o Tratado de Brest-Litovsk e a Alemanha e seus aliados esperavam, se não vencer, pelo menos chegar a uma paz de compromisso no Ocidente. Era de prever que os novos senhores da Russia, em plena guerra civil e lutando contra a fome, ficariam encantados por deixar partir todos os judeus que quisessem instalar-se na Palestina.

Mal a delegação do «Agudath Israel» regressou de Constantinopla, começou a debandada militar dos Impérios Centrais. A Bulgária foi a primeira a capitular, seguindo-se a destruição da Monarquia austro-húngara, o desmoronamento da Turquia e a fuga do Kaiser. O Império Otomano caiu em pedaços, dos quais a maior parte foi, aliás, arrebatada pela Inglaterra que obteve, em especial, o protectorado da Palestina.

● Em colaboração com os Árabes

Como os judeus ocidentais estavam, por seu turno, em conversações com os dirigentes políticos aliados para a criação de um Estado judaico, apoiado especialmente pelo presidente Wilson, ideia que os Britânicos, não querendo descontentar os Árabes, tinham recusado, Londres acabou por aceitar o que se devia chamar «Declaração Balfour», a qual prometia a fundação de uma *«pátria judaica»* na Palestina, mas sem autonomia nem direitos políticos, e com limitação muito severa do numero de imigrados. Esse estatuto devia permanecer em vigor até 1948.

Estariam os dirigentes do «Agudath» em contacto com os sionistas ocidentais, de cujos esforços resultou a «Declaração Balfour»? É provável. Não é menos provável que, se as conversações de Constantinopla tivessem tido tempo de chegar a seu termo, se tivessem começado mais cedo, ou se, muito simplesmente, a Turquia tivesse ficado á margem do primeiro conflito mundial (como soube guardar a sua neutralidade em 1939-45), um Estado judaico mais ou menos independente poderia ter sido criado já em 1918, sob a égide da Turquia muculmana, portanto não em segredo mas em colaboração com os Árabes.

E — o que é mais importante ainda — a partir de 1933, depois do advento do nazismo e á medida que se iam dando as perseguições raciais, talvez que um acordo tivesse podido estabelecer-se com o Terceiro Reich, permitindo a saída dos judeus da Alemanha e da Polónia. E seis milhões de seres não teriam sido massacrados, gaseados. Trata-se, bem entendido, de uma hipótese, de uma das «ocasiões falhadas» e ainda pouco conhecidas, desconhecidas até da diplomacia do século XX.

Mas, como não se pode fazer recuar a história...

ROBERT HARTMANN

É hoje votada
na Assembleia Nacional a proposta de lei sobre o mar territorial

Prosseguiram, esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que ainda hoje votará a proposta de lei da autoria do ministro da Marinha sobre o «Mar territorial e zona contígua».

No período de antes da ordem do dia, usam da palavra os srs. brigadeiro Fernando de Oliveira, que se ocupa de problemas de formação profissional acelerada, e dr. Simão Pinto de Mesquita, que refere a importancia de um simpósio sobre técnicas administrativas recentemente efectuado no Porto.

Passando-se á ordem do dia, sobe á tribuna o sr. almirante Henrique Tenreiro, que encerra o debate, na generalidade, da referida proposta de lei, apontando a sua importancia económica e social e fazendo amplas considerações sobre o interesse que o sector da pesca apresenta na vida do País. Na sua longa intervenção, o orador diz:

«A discussão desta proposta teve o mérito de pôr em evidência, a necessidade de prosseguir no Ultramar uma regulamentação que defina zonas de pesca; proteja a exploração dos recursos; favoreça a modernização das industrias derivadas; facilite a colocação dos produtos, sem esquecer que é o homem e a sua técnica o elemento fundamental de todas as organizações.

«Tenho defendido e defendo que a pesca, tão importante na Metrópole e em algumas Províncias Ultramarinas é uma actividade que se presta melhor do que qualquer outra á colaboração, sem subreposição de interessados. Os armadores metropolitanos e ultramarinos podem com benefício mutuo e largo proveito para o País estimular e fortalecer essa colaboração de forma a conseguir-se o justo equilíbrio e o melhor aproveitamento de recursos, capital, trabalho, técnica e organização».

Após a intervenção do sr. almirante Henrique Tenreiro, proceder-se-á ao debate na especialidade e votação da proposta de lei em questão.

†

General João Pinto Ribeiro

Missa do 1.º Aniversário

Seus filhos, genros, nora, netos e mais família participam que amanhã, às 9 horas, será rezada uma missa por sua alma, na capela das Picoas, agradecendo reconhecidos a comparência dos seus amigos.

Homenagem da Sociedade Portuguesa de Contabilidade a Francisco Xavier Antunes

Antes que se tivesse completado o primeiro aniversário do falecimento de Francisco Xavier Antunes, industrial e técnico contabilista de grande prestígio na vida portuguesa, quis a Sociedade Portuguesa de Contabilidade, que lhe ficou devendo altíssimos serviços, prestar á sua memória uma homenagem expressiva. Grande parte do boletim de Dezembro passado (n.º 291), há pouco distribuído pela Sociedade, é consagrado á pessoa e á obra de Xavier Antunes, documentando-as com informação vastíssima e com testemunhos eloquentes de individualidades que puderam conhecê-lo e apreciá-lo. Subscrevem esses expressivos depoimentos o antigo ministro dr. António Veiga de Macedo, o bastonário da Ordem dos Engenheiros, eng.º José Mercier Marques, o dr. Julio César da Silva Gonçalves, presidente da assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, prof. José Guerreiro Murta, Aureliano Felismino, drs. Francisco Cortez Pinto, A. Martins Moreira, A. Sebastião Gonçalves, F. de Sousa e Castro, Mário Neves, A. C. Rodrigues e A. Tomé de Brito, R. M. Rodrigues Baptista, António d'Aça Castelo Branco e Hernani de Barros Bernardo. Referências á romagem de saudade que se realizou depois da morte de Xavier Antunes e a outras homenagens póstumas, completam a evocativa edição.

Como se afirma nas páginas do boletim, «com a morte de Xavier Antunes, a Sociedade Portuguesa de Contabilidade ficou mais pobre. Mas o exemplo da sua dedicação, deve servir-nos de estímulo para continuar a luta pela defesa da Contabilidade, prestigiando a Sociedade e tornando-nos dignos dos que, como Xavier Antunes, tudo deram, até a própria vida, pelo seu ideal». E o dr. Veiga de Macedo, invocando a personalidade excepcional que mereceu esta significativa homenagem, escreve: «Xavier Antunes a todos impressionava com a sua personalidade vincada, que a sua extrema bondade sempre revestia de irradiante simpatia e de ternura. Homem energico, nele a vontade aparecia iluminada por uma inteligência viva e humanizada pela cativante afabilidade do seu trato e fina sensibilidade do seu coração. Dotado de raro espírito de justiça, tinha dos homens e dos acontecimentos um juizo compreensivo e sereno, e sabia, como poucos, apreciar e estimular o valor alheio e, em especial, aqueles que do trabalho faziam a razão da sua vida. Colaborador prestimoso das iniciativas de interesse geral, nunca ninguém o viu fartar-se á sacrificios para bem servir. Lembro, com vivo apreço, a cooperação que me dispensou quando exerci funções governativas, e que tanto contribuiu para a resolução de alguns problemas sociais, um dos quais intimamente relacionado com a defesa e dignificação da mulher trabalhadora. Mais tarde, Xavier Antunes haveria de estimular-me com o conforto pessoal da sua solidariedade amiga, — o que, no meio de tantas defecções e ingratidões, avultou como prova definitiva de nobreza de carácter e indefectibilidade de sentimentos».

O «Diário de Lisboa» associa-se com viva saudade a esta homenagem que veio recordar, mais uma vez, a nobre figura de Francisco Xavier Antunes perante ôs que apreciaram as suas inesqueciveis e excelsas qualidades.

O povo da Colômbia
(35% de analfabetismo)
está a beneficiar de uma campanha que conduz à criação de mais 66 000 escolas

por ALBERTO ROJAS M.

(Especial da «Associated Press» para o «Diário de Lisboa»)

BOGOTA, *Fevereiro* — Um mocinho de rosto moreno transportava penosamente um tijolo, abrindo caminho entre os ramos e o pasto alto do monte, numa povoação camponesa a 140 quilómetros daqui, terra que se preparava para uma grande festa.

O pai, um homem corpulento, de pele tostada e braços bem musculados, recebeu o tijolo, que teòricamente era enviado de 5000 quilómetros de distância por outro pequeno, loiro, da escola de Rosendale, Schnectaly, Nova York.

A cena sucedia-se de minuto a minuto, até que, a seu tempo, se deteve e, quase miraculosamente, surgiu uma escola com duas salas, nas quais recebem agora instrução 80 crianças, que também podem brincar nos arredores, livres do perigo que anteriormente as espreitava junto da estrada.

A Colômbia tinha um plano quadrienal para construir 22 000 salas de aula, mas a sua última grave crise económica obrigou as autoridades a suspendê-lo, quando apenas se tinha cumprido parcialmente. Está agora em execução outro plano, este decenal, para dotar o país com 66 000 salas de aula e reduzir o analfabetismo, que atinge 35 por cento de uma população de 18,2 milhões.

Quando, porém, os projectos a alto nível se malogram, destaca-se a amizade entre os povos, e assim as crianças economicamente mais fortes ajudam as de mais baixo nível, que esperam retribuir esse esforço no futuro.

Concluiu-se, desta maneira, uma nova etapa do recente plano mundial da «Escola para Escola», que teve origem num excedente de 750 dólares do director da revista «Forum», da General Electric, o qual foi nomeado, em 1963, presidente da Associação de Pais e Professores da Escola Primária de Rosendale.

Um seu amigo, o director da Agência para o Desenvolvimento Internacional na Turquia, Stewart Van Dyck, sugeriu-lhe a construção de escolas. Ainda que o capital fosse materialmente insignificante, criaria um espírito próprio para contribuir para o desenvolvimento de uma geração que cresce no meio de total penúria, derivada da explosão demográfica.

Com esses dólares, e outros mais, adquirir-se-iam máquinas para fazer tijolos e comprar-se-ia cimento, pondo-se em prática o programa da «auto-ajuda» que tanto êxito tem tido na Colômbia.

Na sequência de uma investigação sobre as necessidades dos países latino-americanos e o terreno propício para fazer avançar o plano-piloto, concluiu-se que seria construída aqui a primeira escola.

Neste momento mais de 1100 comunidades escolares de todo o Hemisfério já escreveram para Washington a pedir informações, enquanto se constroem 14 escolas e se apressam inquéritos no Brasil, Panamá e outros países latino-americanos. Ainda que o êxito nesta parte do continente seja inegável, não se pode dizer o contrário dos Estados Unidos, onde 30 comunidades estão a recolher fundos e outras 60 iniciaram planos para participar no projecto.

Entretanto, a povoação colombiana de Casa Blanca desenvolve novos programas pelo sistema de acção comunitária que lhe permitiram obter 250 dólares para a compra dos primeiros materiais para a escola e construí-la em comum com todos os habitantes da região. Mais do que a quantia enviada, segundo opinião de um membro do Governo, o principal reside no ânimo que se criou num povo adormecido e conformista.

Algo de semelhante na essência sucedia em Rosendale, onde as crianças, sem grandes preocupações, apenas se interessavam pelo desporto e pelos estudos, sem ter consciência de ajuda que mais tarde será retribuída. Precisavam de mais dinheiro para construir a «nossa escola» e, por isso, organizaram festas, sacrificavam os poucos centavos de um gelado e destinavam o produto do cinema de sábado ao fundo para o projecto da «Escola para Escola». Uma tarde, numa quermesse, recolheram 900 dólares.

«Além disso, correspondiam-se com os seus amigos de Casa Blanca, aprenderam mais coisas sobre a Colômbia, e tanto as crianças daqui como as de lá desejam agora conhecer-se e têm ideias diferentes sobre os respectivos países que, provàvelmente, nunca tinham ouvido antes mencionar» — disse-nos um professor de Casa Blanca.

O autor e iniciador deste plano foi nomeado seu assessor, e o Governo dos Estados Unidos, segundo se disse em Bogotá, deseja ter 3000 escolas no estrangeiro relacionadas com 3000 comunidades do seu país, ainda que nos preferíssemos ver apenas 1000 ou 500 construídas adequadamente em vez de observar muitos esforços mal orientados».

Já se podem avaliar os resultados das escolas construídas na América Latina e na África, e do mesmo modo se possuem estudos de possibilidades, efectuados na Costa do Marfim, Serra Leoa, Guiné, Senegal e outras regiões como Abidjan.

O organismo administrador, devido à sua organização mundial, é um dos «Peace Corps» (Corpos da Paz). A comunidade norte-americana apenas se pode comprometer com a construção desde que possua os necessários 1000 dólares, e a comunidade do país receptor recebê-los-á quando tiver recolhido uma quarta parte do custo das salas. Compromete-se igualmente a nomear, pelo menos, um professor e a comunidade deve trabalhar na construção.

Assim, um programa a nível menor converte-se no protótipo dos maiores. Agora procuram-se esquemas de acordo com as necessidades, tanto económicas como topográficas, das regiões escolhidas.

A acusação pediu para Njono a pena de morte

DJAKARTA, 18 — (F. P.). — A acusação pediu, a noite passada, a pena de morte para o dirigente comunista indonésio Njono, implicado no golpe de Estado malogrado de 1 de Outubro último — anuncia Rádio Djakarta, captada em Singapura.

Pronunciando o requisitório perante o tribunal militar especial, o procurador — tenente-coronel Datuk Mulia — declarou que não havia qualquer duvida quanto á intenção de desencadear uma revolução armada visando derrubar o Governo legal da Indonésia. Subinhou que Njono tinha afirmado a sua participação na tentativa de rebelião.

Relativamente ás declarações do acusado quanto á existência de um «conselho de generais», o procurador indicou que a veracidade desta acusação não tinha sido verificada.

O tribunal reunir-se-á, de novo, amanhã.

Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal

O engenheiro-agrónomo José Duarte Amaral profere esta noite, na Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, uma conferência subordinada ao tema «A lição da agricultura israelita».

Ellis Regina e Jair Rodrigues

(considerados os «maiores» cançonetistas do Brasil)

chegaram hoje a Lisboa

Chegaram hoje a Lisboa, vindos do Rio de Janeiro, por via aérea, dois dos maiores nomes da musica moderna do Brasil — Ellis Regina e Jair Rodrigues, verdadeiros embaixadores da «Bossa Nova», e seus intérpretes mais representativos.

Ellis e Jair vêm acompanhados pelo não menos famoso trio «Zimbo Trio», e farão parte do «show» de Carnaval do Casino Estoril.

Ellis Regina é hoje considerada a melhor e maior cançonetista do Brasil, tendo os seus êxitos ultrapassado as fronteiras do seu país. Apenas com 21 anos de idade, Regina conquistou diversos prémios, entre os quais o do «I Festival Nacional de Musica Popular Brasileira», com a canção «Arrastão», de Edu Lobo e Vinicios de Morais. Os seus discos têm-se vendido ás centenas de milhar.

Os artistas foram recebidos no aeroporto festivamente, não só por muitos admiradores, mas ainda pelos representantes da gerência do Casino Estoril.

Ellis começou por nos falar do que foi e tem sido a sua carreira:

— Em dois anos consegui chegar do anonimato á categoria de «estrela». Foi difícil vencer, como acontece a todos os artista que partem do nada. Hoje sinto-me recompensada e estou convencida de que a musica moderna conquistou já as suas plateias. — E prosseguiu: — Esta viagem a Portugal reveste-se de motivos muito especiais, particularmente sentimentais. Pretendo encontrar em Portugal todos os meus ascendentes, principalmente os familiares de meus avós, que também eram portugueses, de Coimbra e do Porto. Por esse motivo, desejo visitar essas duas cidades para ver a minha família e com ela passar alguns momentos felizes.

— Quantos discos já gravou?

— Apenas quatro de «long-play»: «Samba, eu canto assim», «Dois na bossa», «Menino das laranjas» e «Arrastão — aleluia».

— Qual a sua maior ambição como artista?

— Vencer na Europa! Estou certa de que Portugal irá ser o primeiro passo dado na conquista das plateias europeias. Espero que os portugueses me auxiliem, que gostem tanto de mim como eu estou já gostando deles.

Jair Rodrigues é um jovem simpático, que se mostra encantado com esta vinda a Portugal, que é também a sua primeira ausência do Brasil. Disse-nos ele:

— A minha carreira foi difícil. Durante seis anos percorri o caminho duro das «boites» e «dancings», onde me apresentava como cantor de orquestra, e depois consegui um lugar de «crooner» em alguns bons conjuntos, até que, há dois anos, já conhecido do grande publico, me pude dedicar inteiramente ao samba — o samba puro brasileiro.

— Quantos discos já gravou?

— Gravei três «long-plays» sózinho, outro com Ellis Regina e ainda outros dois.

Quanto ao «Zimba Trio», disse-nos Rubem Borsotti, um dos seus elementos:

— Pretendemos seguir sempre juntos, viajar e divulgar a musica do Brasil no Mundo.

Ellis Regina, considerada a melhor cançonetista do Brasil, á sua chegada a Lisboa

As conclusões do Simpósio da O. M. S.

Um porta-voz dos representantes dos vinte e quatro países que estiveram reunidos em Lisboa, no Simpósio da Organização Mundial de Saúde, disse-nos esta manhã que todos estavam verdadeira e sinceramente encantados, não só com a forma como tinham decorrido todos os trabalhos, como, pela maneira fidalga como tinham sido obsequiados por todos.

Estas palavras foram proferidas a propósito do final desta reunião internacional, que se verificará ao fim da tarde, no Plácio Foz, com a apresentação das conclusões do Simpósio, que serão lidas pelo dr. Cottrell, relator da assembleia.

De manhã foram lidas ainda duas comunicações, sobre «Alguns métodos de ensino susceptíveis de ser utilizados na formação do médico de Saude pública», pelo dr. W. Hobson; na outra foram estudados «Problemas futuros quanto á fragmentação dos serviços de Saude pública e sua administração por pessoas que não possuam formação médica».

Esta noite, no Hotel Estoril-Sol, os representantes da Organização Mundial de Saúde são obsequiados pelo Ministério da Saude e Assistência com um banquete, começando amanhã a deixar o nosso País.

As mulheres assumiram o «Poder» na Renânia-Westfalia

BONN, 18 — (F. P.) — Ontem, as mulheres assumiram o Poder, na Renania-Westfalia. Esta revolução do sexo fraco marca o primeiro dia do ponto culminante dos festejos carnavalescos, que prosseguirão, ininterruptamente, até Terça-feira Gorda.

Ao mesmo tempo que a vereação de Beuel perto de Bonn, capitulava diante do «governo» das mulheres e lhe entregava as chaves da cidade, os funcionários publicos, directores de empresas e de sociedades deviam submeter-se, a partir do meio-dia, á lei das suas secretárias. Foram muitas as gravatas cortadas aos bocadinhos, a despeito dos tímidos protestos dos seus proprietários, que tiveram de submeter-se, de bom ou mau grado, a outras «graçinhas» mais.

Durante este tumulto carnavalesco, os dirigentes alemães esqueceram por umas horas as suas preocupações e entregaram-se, numa sessão fictícia do parlamento, a grande numero de facécias. O chanceler Erhard, por sua vez, deu uma entrevista fantasista ao grupo parlamentar social-democrático.

Visita o Alentejo o chefe do Estado-Maior do Exército

ÉVORA, 18 — Encontra-se nesta cidade o sr. general Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, que visitou o quartel-general, onde foi recebido pelos srs. 1.º e 2.º comandantes da Região Militar, srs. general Fernando Margarido e coronel Crosinado Luís do Nascimento.

O visitante teve antes uma reunião com os comandos da Região, visitando a seguir o Regimento de Artilharia Ligeira n.º 3, onde foi cumprimentado pelo comandante, coronel Viana de Lemos, e foi depois ao Regimento de Infantaria 16, onde o recebeu o respectivo comandante, coronel Luís Palleti.

Comunicado das Forças Armadas na província da Guiné

BISSAU, 18 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado hoje distribuido pelos Serviços de Informação Pública das Forças Armadas da Guiné, relativo ao período de 9 a 15 do corrente:

«Durante o período, as actividades dos bandoleiros levadas a efeito nas áreas das fronteiras consistiram na flagelação das nossas forças em movimento, de civis ocupados em trabalhos de uma estrada, na destruição de uma pequena casa que serviu de posto alfandegário, em Dungal, a escassos metros da fronteira norte, no assalto e rapto de alguns habitantes e seus haveres na aldeia de Caiera, e no ataque á pequena povoação de Meterere, onde causaram um ferido civil.

«Estas duas últimas localidades situam-se muito próximo da fronteira leste, o que permitiu aos bandoleiros, perante a pronta reacção e perseguição das nossas forças, refugiaram-se na República da Guiné, após os seus criminosos actos.

«Nestas reacções das nossas forças, os grupos atacantes sofreram baixas prováveis e, na fuga, abandonaram material diverso.

Em acções conjuntas ou isoladas, as nossas forças estiveram empenhadas na habitual missão de busca de bandoleiros infiltrados, na localização e destruição dos seus refúgios e a protegerem o escoamento dos produtos agrícolas da época, colhidos pelas populações.

«Durante aquelas actividades, registaram-se alguns encontros com grupos inimigos, aos quais foram infligidos 32 mortos confirmados e outros prováveis, além de feridos e prisioneiros, captura de documentos e material diverso. Sobretudo, durante um assalto das nossas forças, refugios inimigos foram destruídos em Quenhaque, sudeste de Bissorã, Sulocó, fronteira norte, Concolim, Rio Cacheu, área de Quileje, na fronteira sul, Ponta João Silva e Peninsula de Gantongo. Foram, ainda, destruídas ou capturadas, nas vias fluviais, sete canoas, que os bandoleiros utilizavam em transportes clandestinos.

«As nossas forças, durante o período, sofreram dois mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados pelos Serviços de Informação Publica das Forças Armadas.

«É aqui de realçar que, neste mesmo período, os bandoleiros sofreram 32 mortos confirmados, além de outros prováveis causados pelas nossas forças.»

Humphrey na Austrália

CANBERRA, 18 — (R.) — O vice-presidente dos Estados Unidos chegou hoje, de avião, a esta cidade, vindo de Nova Delhi.

No aeroporto, Hubert Humphrey disse aos jornalistas que faria aos ministros australianos um relato dos ultimos acontecimentos no Vietnam e da conferência de Honolulu.

SPAAK VAI ABANDONAR A VIDA POLÍTICA

—consta em Bruxelas

BRUXELAS, 18 — (A. N. I.) — Paul-Henri Spaak, mais conhecido pelo «Senhor Europa», até agora ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, abandonará a política e já não participará no próximo Governo — segundo rumores que correm em círculos autorizados.

Spaak, um dos grandes obreiros da unidade europeia, que desde 1954 se encontra á frente dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, salvo o período em que esteve na N. A. T. O., como secretário-geral, lugar que há quatro anos abandonou para se dedicar inteiramente á política do seu país, parece continuar a sofrer de artritismo e gota. Por outro lado, o politico desejaria escrever as suas memorias, tendo estabelecido já um importante contacto com um editor de Paris.

Entretanto, a crise politica belga continua.

Ontem, em face do malogro das diligências do socialista Achille van Acker, o rei Balduino convidou o católico Paul-Willem Segers, de 65 anos, a tentar a constituição de novo Governo, também de coligação de chistãos-democratas-socialistas.

O gatuno era ágil e previdente...

—mas acabou por cair nas malhas da justiça

Foi preso pela P. S. P. um audacioso gatuno, que se tem revelado tão hábil e lesto nas suas «actividades» que é já conhecido pelo «Acrobata». A ultima proeza levou-o, porém, á prisão.

Foi o caso que, anteontem, cerca das 3 horas, quando António Joaquim Gonçalves, empregado de um conhecido bar de Lisboa, passava a habitual revista ao estabelecimento, antes de fechar, foi encontrar a dormitar na casa de banho, Fernando Jorge da Silva Oliveira, mais conhecido pelo «Acrobata», solteiro, sem profissão, o qual, entregue á P. S. P., declarou, muito inocentemente, que ali se deixara adormecer...

Confiadas as averiguações do caso á secção de Justiça, apurou-se, após rápidas diligências, que o «Acrobata» (assim alcunhado por ter mostrado sempre decidida vocação para palhaçadas e habilidades circenses) já se tinha introduzido, durante a noite de 11 para 12 do corrente, no referido estabelecimento, onde conseguiu ocultar-se, num grande caixote com ananases.

Encerrada a casa, e depois da saída do respectivo pessoal, o «Acrobata» furtou da caixa registadora, que se encontrava aberta, a quantia de três mil escudos.

Gatuno previdente...

Praticado o furto e desejoso de fugir, o larápio teve então ensejo de se valer das suas habilidades e, mais lesto do que um símio, segundo declarou, subiu ao sótão e dali, trepando por umas manilhas, alcançou o telhado e teve artes de se introduzir, por uma pequena janela, na casa de banho de uma agência de viagens, instalada no prédio contíguo, de onde saiu pela porta principal, sem dar nas vistas.

O «Acrobata», que também é previdente, depositou dois mil escudos na Caixa Geral de Depósitos e o restante dinheiro gastou em seu proveito.

O preso seguiu para a Polícia Judiciária, juntamente com a caderneta de depósito encontrada numa secção postal e levantada pela P. S. P.

Um motorista de «taxi» assassinou em Luanda um empregado comercial

LUANDA, 18. — (L.) — Um motorista de «taxi» assassinou, nesta cidade, o empregado comercial Artur Paulo da Silva Marques André de 29 anos, casado, natural de Lisboa.

O crime parece ter tido origem quando Alberto Joaquim, de 27 anos, motorista, solteiro e natural de Santa Eufémia, se encontrava a reabastecer de combustível o seu carro, numa estação de serviço. Uma outra viatura, em que vinha Artur Paulo, parou também, no mesmo local, para se reabastecer. Em consequência da demora do primeiro veículo em abandonar o posto de gasolina, os dois condutores começaram a discutir, nascendo daqui a agressão que levou Alberto Joaquim a pegar numa chave de fendas e vibrar três violentos golpes na barriga e no peito de Artur Paulo, fugindo em seguida. Mais tarde foi capturado.

A Câmara dos Lordes aceitou a revisão da lei sobre censura às obras teatrais

LONDRES, 18 — (F. P.) — A Camara dos Lordes aceitou, ontem á noite, no fim de um debate sobre a censura das obras teatrais, a criação de uma comissão de técnicos das duas camaras encarregada de rever a lei sobre a censura e as suas aplicações.

O debate opôs partidários e adversários do sistema actualmente em vigor, que confere, desde Henrique VIII, uma autoridade absoluta ao lorde Chamberlian, o mais alto dignatario da corte.

Para os adversários, o sistema actual conduz a anomalias gigantescas: Uma peça proibida no teatro pode ser representada na televisão, uma peça teatral pode ser censurada mas não acontece o mesmo com o «Music Hall» nem com o «strip-tease».

A comissão, cuja criação foi aceite, será composta por técnicos das duas camaras e substituirá lorde Chamberlian. A primeira tarefa desta comissão consistirá em verificar se a censura tem ou não razão para existir.

A crise política italiana poderá estar

ROMA, 18 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro designado, Aldo Moro, anunciou, hoje, que a crise política, a qual se arrasta há quase um mês, deve estar solucionada amanhã, quando espera apresentar a lista do seu Governo ao presidente Giuseppe Saragat.

Quatro agrupamentos vão constituir a coligação governamental: cristãos-democráticos, socialistas, sociais-democráticos e republicanos.

Septuagenário atropelado mortalmente por um automóvel

VILA FRANCA DE XIRA, 18 — Cerca das 4 horas da madrugada de hoje, junto ao términus da auto-estrada do Norte, um automóvel conduzido pelo sr. José Manuel Pêgo, motorista, residente na Avenida João XXI, 18, cave, Dt.º, Lisboa, colheu mortalmente o sr. Alfredo de Oliveira, de 74 anos, casado, residente na Rua da Arrábida, 134, Porto. Foi conduzido no mesmo automóvel ao hospital desta vila, onde faleceu pouco depois.

A P. S. P. deteve o motorista e enviou-o, com o processo, ao tribunal

O testamento espiritual do eng.º Trigo de Morais

A família do eng.º Trigo de Morais, dando execução a um pensamento por várias vezes manifestado pelo extinto, confiou ao jornalista Ferreira da Costa, director do jornal «O Comércio», de Luanda o texto do seu testamento espiritual dirigido aos colonos do Cunene. Esse texto será inscrito num painel de mosaico ou azulejos a colocar, em futuro próximo, no centro do Colonato da Matala. O jornalista Ferreira da Costa será seu portador quando regressar a Luanda.

*

Conforme noticiámos, os restos mortais do eng.º Trigo de Morais seguem amanhã, á noite, por via aérea, para Moçambique, a fim de serem sepultados no Vale do Limpopo.

Ás 12 horas na capela do Hospital do Ultramar, haverá missa de corpo presente, seguida de absolvições, sendo celebrante o sr. bispo de Febiana, em representação do sr. cardeal-patriarca.

De tarde, a urna será transportada para o aeroporto da Portela, sem qualquer acompanhamento, seguindo á noite de avião para Lourenço Marques, onde, no domingo á tarde serão celebradas exéquias solenes, presididas pelo prelado da arquidiocese. À noite, seguirá de combolo para o Limpopo, a fim de ser sepultado, como era desejo do finado, no cemitério da Aldeia da barragem.

Ao celebrar meio século

de acção religiosa e pedagógica

o rev. Augusto Gomes Pinheiro

expõe os seus conceitos sobre o ensino

Estão a decorrer, com significado relevante, as celebrações, ás quais nos temos referido, das «Bodas de Ouro» do rev.º Augusto Gomes Pinheiro — cinquenta anos de sacerdócio modelar, dos quais quarenta e oito dedicados, com larga visão pedagógica, ao ensino. Director, desde 1932, do Colégio Manuel Bernardes, exerceu, antes, a direcção do Colégio Frei Luís de Sousa, na Venda do Pinheiro, em 1926. A notória acção de educador do rev.º Gomes Pinheiro tem sido exercida não só na capital e no continente, nas ilhas e no Ultramar, mas, também, no estrangeiro; e o seu colégio tem a frequência de alunos de todas essas partes de Portugal e, igualmente, de paises europeus e americanos.

Gerações sucessivas, que têm dado figuras de relevo nos mais diversos planos da vida nacional, muito devem da sua formação aos ensinamentos e exemplos do pedagogo e educador de reconhecidos méritos e vincada personalidade. E o rev.º Augusto Gomes Pinheiro continua a orientar o ensino e a robustecer a mentalidade de novas gerações de alunos, que o respeitam, o admiram e lhe são dedicados.

O rev. Augusto Gomes Pinheiro, no seu gabinete de trabalho

● Ouvindo o pedagogo e educador

No seu modesto e atraente gabinete da Quinta dos Azulejos, ao Paço do Lumiar, ouvimos o rev.º Gomes Pinheiro cuja personalidade logo se impõe, revelando o espirito largo e compreensivo do educador que sabe avaliar dos méritos e das tendências dos alunos, louvá-los e impor a necessária disciplina.

Assinalando-se o facto de as suas «Bodas de Ouro» sacerdotais, quase coincidirem com os seus cinquenta anos de ensino, respondeu-nos o nosso entrevistado:

— Uns meses depois da minha ordenação, fui nomeado paroco de uma freguesia rural — Enxara do Bispo. Novo ainda, sem experiência, lutei com graves dificuldades para conduzir um povo, nessa época bastante desinteressado.

Apos breve pausa.

— E quer saber? O padre tinha chegado, e o modesto professor surgia ali. O ensino ministrado logo de inicio a alguns adultos, a formação duma orquestra infantil, e pouco depois, repentinamente, o pedido para receber dois ou três rapazes, aliás filhos de familias ilustres. Então — confesso —, senti que a minha casa não daria o conforto indispensável a esses primeiros alunos, habituados até a uma requintada comodidade. Em resultado, contudo, do bom aproveitamento dessa primeira experiência, a ideia de educar, que, de há muito, se vincara na minha alma, teve a seguir a sua realização prática — a fundação do Colégio Frei Luis de Sousa.

O pedagogo interroga-se:

— Não estrano no [illegible] as duas mis-

(Continua na 19.ª página)

O dilúvio sobre Li[illegible]

prolongou-se por s[illegible]

e deixou grandes z[illegible]

(Continuação da 1.ª página)

só em parte puderam acudir. Milhares de pessoas viram-se bloqueadas pelas águas e numerosos automóveis ficaram imobilizados no meio de autênticos lagos de lama, formados pelas enxurradas.

Faltou a luz como em outro local referimos e os transportes colectivos foram, também, afectados — o que alterou por completo a vida da região de Lisboa.

Só a partir das 10 horas a chuva diminuiu de intensidade. Entretanto, continuou o regime de aguaceiros, por prosseguira durante todo o dia de hoje e de amanhã.

A vida lisboeta foi-se, a pouco e pouco, normalizando, muito embora venha ainda longe a altura em que a invernia ceda o seu lugar a um tempo mais seco e solheiro.

Lisboa esteve

18 minutos sem luz

Precisamente ás 9 e 42, toda a cidade de Lisboa ficou privada de luz, tendo faltado a energia eléctrica na área servida pelas C. R. G. E. A avaria foi devida á infiltração das aguas da chuva numa cabina de um posto de transformação. Como consequência deu-se um curto-circuito, que fez disparar o interruptor da subestação que fornece energia á cidade.

Imediatamente os técnicos das C. R. G. E. localizaram a avaria, tendo procedido á sua reparação. Assim, ás 10 horas, foi restabelecida a corrente e Lisboa voltou a ter luz.

Como é de calcular esta falta de corrente, durante 18 minutos e a uma hora de plena actividade, originou atrasos e prejuizos em muitas industrias e noutros serviços

Estão inundados

os belos jardins

do Palácio de Queluz

Devido ás chuvas torrenciais e prolongadas, o rio Jamor aumentou extraordinariamente de volume; e, na parte em que atravessa os jardins do Palacio Nacional de Queluz transbordou esta manhã e inundou as ruas laterais daquele belo recinto, impedindo a circulação

O aspecto dos jardins tornou-se, desta maneira invulgar, com as caprichosas formas do bucho e de outros arbustos a emergir de um lençol de aguas barrentas.

Moradores bloqueados

na Parede e atrasos nos comboios do Estoril

Devido ás grandes chuvadas da madrugada e da manhã, muitos moradores da Parede ficaram bloqueados em suas proprias casas, pois as ruas tornaram-se intransitáveis pela circulação das águas que corriam das artérias mais elevadas.

Como consequência do facto, registou-se entre as 8 e 45 e 9 e 30, grande aglomeração de pessoas na

(Continua na 14.ª página)

BISPO DE BRAGANÇA

BRAGANÇA, 18 — No próximo domingo decorre o primeiro aniversário da entrada solene nesta cidade do prelado da diocese, sr. D. Manuel Jesus Pereira, que foi bispo auxiliar de Coimbra. Por esse motivo, aquele prelado receberá no salão nobre do Paço Episcopal as saudações e homenagens das entidades oficiais, organismos católicos e personalidades de representação.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, hoje, em audiência de trabalho, o sr. eng.º Gomes Pedro, secretário provincial de Moçambique, que se encontra na metropole em missão de serviço.

● Ministro da Educação

O ministro da Educação Nacional recebeu a nova direcção do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra e um grupo de estudantes desmobilizados da mesma Universidade.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu, esta tarde, a direcção da Fábrica Vitória de Leiria, acompanhada do respectivo delegado do I.N.T.P., que o convidou a visitar aquele estabelecimento industrial em Abril proximo, por ocasião de uma deslocação do sr. Presidente da Republica; e os administradores da Secil, que lhe dirigiram convite para assistir á inauguração das novas instalações da empresa, no mês de Março, acto a que presidirá o Chefe do Estado

TRIBUNAIS

Julgamento de um maquinista da C. P. responsável por três mortes

No 10.º Juizo Correccional, á Boa Hora, está a ser julgado, em audiência presidida pelo sr. dr. Agostinho da Silva, o maquinista da C. P., sr. Abílio António Macedo, acusado de ser responsável, por um choque de comboios em S. Domingos de Benfica — que se deu em Junho de 1965 — do qual resultaram três mortos (Manuel Dias Branco, Carlos Ramalho e Nicolau Cortês), e mais de trinta feridos.

O réu, cujo advogado de defesa é o sr. dr Celestino Ramos é acusado de homicídio involuntário. Das ofensas corporais involuntárias foi amnistiado.

É provável que a sentença seja ainda hoje proferida.

Julgamento do automobilista responsabilizado pela morte de um indivíduo na estrada de Beja

BEJA, 18 — No tribunal desta cidade, começou hoje o julgamento do sr. Luís Fragoso Fialho, de 34 anos, casado e residente na Baixa da Banheira (Moita) que, no dia 28 de Fevereiro do ano passado, conforme referimos, colheu mortalmente com o seu automóvel, na estrada Beja-Aljustrel, junto do lugar de Penedo Gordo, o sr. Joaquim José Jerónimo, de 44 anos, solteiro, funcionário da Estação Agrária de Beja, que seguia numa bicicleta motorizada.

O julgamento havia já principiado em 20 de Novembro ultimo, mas fora, depois, interrompido.

É advogado da família da vítima, fazendo a acusação, o sr. dr. Celso Pinto de Almeida e patrono do réu o sr. dr. Livio Faleiro, ambos de Beja. Representa a empresa seguradora do veiculo a sr.ª dr.ª D. Maria do Carmo Barreira Cardoso, de Lisboa.

Admite-se que a sentença seja proferida ainda hoje, mas ao principio da noite

A marcha das obras

de saneamento da Costa do Sol

abrange áreas dos concelhos de Oeiras, Cascais e Sintra

O relatório da Camara Municipal de Oeiras, a que preside o arq.º Costa Cabral de Macedo, referente á gerência de 1964, fornece estas interessantes informações acerca da importante obra do saneamento da Costa do Sol:

«Pode dizer-se que no final da gerência de 1964 se encerrou um ciclo na vida destes Serviços. Esse ciclo, com a duração de cinco anos (1960-1964), foi dominado pelo grande empreendimento chamado «Saneamento Geral da Costa do Sol», abrangendo os concelhos de Oeiras e Cascais, e tambem, em certa medida, o concelho de Sintra

«Pela vastidão da área beneficiada e volume das verbas despendidas, esta obra transcende o âmbito municipal para ser considerada um melhoramento de interesse regional.

«A par da despesa efectuada directamente por estes Serviços Municipalizados, o Estado deu a sua valiosa contribuição, executando e administrando de sua conta os órgãos finais do sistema constituidos pelas diversas estações de bombagem de esgotos (seis neste concelho) e pelas condutas elevatórias e graviticas que, ao longo da margem direita do Tejo e até ás proximidades do Cabo Raso, fazem a condução do esgoto e o seu lançamento no Atlantico

«Embora a titulo experimental e de adaptação ás diversas condições locais, o sistema já funciona há cerca de três anos, apenas com paragem durante o periodo anual que vai de Novembro a Maio do ano seguinte, para se proceder a trabalhos de beneficiação e conservação dos edificios e equipamento das estações de bombagem.

«Relativamente á parte que coube a estes Serviços executar, isto é, as redes domésticas e pluviais e ainda os grandes emissários ao longo dos principais cursos de água do concelho, pode a obra considerar-se concluida, á excepção de uma ou outra pequena povoação (Leião) ou aglomerado recentemente formado, constituido por construções de natureza clandestina, ou em regime de autoconstrução, cuja solução já começou a ser encarada»

Saneamentos e drenagens de esgotos

«Como já foi acentuado no relatório da gerencia anterior, a obra de «Saneamento da Costa do Sol» foi completada com o saneamento da bacia ocidental de Amadora e ainda com a drenagem do esgoto da bacia oriental para o vale de Alcântara, através da ribeira da Falagueira, que atravessa a zona industrial da Venda Nova. A primeira fase da realização desta ribeira na extensão de aproximadamente 800 metros com colector parabólico em betão armado, com secções de 1,80 m × 1,80 m e 2,20 × × 2,20 m, foi iniciada em 1963 e ficou terminada em 1964 Presentemente já foram iniciados os trabalhos da segunda fase (conclusão), que compreende a construção de cerca de 1000 metros de colector, importando em mais de 3000 contos, até ao limite do concelho, onde estabelecerá continuidade com o colector em construção pela Câmara Municipal de Lisboa

«Para além do enorme interesse de sanidade local, em relação ás zonas que atravessa, esta obra terá a vantagem de tornar possivel o saneamento dos esgotos da bacia ocidental de Amadora e de grande parte dos provenientes do concelho de Sintra, hoje lançados no sistema da «Costa do Sol», no vale da ribeira de Alcântara, o que aliviará aquele sistema, já hoje bastante sobrecarregado. Nestas condições, a despesa efectuada por estes Serviços com grandes obras de saneamento em todo o concelho, durante o ciclo referido (cinco anos), foi de 22 500 contos, aproximadamente»

A VISITA A LISBOA

de uma esquadra da NATO

Pelo Ministério da Marinha foram hoje nomeados 13 oficiais, de ligação junto do almirante sir John Fremen e dos comandantes das unidades navais que compõem uma esquadra mista da NATO que está em manobras no Atlântico e que visita Lisboa de 1 a 7 do próximo mês.

O Bombarral está isolado do Norte do País

pois não circulam comboios nem camionetas

BOMBARRAL, 18 — As fortissimas e continuadas chuvas da manhã de hoje fizeram transbordar o rio Real, que inundou as ruas desta povoação e os campos, causando grandes prejuizos.

As estradas e as vias férreas estão cortadas, deixando de circular as camionetas e os comboios, tanto do Norte, como do Sul.

Os do Norte ficaram retidos, devido ás inundações, nas Caldas da Rainha e em São Mamede; e os do Sul em Outeiro da Cabeça.

A propria estação desta vila está inundada, não se divisando a via férrea, pois a água tem uma altura já superior a 20 centimetros.

Na sua marcha violenta as águas do rio não só arrancaram árvores de fruto, como derrubaram vários muros.

O CÂMBIO

do cruzeiro para taxas de emigração

É de $0128 o cambio livre do cruzeiro a aplicar para efeitos de liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado no mês de Março.

GRÉMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS

Os Estabelecimentos Bancários estarão encerrados como de costume, na terça-feira, dia 22 do corrente, com excepção dos Serviços de Tesouro a cargo do Banco de Portugal.
Lisboa, 18 de Fevereiro de 1966.

A DIRECÇÃO

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

sboa e arredores
essenta minutos
'onas submersas
Tendência do Douro
para baixar de volume —mas a praia-mar de hoje pode agravar a situação

PORTO, 18 — Mau to embora tenha chovido, ininterruptamente, dia e noite, verificando-se estragos por toda a parte, nomeadamente em telhados menos impermeáveis, não obstante o volume das águas pluviais, quanto ao caudal do rio Douro manifesta-se a tendência para baixar, não só de volume, mas na impetuosidade da corrente.

Hoje, a Avenida Diogo Leite, em Gaia, está já aberta ao transito de veículos e de peões, ainda que a água do rio lhe passe a pouca altura

Na margem direita do Douro, parte da Praça da Ribeira ainda esta coberta por uma ténue camada de água, embora a praia-mar desta tarde, trouxesse apreensões, por ser muito provável que as águas galgassem de novo, os cais das duas margens — a menos que o Douro, na sua origem, baixe também.

As notícias recebidas, esta manhã, da Régua davam a indicação de ligeira descida das águas para a ordem dos 10,80 metros, acima do normal, o que, de certo modo, é animador.

As gentes da beira-rio, tão sacrificadas a estes constantes caprichos da Natureza — subidas e descidas rápidas e inesperadas do «seu» Douro — não acreditam fàcilmente numa imediata melhoria da situação. Há, porém, que aguardar e confiar...

Larga interrupção das comunicações telefónicas

Durante a noite, e por motivo de ligeira avaria num cabo, á entrada de Gaia, houve uma interrupção dos serviços da rede telefónica, e as 3 e 30 da madrugada, a qual se manteve entre as 2) e 30

A Central da Afurada foi a estação que mais sofreu, pois os subscritores da Companhia dos Telefones que falavam entre si não conseguiam ligações para o exterior As outras estações atingidas foram as de Santo Ovidio, Miramar, Arcozelo e Espinho, as quais não ficaram, porém, completamente privadas de comunicações, pois bastava qualquer pessoa recorrer ao serviço de avarias, que prontamente arranjava uma linha de recurso— e por ela se fazia qualquer comunicação de urgência. Às 3 e 30 todo o serviço estava normalizado.

Inundações em Almada e atrasos em transportes

Na Outra Banda, e muito em especial nas povoações de Almada e da Cova da Piedade, a chuva torrencial que desabou, esta manhã, com extraordinária violência, provocou inundações e rebentou com os colectores, aqui e acolá.

Verificou-se uma vez mais, o estado precário de alguns sectores da rede de esgotos — inadequados ou insuficientes — e os arruamentos ficaram em péssimo estado, bem como algumas residências e estabelecimentos situados nos primeiros pisos

Os transportes colectivos circularam com muita dificuldade e observaram-se atrasos nas carreiras. Na estrada marginal de Cacilhs á Cova da Piedade o transito processou-se com alguns sobressalto, e no largo principal desta localidade voltou a haver inundações.

Os bombeiros acudiram a diversos pedidos de socorros e não há notícia de desastres pessoais, embora se verifiquem prejuizos materiais num ou noutro caso.

No Largo Costa Pinto, em Cacilhas, onde o embarque e desembarque de passageiros e viaturas do tráfego fluvial continuam a ser feitos sem qualquer resguardo, os peões sofreram as grandes bátegas de água até aos ossos

Também nos sectores reservados aos autocarros dos transportes urbanos e suburbanos o panorama não é melhor

O Rio Lena inundou
a parte baixa de Porto de Mós

PORTO DE MOS, 18 — Durante algumas horas, esta vila foi fustigada por violentas bátegas de água, que provocaram uma corrente fortíssima no rio Lena, levando-o a galgar as margens, inundando a parte baixa da vila.

Numerosas casas foram invadidas pelas águas, pelo que os moradores daquela área da vila ficaram bloqueados.

As inundações provocaram serios prejuízos em estabelecimentos comerciais e industriais.

Os bombeiros locais têm dificuldade em acorrer a todas as chamadas que solicitam os seus serviços para salvamento de haveres e animais.

Não se registaram, até ao momento, quaisquer desastres pessoais.

Um morto e dois feridos num choque de veículos

Esta manhã, na estrada Lisboa-Sintra, junto das instalações das Publicações Europa-América, chocaram dois veículos devido á forte chuvada que caía na altura, tornando a visibilidade quase nula e transformando a faixa de rodagem num autêntico ribeiro. Um dos veículos, uma furgoneta, era conduzido pelo sr. Raul Manuel Bernardes, de 57 anos, inspector da Singer e o outro, um automóvel, pelo sr. eng.º Manuel Luís Guimarães da Silva Pessanha, casado, de trinta anos, residente no Largo do Victor, em Sintra. Acompanhava-o seu pai, D. Sebastião Antunes da Silva Pessanha, de 73 anos. O choque foi muito violento tendo ficado feridos todos os ocupantes dos dois veículos. O sr. D. Sebastião Pessanha, transportado para o hospital de Sintra, chegou ali já morto. O filho ficou internado com diversos ferimentos e o condutor da furgoneta recolheu a casa depois de tratado.

Esta manhã, no Dafundo, as águas ofereciam este aspecto

Caiu uma barreira da linha férrea
entre Queluz e a Amadora
e os comboios estiveram parados

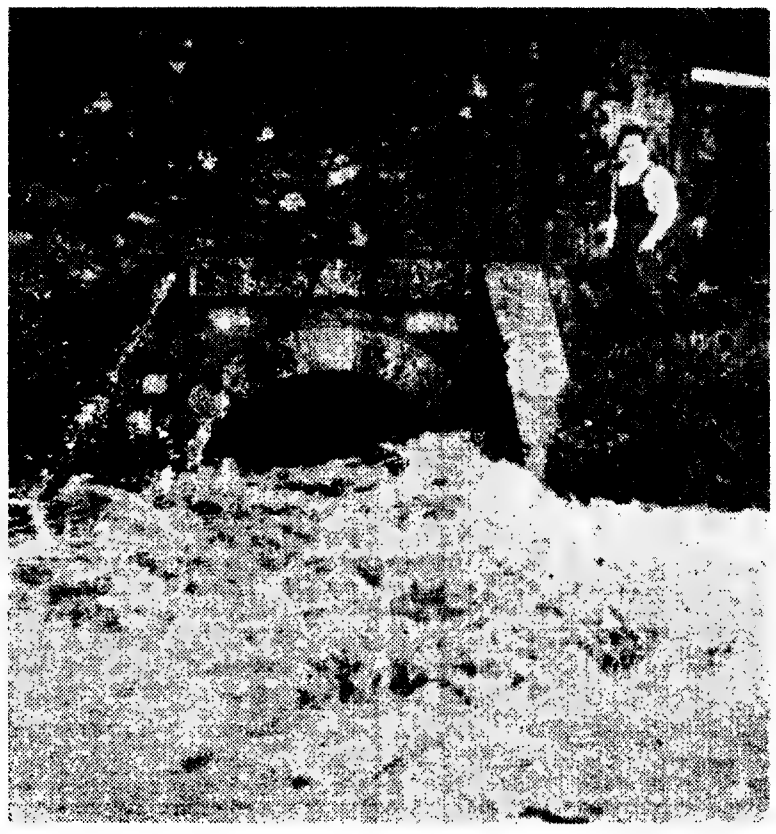
Devido ao temporal, cerca das 9 e 30 deu-se um desabamento na linha de Sintra entre a Amadora e Queluz, o que deu origem a paralisação do serviço ferroviário entre estas duas estações.

Foram tomadas imediatas providências, de forma a ter-se conseguido restabelecer o tráfego, por via única, cerca das 11 horas. Os comboios, porém circulam ali com todas as precauções, não excedendo a velocidade de 5 quilometros por hora.

Pelo mesmo motivo registaram-se perturbações no serviço ferroviário entre Bombarral e Caldas, e ainda entre a Póvoa de Santa Iria e Alverca.

A continuar o temporal, é muito natural que se dêem alterações na circulação dos comboios, noutras linhas do País.

Insista sempre em...
Schweppes



A comporta do Jamor rebentou e as águas, em violenta cachoeira, foram inundar os jardins de Queluz

A cheia do Tejo em Santarém
atinge a largura de 7 quilómetros

SANTARÉM, 18 — Mantém-se a cheia na região ribatejana e os prejuízos são cada vez maiores na lavoura. Milhares de trabalhadores paralisados aguardam ansiosamente a oportunidade de voltar ao trabalho a fim de angariar o seu sustento e o dos seus familiares

A situação torna-se, com o prolongado período de paralisação, cada vez mais grave e angustiante

Se é certo que as águas têm acusado uma leve descida, conforme indicam as escalas hygrométricas, a verdade é que a situação pode redundar numa fase mais calamitosa, pois hoje é um dos dias deste ano em que mais choveu na região Não tarda, portanto, que as escalas indiquem nova subida.

As recentes chuvas e o mau tempo que persiste devem manter durante as próximas duas semanas a plena largura da cheia do Tejo, a qual neste momento é de sete quilómetros.

A angustiante situação da lavoura e da classe rural reflecte-se de forma trágica no comércio e na industria locais.

Nos campos há apenas agua. As vinhas, com a primeira rebentação, devem perder-se. Todas as estradas estão cortadas, inclusive a de Santarém a Almeirim e a Alpiarça e a de Benavente a Samora, prevendo-se também que venham a ser cortadas as comunicações Santarém-Lisboa.

O nível das águas

As escalas higrométricas em Ródão marcavam: ás 3 horas, 8,50 h; ás 6, 8,30 m; ás 9, 8,05 m.

As mesmas horas, na Barquinha, havia, respectivamente: 7,07 m, 6,98 m; 6,90 m.

Em Santarem — 7,18 m; 7,15 m; 7,13 m.

Chuva torrencial em Benavente
onde os campos se mantêm alagados

BENAVENTE 18 — Apesar do nível das águas dos rios Sorraia e Almansor estar a baixar sensivelmente, os campos marginais mantêm-se alagados e os prejuízos agravam-se.

Durante a manhã de hoje, choveu torrencialmente, tendo sido chamados, constantemente, os bombeiros para esgotar a água de residências e outros edifícios que foram inundados.

A cheia na Golegã

GOLEGÃ, 18 — Os campos permanecem inundados, fazendo com que a situação da lavoura e dos trabalhadores agrícolas se agrave, à medida que os dias passam.

Embora o nível do Tejo esteja a descer em Ródão, receia-se que, com as chuvas torrenciais desta manhã, volte a aumentar o caudal o rio, o que significará o prolongamento da actual situação, que é verdadeiramente angustiosa

O Dique dos Vinte continua coberto por cerca de meio metro de água, o que dá bem a indicação da grandeza e permanência da cheia actual, a terceira, a maior e mais demorada do ano.

CERIMÓNIA ADIADA
em consequência das cheias em Xabregas

Em consequência da grande cheia que alagou toda a zona de Xabregas, não se pôde efectuar, esta manhã, f cando adiada para amanhã, ao meio-dia, a cerimonia da entrega de diplomas a frequentadores de cursos que têm funcionado no Instituto de Formação Profissional Acelerada.

As águas da chuva atingiram tal altura, que os automóveis em que seguiam o ministro das Corporações, o secretário de Estado da Industria e outras individualidades, não puderam sair da Avenida 24 de Julho. O Instituto está instalado na antiga Fábrica do Tabaco, na Rua de Xabregas, onde a água tinha cerca de meio metro de altura.

PREVÊEM-SE ELEIÇÕES EM INGLATERRA NO PRÓXIMO MÊS

LONDRES, 18 — (R.) — Aumentou hoje em toda a Inglaterra a ideia de que o primeiro-ministro Harold Wilson se está a preparar para realizar eleições gerais no proximo mês

Segundo a opinião dos círculos políticos, as eleições serão efectuadas no dia 31 de Março. Esta ideia ganhou ontem terreno depois do chefe conservador Edward Heath ter avisado os seus adeptos para que estejam preparados e contem com as eleições para esse dia.

Observadores políticos pensam ser provável que Wilson marque o dia quando regressar da sua breve visita a Moscovo, na proxima quinta feira.

O CARNAVAL
NO
RESTAURANTE – MONTES CLAROS
Boa música e boas ementas de Jantares e Ceias sem aumento de preços
Passar o Carnaval no Restaurante Montes Claros é uma alegria entre famílias
Maiores 15 anos
Telefone 63 65 66

A cheia do Limpopo está a aumentar

e ameaça a cidade de João Belo e um hospital da aldeia da barragem

LOURENÇO MARQUES, 18 — (L.) — Ao meio-dia de hoje o rio Limpopo decidirá que sorte vão ter os habitantes do extenso vale que o margina. Espera-se, com efeito, para as 12 horas de hoje, o maior volume de águas que a presente cheia tem levado. Entretanto, as previsões são optimistas, pois a cota actual está ainda 1,40 metros abaixo da grande cheia de 1958 e para que as águas ultrapassem a altura dos diques têm de subir ainda 2,60 metros.

Como medida preventiva na aldeia da barragem, tudo está pronto para que se proceda a uma rápida evacuação do hospital. A cidade de João Belo continua ameaçada, prevendo-se que deverá ser atingida pelas águas depois de amanhã.

Entretanto, as ultimas notícias chegadas a esta capital do vale do Limpopo referem-se á expectativa que ali se vive, sendo a gente mais antiga do local da opinião que as previsões mais pessimistas não se realizam. Todavia, ao fim da tarde de ontem, caiu um forte aguaceiro, que tornou intransitáveis algumas estradas e provocou pequenas fendas nos diques.

Parou de chover!

LOURENÇO MARQUES, 18. — (A. N. I.) — Parou de chover nos vizinhos territórios do Transvaal e da Rodésia, pelo que as águas do rio dos Elefantes, cuja subida estava a registar-se com assustadora rapidez, entraram num período estacionário, tendo melhorado a situação na bacia hidrográfica do Limpopo.

As brigadas, que mantêm fiscalização ao longo de toda a vasta área afectada pelas cheias, salvaram, com barcos de borracha, quinze nativos que, com o seu gado e haveres, se encontravam refugiados em pequenas ilhotas formadas pelas inundações na área de Chissimo.

A continuar esta situação estacionária, resultante de uma melhoria considerada nas condições climatéricas, é muito provável que as águas não cheguem a galgar os diques de defesa do colonato do Limpopo. As autoridades não descuram a protecção da área, uma vez que só amanhã a cheia deve atingir o seu auge. Se, então, o dique de defesa da albufeira de Macarretane for ultrapassado, a aldeia da barragem ficará isolada, pelo que tudo está a postos no sentido de pôr a salvo os habitantes e o gado da área afectada

Violenta trovoada sobre Porto Amélia

PORTO AMÉLIA, 18 — (L.) — Forte trovoada, acompanhada de aguaceiros, pairou ontem sobre Porto Amélia. A violenta tempestade causou certo pânico entre os habitantes da cidade, tendo-se registado avarias na rede eléctrica pública e nas linhas telefónicas, tendo provocado também alguns estragos em casas particulares.

Felizmente, não se registaram quaisquer acidentes pessoais.

Velhos residentes da cidade afirmaram que a presente trovoada foi uma das maiores verificadas em Porto Amélia.

As inundações

na Parede e em outros locais da linha

(Continuação da página central)

estação, para tomarem os comboios de Cascais a Lisboa, os quais circularam completamente cheios.

Devido ás águas na linha e á enxurrada que caía das barreiras, os comboios circulavam devagar, ocasionando grandes atrasos aos que se dirigiam, de manhã, da Costa do Sol para os seus empregos na capital.

Alarme em Oeiras

onde correram perigo pessoas e animais

OEIRAS, 18 — As chuvas torrenciais desta manhã provocaram alarme nesta vila, tendo os Bombeiros Voluntários locais de prestar socorros em muitos sítios. O caudal da ribeira da Laje inundou as casas do lugar do mesmo nome. Os bombeiros, em certos casos tiveram de instalar cabos vai-vém para retirar algumas pessoas das suas habitações. O Parque Municipal de Oeiras está completamente inundado e ficará certamente meio destruido.

Também estão inundados os jardins da Fundação Calouste Gulbenkian do antigo Palácio do Marquês de Pombal. Os cavalos que estavam no picadeiro do Município com água pela barriga foram salvos dificilmente.

As águas interromperam o trânsito na estrada marginal e inundaram também o ringue de patinagem de Oeiras.

Os Estados árabes poderão cortar relações com Washington por os E. U. A. fornecerem armamento a Israel

DAMASCO (Síria), 18—(A. N. I.) — «Os chefes de Governo árabes terão em consideração o corte de relações diplomáticas com os Estados Unidos, quando no Cairo se reunirem no próximo mês» — declarou o secretário-geral da liga árabe, Abdalkhalek Hassouna, numa conferência de Imprensa.

Explicou que a questão — o fornecimento de armas norte-americanas a Israel — será debatida em pormenor nessa reunião, decidindo-se por uma atitude conjunta que será talvez a do rompimento com Washington, como represália, tal como sucedeu relativamente á Alemanha Federal.

Hassouna classificou de «fantasia» a sugestão do ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Abba Ebam, para se convocar uma conferência árabe-israelita no estilo da de Taschkent, em que foi tratado o problema indo-paquistanês.

A REACÇÃO DOS PAÍSES AFRICANOS Á ABERTURA DE UM SERVIÇO DE INFORMAÇÃO DA RODÉSIA EM WASHINGTON

WASHINGTON, 18 — (A. N. I.) — Os embaixadores dos países africanos, reunidos ontem na Embaixada da Zâmbia durante cerca de duas horas, deliberaram enviar uma delegação de cinco elementos á secretaria do Estado norte-americano para ali se informarem das circunstancias em que foi permitida a abertura de um serviço de informação da Rodésia em Washington. Essa delegação, disse o embaixador da R. A. U., Mustafa Kamel, decano dos diplomatas africanos, deverá «pedir esclarecimentos» e que os Estados Unidos «definam a sua posição» ante o problema. O embaixador esclareceu «não se trata de um protesto».

No Cacém, a caminho dos seus empregos, os habitantes improvisaram uma ponte com esta prancha sobre a qual se passava em fila indiana

Algés e Dafundo invadidas pelas águas

que chegaram a atingir 3 metros de altura!

Numa das maiores inundações de que há memória na zona de Algés e Dafundo, a água chegou a atingir esta manhã três metros de altura, penetrando nas casas e cobrindo inteiramente muitos automóveis. As águas das enxurradas transformaram rapidamente as ruas em rios barrentos e as praças em lagos.

Ouviram-se gritos de pânico dos inquilinos das caves e habitações do rés-do-chão, que procuravam fugir á invasão da agua, refugiando-se nos andares superiores ou subindo para os muros. Deram-se cenas impressionantes com pessoas doentes, que tiveram de ser retiradas por bombeiros e populares.

Também houve muitos quintais inundados, o que pôs em perigo muitos animais domésticos.

A queda de um muro obrigou a paralisar as carreiras dos eléctricos

Devido ás chuvas torrenciais e enxurradas, ruiu um muro com 7 metros de altura, na Rua Sacadura Cabral, Dafundo, arrastando na queda grande quantidade de terra e algumas árvores, que caíram sobre os cabos aéreos dos eléctricos, partindo-os.

Os bombeiros do Dafundo, por medida de precaução, andaram cortar a corrente eléctrica, pois as chispas produzidas pelos cabos partidos constituíam perigo e causavam compreensível pânico.

Um eléctrico, cheio de gente, esteve paralisado das 8 e 30 ás 11 e 30, o que impediu os passageiros de se dirigirem aos seus empregos.

O Aquário Vasco da Gama, bem como o respectivo jardim, foram invadidos pelas águas, que atingiram grande altura e bloquearam muitos veículos.

A acção dos bombeiros

A acção dos bombeiros do Dafundo foi intensa, embora por falta de pessoal e deficiência de material não pudessem acorrer a todos os locais onde a sua presença era necessária. Todo o bairro Clemente Vicente sofreu com a inundação, dando todos os edifícios a impressão de estarem rodeados por um autêntico mar. Aqui, tambem a água, dentro das casas, chegou a atingir três metros de altura inutilizando mobílias e objectos que não puderam ser retirados a tempo.

A situação tornou-se, na verdade, angustiosa, para os pobres moradores da zona de Algés, Dafundo e Cruz Quebrada.

O presidente do Município de Oeiras, sr. arquitecto Costa Macedo, percorreu os locais inundados, tendo-nos dito que há 60 anos não se verificava uma cheia como esta.

Foram rebentadas sarjetas para auxiliar o escoamento das águas

Os bombeiros, para auxiliar o escoamento das águas da via publica, tiveram de rebentar algumas sarjetas. Só mais tarde os moradores puderam receber a assistência de que necessitavam. Felizmente, a maré-cheia deu-se ás 14 e 32. Se coincidisse com a hora das inundações o caso teria sido muito mais grave, pois dificultaria ainda mais o escoamento.

A's 11 e 30, a situação tinha melhorado sensivelmente, vendo-se muitos populares a auxiliar os bombeiros no trabalho de escoamento. Os Voluntários da Ajuda e de Lisboa enviaram uma autobomba cada, para auxiliar os seus colegas de Algés e Dafundo.

Paisagem diferente

da cidade sob a forte ventania e toda alagada pela chuva

— Temos material nosso espalhado por toda a cidade! — informaram-nos da Central dos Sapadores Bombeiros.

Com efeito, a agua cobria, por assim dizer, a paisagem citadina. Foi — apesar da insistente e enervante invernia — uma surpresa e uma decepção, uma vez que, de certo modo, por toda a parte, se desdobravam lençóis de água, a qual, por vezes, subia a mais de meio metro de altura. E — claro está — paralisavam o transito de veículos e peões.

Desta feita, a água represada não se fixou sómente em Xabregas, Chelas e nos Caminhos de Ferro, ou noutros locais tradicionalmente sujeitos a inundações quando a invernia aperta um pouco mais.

Assim, pois, grandes cheias se verificaram em outros pontos da cidade, tais sejam Alcantara, Avenida da India e Dafundo, e ainda em Sete Rios e Benfica.

Tampas abertas na Avenida da India

Na Avenida da India, junto á sede da C. U. F., a água alagou um longo troço daquela artéria. Houve que levantar as tampas das caixas do gás, da electricidade e do saneamento, para que a água se escoasse o mais rápidamente possível.

Durante cerca de uma hora, o transito rodoviário tornou-se ali completamente impossível.

A água, despenhando-se nas *bocas* abertas, provocava torrentes, as quais perturbaram os transeuntes que se atreveram a cruzar a artéria transformada num mar redemoinhante. A certa altura, para evitar as consequências de algum acidente, o troço inundado, e de tampas abertas, foi interdito aos transeuntes.

Gente nos telhados

Houve gente que subiu para os telhados. Tal aconteceu, por exemplo, na Rua do Poço dos Negros, ao fundo da Calçada do Combro, perto do Bairro Alto, e no Largo das Fontaínhas, em Alcantara.

Os operários de uma fábrica ali existente tiveram de abandonar as oficinas, dando-lhes a água pelos joelhos. Segundo averiguámos, é provável que algumas máquinas tenham sofrido danos.

Automóveis transformados em viaturas anfíbias

A Rua de Cascais ficou transformada num lago. Os veículos bordejavam a água e detinham-se. Alguns automobilistas, no entanto, sempre tentavam a aventura da travessia.

Assim, anotámos duas matriculas de veículos que cortaram a água —

(Continua na página seguinte)

No largo das Festas, em Laveiras (Caxias) as águas atingiram as janelas dos rés-do-chão altos

Mais de mil chamadas
e todas as viaturas do B. S. B. nas ruas da cidade

A acção que o Batalhão de Sapadores Bombeiros teve de desenvolver, durante a manhã de hoje, devido ao forte temporal, pode sintetizar-se nestes termos: foram recebidas mais de mil chamadas telefónicas e saiu para a rua todo o material próprio para estes serviços.

Na central do edifício-quartel, da Avenida D. Carlos I, dez telefonistas estiveram em permanente actividade, sob a direcção do chefe Hermes, coadjuvado pelos subchefes Fino e Diamantino, não podendo, práticamente descansar, pois os aparelhos retiniam continuamente.

Pessoas salvas em barcos de borracha

Na Paiã, nadadores-salvadores e escafandristas do B. S. B. tiveram de utilizar barcos de borracha para salvar pessoas bloqueadas em suas casas pelas águas.

O pessoal e o material acudiram a inundações: em Algés, onde foi necessário empregar bombas de esgotamento de grande potência; na Pontinha; em Benfica; no Campo Grande e em numerosos outros pontos da cidade.

Houve igualmente de prestar socorros: na Quinta dos Embrechados, á Picheleira, onde diversas pessoas estiveram em perigo, devido a um muro que a todo o momento ameaçava ruir e foi escorado; e na Rua Maria Pia, 173, onde caiu uma empena.

Estradas intransitáveis na região de Abrantes

ABRANTES, 18 — O temporal desta noite e desta manhã foi tremendo. O Tejo continua a subir e a Estrada Nacional 118, entre o Tramagal e o Rossio de Abrantes está coberta até ás proximidades do cinema do Rossio.

Com a suspensão do transito no Dique dos Vinte e com o péssimo estado em que se encontra a Estrada Nacional 118, de Arripiado ao Tramagal, recomenda-se que todo o transito que venha de Lisboa por Santarém siga por Pernes, Torres Novas, Entroncamento e Abrantes.

Mais se recomenda que o transito de Abrantes para Lisboa, devido á submersão da Estrada Nacional próximo da Ponte de Asseca, Junto do Vale de Santarém, e de uma ponte junto ao cruzamento de Azambuja para Alcoentre, deve fazer-se por Abrantes, Torres Novas, Alcanena, Alcanede, Rio Maior e Lisboa.

Carreiras suspensas no Tejo

Devido á violenta ondulação que fazia no Tejo, em especial junto á margem norte, tiveram de ser suspensas, ás oito horas, as carreiras dos pequenos barcos, entre o Terreiro do Paço e Cacilhas. Só os «ferry-boats», com a sua melhor resistência ás ondas, se mantiveram ao serviço. A's 10 e 50, como o vendaval amainasse, foram restabelecidas as carreiras dos «cacilheiros».

Grandes prejuízos na Amadora
onde a água atingiu mais de um metro

Em toda a freguesia da Amadora, as cheias também atingiram grande volume, causando enormes prejuízos materiais, em estabelecimentos fabris e comerciais e em dezenas de habitações.

Durante a manhã, os bombeiros voluntários daquela vila receberam duzentos pedidos de socorro, trabalhando árduamente no sentido de fazerem escoar as águas e salvando algumas pessoas que não conseguiam sair das residências, alagadas de água.

Na Venda Nova, a água atingiu cerca de um metro, mas houve caves de muitos prédios onde esse nível atingiu mais de metro e meio. O trafego rodoviário esteve impedido entre a Venda Nova e a Amadora, o mesmo sucedendo em relação á circulação de comboios, como noutro local referimos.

Na vila da Amadora, as enxurradas provocaram numerosas cheias, ficando as principais artérias completamente inundadas. Foram também muitas as habitações atingidas pelas águas, que, por isso, sofreram grandes prejuízos.

Na Damaia, as cheias tiveram ainda maior volume, dado que rebentou um colector. Dezenas de casas ficaram totalmente alagadas, chegando a água a atingir, em muitos pontos, mais de um metro de altura.

INUNDAÇÕES
E AVARIAS DIVERSAS NA TERCENA DEVIDO À CHUVA

TERCENA, 18 — Desde as 23 horas de ontem que chove torrencialmente nesta localidade. Como de costume, a auto-estrada de Lisboa-Sintra registou mais uma enchente, provocando grandes atrasos aos proprietários dos veículos que seguiam para a capital, chegando alguns a paralisar por avarias sofridas. O mesmo aconteceu a muitos habitantes que não puderam alcançar a estação de caminho de ferro, dado o grande volume das águas, especialmente na Avenida Infante D. Henrique, que parecia uma autêntica ribeira. Neste local, as águas invadiram os rés-de-chão e as caves dos prédios ali existentes, causando avultados prejuízos aos seus moradores.

Esta artéria regista sempre inundações devido a insuficiências do colector ali construído, que não suporta o volume das águas da ribeira de Massamá, que transvasam pela avenida e outros arruamentos.

Além destes sobressaltos, a ribeira de Barcarena regista uma enchente já não verificada há mais de 40 anos, afectando as povoações que a marginam, tais como os lugares do Bico, Ferraria, Barcarena, Morganhal e Laveiras.

A inundação da rua central do bairro de Santa Maria, na Urmeira, já depois do nível das águas ter descido muito

A população da Urmeira colaborou admiràvelmente
nos trabalhos para retirar das casas as crianças e os doentes

(Continuação da 1.ª página)

mente chuva durante horas a fio, espapaçando o solo já enlameado por longos dias de invernia, a água começou a acumular-se assustadoramente nos arruamentos que envolvem as habitações do bairro provisório. A terra já não absorvia mais a água que provinha de todos os lados, galgando os declives circunvizinhos a grande velocidade, e os canos não davam vasão á enxurrada.

Situação alarmante

Os moradores viam com aflição as águas rodearem-nos e cerca das 9 horas a situação era de tal modo que se apoderou de todos, já compreensivelmente enervados, um verdadeiro panico. As águas haviam invadido as casas, inundado tudo e em volta o nivel do amplo lençol lamacento chegou a atingir bastante mais de um metro acima do piso das ruas. Havia crianças e doentes correndo risco. Misturado com o barulho da torrente impetuosa, ouvia-se a algazarra da população feminina. Algumas mulheres mais animosas metiam-se á água com crianças ao colo, homens habituados á vida dura do dia a dia, colaboravam neste movimento de tocante solidariedade, em que cada um auxiliava o seu vizinho, numa atitude humana, despida doutras preocupações que não fossem, realmente, a situação daqueles que não podiam libertar-se pelos seus próprios meios da ameaça das águas.

A organização dos socorros

Entretanto, os serviços da União de Freguesias do Concelho de Lisboa, que superintende no bairro, procuravam corresponder á situação. O sr. eng.º Manuel Aguiar dava indicações técnicas, o chefe geral, sr. Luís de Jesus, com o auxílio do fiscal geral, sr. Armando Bento Firma, corria de um lado para o outro, tomando as providências indicadas. Por outro lado, no posto médico, o respectivo director, sr. dr. Henrique Guimarão, com a ajuda da competente directora do Serviço Social, sr.ª D. Maria da Consolação, prestava-lhe os primeiros socorros áqueles que iam sendo retirados das suas casas inundadas.

Outros auxílios

Pedido auxílio para o exterior, apareceram prontamente viaturas e pessoal do Grupo de Companhias Trem-Auto e do Regimento de Engenharia n.º 1. O decidido auxílio destas forças teve efeito decisivo para dominar a situação, que determinou ainda a comparência da P. S. P. e dos sapadores bombeiros, estes, naturalmente, num esforço supremo, tal a extensão dos serviços que hoje lhes foi exigido, pelas circunstâncias imprevistas do temporal.

Dominada a situação

Graças á pronta organização dos socorros e ao espírito admirável dos moradores do bairro, que deram provas de comovedora solidariedade, a situação foi dominada em pouco tempo. As crianças e os doentes foram transportados para improvisados abrigos: o salão do cinema, a capela, os novos blocos residenciais em construção nas cercanias. Nalgumas casas próximas houve famílias que tomaram, sobretudo, á sua conta, as crianças desalojadas.

A ambulância da União das Freguesias conduziu para lugar próprio as doentes retiradas em macas das suas moradias inundadas.

As novas preocupações

Salvos os habitantes do bairro, sem que se tivesse registado o menor desastre pessoal, os componentes activos da população local não cessaram a sua azáfama. Homens, rapazes e gente nova esforçava-se por preservar o recheio das suas casas. Muita coisa ficou estragada pela água que subiu lá dentro: roupas, móveis, géneros, etc. Será difícil a recuperação da totalidade, mas todos se preocupam, sobretudo, com o que se vai passar nestas primeiras horas e até na noite de hoje para amanhã, visto que não será fácil criar imediatamente novas condições de habitabilidade.

O futuro também não os deixa ficar indiferentes. Este ano já é a terceira vez que as águas ameaçam o bairro, embora desta, agora, tenha sido incomparávelmente pior do que das duas primeiras.

O bairro, que foi, evidentemente, erguido numa situação de emergência, está sujeito ás precárias condições da própria improvisação da respectiva urbanização. As águas afluem para a baixa planura em que assenta o casario quer das encostas circunvizinhas, quer da ribeira da Paiã, engrossada pelas cheias do Trancão. Considera-se porém, pior do que tudo, a ameaça das águas provenientes da zona de Odivelas, onde existe um grave assoreamento, para acabar, com o qual se aguardam há muito providências dos Serviços Hidráulicos. É na expectativa destas e doutras providências urgentes que tem estado hoje mergulhada toda a população do bairro de Santa Maria, tão calamitosamente atingido pelos efeitos das chuvas torrenciais.

Aspectos de Lisboa sob o dilúvio

(Continuação da página anterior)

quais viaturas anfíbias: OP-25-26 e HE-64-03.

— Atravessam a água — disseram-nos — porque têm o motor na retaguarda...

Outros veículos, principalmente automóveis, necessitavam de ser empurrados pelos seus passageiros.

Eléctricos em fila indiana

Na Rua do Sacramento, a Alcantara, os eléctricos, cujo trajecto se tornara impossível pela Avenida da India, formavam uma longa bicha amarela.

Alguns tinham passageiros, outros encontravam-se vazios.

Os guarda-freios fumavam e, de quando em quando, olhavam para o relógio.

O transito era lento e cadenciado.

Os guarda-chuvas «explodiam»

Nas zonas consideradas mais ventosas, como, por exemplo, nas cercanias do aeroporto, a situação era, igualmente, difícil. A chuva envolvia as pessoas — e os guarda-chuvas, em consequência do vento, viravam-se e ficavam, não raro, inutilizáveis.

— Era como se estivéssemos — disse-nos um habitante do Bairro da Rotunda da Encarnação.

Outros aspectos

Na Avenida dos Estados Unidos, pela primeira vez se terão registado grandes inundações. Devido às enxurradas, os veículos só conseguiam circular sobre os passeios, que, como se sabe, são pouco elevados em relação ao pavimento.

Na zona de Xabregas, as águas atingem tal altura que alguns automóveis ficaram quase submersos. Outros veículos de maior potência, como autocarros e camionetas, ainda tentaram avançar, mas, a certa altura, tiveram de retroceder — o que a uns e outros puderam fazer. Também como o óbice, os eléctricos não puderam continuar a sua marcha. Apenas um cãozito conseguiu atravessar, a nado, as águas barrentas em direcção ao grande edifício contíguo á Fábrica do Tabaco.

A imagem dolorosa das cheias na cidade, constituiu, mais uma vez, espectáculo para muitos populares, que se aglomeraram em vários pontos e que acompanharam os trabalhos dos bombeiros, os quais, todavia, em muitos locais, nada puderam fazer.

Gaivotas no Terreiro do Paço

Sobre a Praça do Comércio, pejada, como sempre, de automoveis, as gaivotas voavam baixo.

— Gaivotas em terra — já se sabe —, sinal de vendaval!...

O Tejo, muito escuro e em torrente parecia querer acometer o Cais das Colunas.

Muitas gabardinas, muitos guarda-chuvas, plásticos, até pela cabeça — mas a cidade estava encharcada até os ossos...

Desencontros... por causa do temporal

A chuva torrencial provocou atrasos aqueles que se dirigiam para os seus empregos e que, em alguns casos, só muito depois da hora de ponto alcançaram os locais de trabalho.

Esse facto originou desencontros que, felizmente, acabaram em bem.

Assim, não foram poucas as pessoas que telefonaram para os Hospitais Civis de Lisboa perguntando se ali se encontravam familiares que não haviam encontrado onde os procuraram.

Para isso, muito contribuíram boatos que correram a cidade segundo os quais tinham ocorrido diversos acidentes, provocados pelo temporal que hoje se fez sentir.

Felizmente, tudo o que há a registar são simples desencontros, pois não se registaram, e ainda bem, desastres pessoais.

As comemorações do V Centenário de Gil Vicente

CARREGAL DO SAL, 18 — Efectuou-se, no Colégio Nunes Álvares, nesta vila, uma sessão integrada nas comemorações centenárias de Gil Vicente, á qual presidiu o sr. professor Delfim Pina Monteiro, presidente do Município deste concelho.

Foi orador o sr. dr. Amândio Marques, advogado no Porto, que tratou o tema «Gil Vicente Beirão», apresentando argumentação cerrada tendente a provar, não só que o fundador do teatro português vivera os anos de sua meninice e juventude na Beira, como, ainda, nascera em Guimarães de Tavares, localidade pertencente ao concelho de Mangualde.

Em BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO RUA INDIA PORTUGUESA, 13.

BANCO TOTTA-ALIANÇA

S. A. R. L.

INSTITUIÇÃO FUNDADA EM 1843

RUA DO OURO, N.os 69 A 79 — LISBOA — AVENIDA DOS ALIADOS, N.º 37 — PORTO

Dependências de Lisboa — ALVALADE, CONDE BARÃO, DUQUE DE LOULÉ, PASCOAL DE MELO, D. PEDRO V, AV. DA REPÚBLICA, 24 DE JULHO, CABO RUIVO (a abrir brevemente)

Agências — BARREIRO, BRAGANÇA, CHAMUSCA, COIMBRA, COVA DA PIEDADE, ROSSIO AO SUL DO TEJO, VILA REAL DE S.TO ANTÓNIO, FIGUEIRA DA FOZ (a abrir brevemente)

RELATÓRIO E CONTAS DE 1965

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

A vossa esclarecida apreciação vamos submeter de acordo com a lei e os estatutos, o Balanço e as Contas referentes ao exercício de 1965.

Dentro dos princípios orientadores da expansão do Banco, nomeadamente os que respeitam ao aumento dos meios, a expansão territorial — na Metrópole e no Ultramar — e ao aperfeiçoamento e modernização dos nossos serviços, temos o prazer de informar que os nossos depósitos, no fim de 1965 atingiram cerca de três milhões e meio de contos e que o montante de crédito concedido se elevou a cerca de dez milhões de contos; que obtivemos no ano findo autorização para abrir agências em Bragança, em Coimbra, na Figueira da Foz, na Cova da Piedade e em Vila Real de Santo António e dependências urbanas em Lisboa na Rua Pascoal de Melo, na Avenida da Republica e em Cabo Ruivo. Com excepção desta última dependência e da agência de Figueira da Foz, que abrem brevemente todas as outras unidades se encontram há meses em actividade, desempenhando assim a missão para que foram criadas; e por último, que as melhorias que vimos introduzindo durante os últimos anos nos nossos serviços são bem patentes e apreciadas pela nossa estimada clientela.

Durante este exercício, e em colaboração com outras Instituições de Crédito nacionais e estrangeiras, criámos o Fundo de Investimentos para o Desenvolvimento Económico e Social — F. I. D. E. S. e a respectiva sociedade que o administra — SOGESTIL — Sociedade de Gestão de Títulos, S. A. R. L., cuja actividade concorreu certamente para a reanimação verificada no nosso ainda exíguo mercado financeiro.

O resultado líquido do exercício de 1965 — depois de feitas as provisões e amortizações julgadas convenientes — eleva-se a

Esc. 27 037 546$27

para o qual propomos a seguinte distribuição:

Para Fundo de Reserva Legal	3 500 000$00
Para reforço de Provisões	6 000 000$00
Para dividendo	15 000 000$00
À disposição da Assembleia Geral	2 537 546$27

Aprovada que seja esta proposta, ficarão os capitais próprios da nossa Instituição em Esc. 232 000 000$00.

Os nossos primeiros agradecimentos serão dirigidos aos nossos clientes cuja apoio e amizade nos foram, mais uma vez, preciosos na nossa acção. É também com o maior prazer que desejamos significar ao Conselho Fiscal os nossos agradecimentos pelo criterioso e franco apoio que sempre nos dispensou. Impõe-se ainda que tornemos extensivos esses agradecimentos aos Directores, Subdirectores, Procuradores e restante Pessoal que mais uma vez deram provas evidentes de dedicação e competência no desempenho das suas funções.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manoel Augusto José de Mello — Presidente
Manoel César da Fonseca
Albano Rodrigues de Oliveira
Francisco Guimarães
Carlos Vasco Michon de Oliveira Mourão
Alexandre Pinto Basto
Arnaldo Mendes Campos

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	625 408 967$04		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	62 925 975$57		
Promissórias de Fomento Nacional	56 000 000$00	744 334 942$61	
Correspondentes no Estrangeiro	269 399 433$40		
Ouro, Moeda e Notas Diversas	11 699 384$40		
Carteira de Títulos e Cupões	200 857 296$75		
Carteira Comercial	2 177 975 663$17		
Letras sobre o Estrangeiro	7 314 607$60		
Correspondentes no País	85 956 070$24		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	100 192 095$43		
Devedores e Credores	204 311 505$50		
Empréstimos a mais de um ano	18 425 794$00		
Outros Valores Realizáveis	1 817 705$90	3 077 950 556$39	3 822 285 499$00
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		4 983 504$50	
Imóveis		32 466 379$10	
Imobilizações Diversas		26 969 266$11	64 419 149$71
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			1 131 260 364$84
			5 017 965 013$55
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		3 570 234 617$87	
Valores Recebidos em Caução		224 167 446$70	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	1 223 981 609$61		
Devedores por Aceites	703 683 019$05		
Devedores por Créditos Abertos	389 127 129$35	2 316 791 758$01	
Outras Contas de Ordem		408 021 175$25	6 519 214 997$83
			11 537 180 011$38

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos á Ordem — Moeda Nacional	2 281 551 303$22		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	149 056 689$86		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	954 796 449$49		
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	94 205 220$00	3 479 609 662$57	
Cheques e Ordens a Pagar	6 282 471$50		
Exigibilidades Diversas	2 822 800$43		
Correspondentes no País	391 023$91		
Correspondentes no Estrangeiro	4 106 019$00		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	1 043 224$10		
Devedores e Credores	122 838 061$37	137 483 600$31	3 617 093 262$88
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			1 145 334 204$40
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		150 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		40 000 000$00	
Outros Fundos de Reserva		38 500 000$00	228 500 000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas — Resultados do Exercício			27 037 546$27
			5 017 965 013$55
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		3 570 234 617$87	
Credores por Valores Recebidos em Caução		224 167 446$70	
Garantias e Avales Prestados	1 223 981 609$61		
Aceites	703 683 019$05		
Créditos Abertos	389 127 120$35	2 316 791 758$01	
Outras Contas de Ordem		408 021 175$25	6 519 214 997$83
			11 537 180 011$38

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Francisco da Costa Lopes

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manoel Augusto José de Mello

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1965

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	41 524 130$97	
Contribuições e Impostos	6 738 621$90	
Despesas com o pessoal	55 499 548$00	
Despesas gerais	14 830 824$92	
Encargos diversos	211 911$50	
Provisões e amortizações	10 000 000$00	128 805 037$29
Saldo		27 037 546$27
		155 842 583$56

CRÉDITO

Juros e comissões a nosso favor	132 256 266$29	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	14 774 291$39	
Rendimento de títulos de crédito	6 175 435$88	
Outros rendimentos, receitas e lucros	2 636 590$00	155 842 583$56
		155 842 583$56

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

O vosso Conselho Fiscal cumpre o grato dever de se pronunciar sobre os resultados do exercício de 1965.

Tendo analisado com a regularidade devida e cuidadosamente os livros da Contabilidade, os valores sob a responsabilidade da Tesouraria, a Carteira de Títulos e os valores confiados á guarda do Banco, sempre achámos tudo em boa ordem.

Assim, e atendendo a que os numeros do Balanço são a expressão fiel da contabilidade, é nosso parecer:

1.º — Que merecem a vossa inteira aprovação o balanço, contas e Relatório do Conselho de Administração referentes ao exercício de 1965;

2.º — Que aproveis a proposta do Conselho de Administração para aplicação dos resultados do exercício com um voto de merecido louvor para o mesmo Conselho pela forma como geriu os negócios sociais;

3.º — Que devem ser manifestados os agradecimentos do Banco aos seus clientes e amigos, Directores, Subdirectores, Procuradores e restantes empregados, pela valiosa colaboração prestada.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1966.

O CONSELHO FISCAL

Luiz de Azevedo Coutinho — Presidente
Manuel Antonio de Seabra
Fernando Melo e Castro d'Oliveira Santos
Francisco de Sousa Magalhães
Celestino Martinho dos Ramos

Os cosmonautas da «Gémeos 8» tentarão a «acostagem» com um foguetão em órbita

WASHINGTON, 18 — (F. P.) — A Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) anunciou ontem oficialmente que o lançamento do «Gémeos 8» terá lugar em 15 do proximo mês.

O lançamento está previsto para as 16 e 40, T. M. G., em Cabo Kennedy, na Florida. Os dois cosmonautas que tripularão a cápsula serão Neil Armstrong e David Scott.

Esta missão compreenderá um encontro espacial com um foguetão «Agena», colocado em órbita circular a 296 quilómetros de altitude. A Cápsula espacial será colocada numa órbita com um perigeu de 160 quilometros e um apogeu de 270.

O encontro espacial verificar-se-á por ocasião da quarta revolução da «Gémeos», ou seja, cerca de cinco horas e meia depois do seu lançamento.

A N. A. S. A. acrescenta que o comandante Scott abrirá a escotilha da «Gémeos» 20 horas e 25 minutos após a sua entrada em órbita, a fim de realizar uma «saída espacial» que durará revolução e meia, após o que reentrará na sua cabina. A sua permanência no espaço fora da nave durará, portanto, duas horas e 15 minutos. Scott ficará ligado á cabina por um cabo de oito metros de comprimento. O astronauta efectuará diversas experiências cientificas, enquanto estiver no exterior da nave e, principalmente, sobre o foguetão «Agena».

Scott utilizará para as suas experiências uma ferramenta especialmente concebida para proceder á desmontagem de certas partes do «Agena».

Um cabo suplementar de 25 metros será acrescentado ao de oito metros para que o astronauta possa fazer evoluções á roda da cabina e do foguetão.

O encontro espacial previsto compreenderá uma «acostagem» entre a cápsula espacial «gémeos» e o foguetão «Agena» -- operação nunca conseguida até agora.

Scott utilizará nas suas deslocações espaciais e direcção de movimentos uma «pistola» direccional semelhante á que utilizou o comandante White, durante a saída espacial por ocasião do voo «Gémeos 4». Após o regresso de Scott, á «Gémeos 8», esta será colocada numa orbita diferente e fará uma segunda tentativa de encontro com «acostagem».

A recuperação da cabina efectuar-se-á no Atlantico cedendo no início da amaragém na quinta revolução, ou seja, depois de perto de 71 horas de voo.

AVIÃO PARA 900 PASSAGEIROS —PROJECTO DA LOCKHEED

ATLANTA (Georgia), 18. — (F. P.) — A sociedade de construções aeronáuticas Lockheed revelou ontem proceder a estudos com vista á adaptação a fins comerciais do avião de transporte militar «C-5-A», que poderia transportar até 900 passageiros, a tarifas muito reduzidas.

A sociedade assinou ha meses contrato com o Governo dos Estados Unidos para fabricar o maior avião militar do Mundo, o «C-5-A», cujos primeiros fornecimentos terão lugar em 1968.

A versão comercial do aparelho comportaria duas pontes e poderia transportar 225 passageiros, por metade da tarifa actual. Quanto á versão capaz de transportar 900 passageiros, utilizaria três pontes e poderia assegurar o serviço Nova York-Londres por 90 dólares. A tarifa actual é de 210 dolares.

A GRIPE ASIÁTICA ATACOU EM LOS ANGELES 250 MIL CRIANÇAS

LOS ANGELES, 18—(R.) — Cerca de 250 mil crianças e 2500 professores faltaram ontem ás aulas quando uma epidemia de gripe asiática atingiu esta cidade.

Os alunos ausentes representam cerca de 15 por cento do total, mas as escolas permanecem abertas. Contudo, num distrito do Norte da Califórnia fecharam 49 escolas após 45 por cento dos alunos adoeceram em consequência de um surto de gripe.

Em poucas linhas

● EMOÇAO ENTRE OS FILATELISTAS E ORNITÓLOGOS

HAIA, 18 -- (F. P.) — Emoção entre os filatelistas e os ornitologos: o selo especial emitido pelas Antilhas neerlandesas, por motivo do próximo casamento da princesa Beatriz e de Claus von Amsberg, representa um gracioso casal de periquitos. Mas descobriu-se que, em consequência de um infeliz engano do desenhador, se trata de dois periquitos... machos.

O sexo dos periquitos reconhece-se pelo bico. Segundo os ornitólogos a curiosidade dos periquitos de que se trata distingue-se pelo facto de o bico ser colorido nos machos e branco nas femeas.

● ESTA A ARDER UMA INSTALAÇAO SECRETA DE RADAR

NORWICH (Inglaterra), 18 -- (R.) -- Pereceram tres bombeiros num incendio que lavrava ainda ás primeiras horas de hoje num «bunker» (casamata de cimento) subterraneo de radar, altamente secreto, perto desta cidade, mais de 36 horas depois de ter rebentado.

● AFINAL NÃO ERA TARUC...

MANILA, 18 — (R.) — A Policia, contentissima, retirou recentemente de um hospital, desta capital, um homem pálido, de 75 anos, e anunciou que prendera Pedro Taruc, o chefe com a sua cabeça a premio um das Filipinas.

*A noite passada, **a** Policia, embaraçada, admitiu envergonhadamente que se registara um caso de erro de identidade e que tinha detido um cidadão vulgar, cumpridor da lei e pai de cinco filhos.*

● REFUGIARAM-SE NA PRISÃO

AVIGNON, 18 — (R.) — Dois homens desempregados, de 40 e 31 anos, dirigiram-se a um posto da Policia, nesta cidade, e pediram para ser presos. A Policia acedeu ao seu pedido.

Morreu em Nova York o pintor Hans Hoffman

NOVA YORK, 18 — (R.) — Hans Hoffman, alemão por nascimento e o grande artista da pintura moderna nos Estados Unidos, faleceu, na noite passada, na sua residência nesta cidade, com 85 anos.

Hoffman, que teve uma infuência profunda na arte contemporanea americana, estudou em Paris de 1904 a 1914, onde entrou em contacto com Matisse e Picasso.

Realizou a sua primeira exposição em Nova York em 1944 e, desde então, realizou anualmente exposições.

Os críticos consideram que as melhores obras de Hoffman foram pintadas nos ultimos doze anos.

Judeus apoiam uma organização anti-semita

NOVA YORK, 18 — (F. P.) — A John Birch Society, organização anti-semita da extrema direita acaba de receber apoio inesperado: o de uma organização israelita.

A Jewish Society of Americans, criada recentemente, anunciou que aprovava os objectivos e os princípios da John Birch Society, porque se baseiam «em preceitos do judaismo que se tornaram parte integrante da fundação e mesmo da civilização ocidental».

Foi numa conferência de imprensa concedida num grande hotel de Nova York, que os dirigentes da organização judaica Samuel Blumenfeld e Alan Stang, fizeram esta declaração, afirmando, em contrapartida, que eram membros da John Birch Society cerca de mil judeus.

Altos funcionários russos entre as vítimas no acidente do «TU-114»

MOSCOVO, 18 -- (R.) -- Entre as vitimas mortais do desastre do avião soviético ocorrido ontem, foi mencionado hoje um importante funcionário comunista que a «Pravda» identifica como sendo Alexander A. Petrov, presidente adjunto da Comissão de Relações Culturais com os países estrangeiros.

A comunicação do seu obituário é um indicio de que aquele funcionário era a mais importante individualidade entre as vitimas do «TU-114» que derrapou ontem numa pista gelada do aeroporto Sheremetyevo, de Moscovo, causando a morte a mais de 35 pessoas.

Os funcionários da Comissão Cultural afirmam que Petrov seguia para Brazzaville a fim de tratar das negociações de um acordo cultural. A «Pravda» anuncia a sua morte em consequencia de um acidente mas não traz qualquer noticia do desastre. Os cidadãos soviéticos também não foram ainda informados, embora a agência Tass tenha enviado para o estrangeiro um breve resumo no fecho do acidente.

Muitos russos tiveram conhecimento do desastre, ocorrido com o maior avião de passageiros do Mundo, através de noticias da B.B.C. e da Voz da América.

Foi aberto um inquérito ás causas do acidente, mas as informações continuam a ser retidas. Ignora-se mesmo a lista oficial das vitimas. Sabe-se que faleceu em consequência dos ferimentos recebidos o director da Aeronáutica Comercial Vladimir I. Smirnov, facto confirmado pela repartição de informações do hospital de Moscovo. O general Viacheslav Bashkirov, chefe da administração dos transportes aéreos internacionais está gravemente ferido.

Os funcionários daquela organização iam a caminho de Brazzaville para tratar de negociações referentes a uma ligação directa entre Moscovo e Brazzaville. Parece que este voo era de ensaio.

NÃO HÁ ESTRANGEIROS ENTRE OS MORTOS

Um funcionário da Aeroflot afirmou que não havia estrangeiros entre os mortos.

Os unicos passageiros estrangeiros a bordo eram dois estudantes da Guiné, os quais escaparam apenas com ferimentos ligeiros.

Foram mortos no Vietnam numa semana cento e três americanos

WASHINGTON, 18 — (A. N. I.) — Cento e três soldados americanos foram mortos em acção no Vietnam, na semana que terminou na segunda-feira passada — anuncia a Secretaria da Defesa.

Com estes numeros, sobe a 2105 o total de americanos mortos em combate no Vietnam. O numero de desaparecidos desceu para 106, contra 161 na semana anterior.

Por outro lado, subiu de 551 para 567 o numero de americanos que no mesmo periodo morreram naquele pais por causas alheias ao conflito.

CAIRAM DOIS HELICOPTEROS

SAIGÃO, 18 — (F. P.) — Perderam-se dois helicopteros americanos, nas ultimas 24 horas, tendo morrido oito americanos.

PERTO DE UM MILHAO DE HOMENS EM ARMAS

SAIGÃO, 18 — (R.) — Um informador militar americano revelou hoje que existem actualmente no Vietnam do Sul cerca de 237 mil «vietcongs» e soldados do Vietnam do Norte, incluindo quadros politicos.

A eles, opõem-se 775 mil soldados do Vietnam do Sul e aliados.

Os ultimos relatorios dos serviços secretos mostra que a infiltração a partir do Norte aumentou para cerca de 1500 homens por mês.

Dos 775 mil soldados aliados, 550 mil são constituidos por tropas regulares do Vietnam do Sul e elementos para-militares. 201 mil soldados americanos e 24 mil australianos, da Coreia do Sul da Nova Zelândia e de outros países.

Bispo grego condenado por um tribunal civil

ATENAS, 18 — (R.) — O tribunal de Atenas condenou hoje o bispo Chrysostomos, do Pireu, a uma pena suspensa de dois meses de prisão por ter desempenhado ilegalmente funções administrativas.

Chrysostomos é o primeiro bispo da Igreja Ortodoxa Grega a ser condenado por um tribunal civil.

Alastra a moda dos casais escolhidos por calculadoras

NOVA YORK, 18 — (A. N. I.) — Demorou apenas 14 segundos, com uma despesa de menos de 50 centavos de electricidade — e 150 jovens de Nova York souberam que se lhes abria uma vida inteira de casamento feliz — ou de infelicidade.

Como Cupido funcionou uma gigantesca calculadora electrónica: o «CDC 3600», um dos muitos cérebros electrónicos alugados em momentos de originalidade para marcar encontros e escolher companhias.

A moda das compatibilidades de feitios, ultima etapa da guerra pouco cruel entre os dois sexos, está a alastrar por todo o país. Nos fins-de-semana, há pares escolhidos pelas calculadoras e algumas escolas utilizam os cérebros electrónicos para escolher os pares para as danças.

EVOLUÇÃO DO BANCO TOTTA-ALIANÇA DESDE 1953 A 1965

ANO	Capital e reservas	Depósitos	Carteira comercial	Lucro líquido
1953	62 000	383 974	152 009	20 550
1954	74 000	467 692	241 517	23 709
1955	77 500	547 410	329 098	28 493
1956	81 500	681 097	356 432	36 020
1957	86 000	797 453	493 557	44 618
1958	95 000	909 629	512 911	50 342
1959	100 000	1 106 035	592 329	56 558
1960	105 000	1 155 164	561 596	59 923
1961	152 000	1 289 667	631 220	76 092
1962	154 000	1 522 879	733 200	78 116
1963	176 000	2 005 063	881 237	92 895
1964	228 500	2 540 942	1 254 023	110 958
1965	232 000	3 479 610	2 177 976	155 843

Fazemos notar que esta evolução se refere ùnicamente a partir de 1953, data em que esta Instituição deixou de ser designada por José Henriques Totta, L.da, para adoptar a denominação de Banco José Henriques Totta

FORAM PORTUGUESES OS PRIMEIROS COLONIZADORES DA NOVA INGLATERRA

—segundo um estudo publicado em Nova York

NOVO YORK, 18 — (A. N. I.) — «Foram portugueses os primeiros colonizadores da Nova Inglaterra, chegando lá mais de cem anos antes dos ingleses» — tal é a conclusão que se tira do estudo, acerca da Pedra de Dighton, publicado pelo luso-americano dr. Manuel Luciano da Silva, na «Medical Opinion and Review», de Nova York.

Depois de fazer um resumo dos três tipos de padrão e respectivas inscrições, usadas sucessivamente pelos portugueses, e proceder a uma cuidadosa análise das diversas teorias interpretativas sobre a origem da histórica pedra, o dr. Luciano da Silva fixa as suas atenções na interpretação do prof. Delabane, que atribui origem portuguesa ás inscrições.

Lembrando como os portugueses estavam então avançados nos estudos náuticos e as numerosas viagens realizadas para o Oeste e Sudoeste Atlantico, o articulista adere á interpretação do prof. Delabane, salientando a circunstancia histórica da saída, em 1501, de Miguel Corte-Real, que não voltou a Portugal e cujas iniciais aparecem inscritas naquela pedra, o que leva a conjecturar haver sido este navegador português o seu autor.

HÁ 80 ANOS

A «QUESTÃO DO NÍVEL» AGITOU A VIDA ACADÉMICA COIMBRÃ

por A. J. SOARES

Um dos poemas herói-cómicos portugueses inventariados no livro de Alberto Pimentel é a «*Niveleida*» «...uma troça a determinado grupo de estudantes que, por hostilidade a outro, proclamava a necessidade de *elevar-se o nível* da academia coimbrã, para sua maior dignificação Foi composto em oitava-rima na aula do dr. Pita, pelo académico António Cabral.. »

O poema e a sua «história» enchem um capitulo do livro «Tempos de Coimbra» que o dr. António Cabral publicou depois de ter deixado a vida politica (foi ministro de D. Carlos e de D. Manuel) e de ter escrito, entre outros, notáveis obras sobre Camilo e Eça de Queiroz.

Como autor do celebre poema também aproveitou a oportunidade para completar indicações e corrigir inexactidões vindas no «*In illo tempore*» de Trindade Coelho, seu contemporaneo de Coimbra a quem forneceu pormenores sobre os motivos da publicação da «*Niveleida*».

Completando-se agora oitenta anos — Fevereiro de 1886 — sobre a data em que essa folha volante foi apregoada á Porta-Férrea, a vintém cada uma, vamos evocar alguns aspectos da vida académica de então que determinaram o aparecimento do folheto e que revelam o ambiente moral e intelectual da juventude portuguesa, saída dos anos em que se comemoraram os centenários de Camões e do Marquês de Pombal.

Guilherme Moreira... Legalista...

Em assembleias gerais disputadíssimas, a mocidade académica fazia prevalecer a sua opinião, com brio e galhardia, como sucedeu em Dezembro de 1885 e Janeiro do ano seguinte, a respeito da representação académica nos funerais de D. Fernando.

Guilherme Alves Moreira, do IV ano jurídico (o futuro civilista, reitor e ministro da Republica) presidiu a uma dessas assembleias e o depoimento que publicou num jornal sobre a contestada validade da decisão que nomeara três estudantes filhos de condes (Praia, Alte e Lagoaça) como representantes da Academia de Coimbra ás exequias do extinto monarca, é um eloquente documento de civismo e desassombro. Revelando já um legalismo escrupuloso e uma rija têmpera de carácter, Guilherme Moreira concluia assim a sua declaração: «Eis os factos tal qual se deram: direi apenas que o movimento de alguns membros da Academia contra a validade da sua representação nas exéquias, devia ser contra mim e não contra a comissão».

Esta rude franqueza de Guilherme Moreira era também uma atitude de independência, pois as suas inclinações culturais, e até politicas, pareciam mais viradas para o grupo académico que não desejava que a Academia estivesse representada nos funerais de D. Fernando.

O plano para «Elevar o nível»

Alguns estudantes deste grupo, onde se incluiam figuras que mais tarde pertenceriam aos quadros republicanos, tomaram a iniciativa de convocar uma assembleia no antigo Colégio da Trindade (onde está hoje um salão de mobílias) «a fim de acordar na melhor maneira de consolidar a união académica que nestes ultimos anos tanto tem decaído».

Nos primeiros dias de Fevereiro, teve lugar a assembleia e o seu presidente padre Pedro Manuel Nogueira, quartanista de Direito, ouvido com o respeito e o interesse justificados pela sua posição de sacerdote e pelo prestígio da sua cultura... [illegible]er as bases para a constituição de uma sociedade académica.

As *bases* constavam de um programa de 5 pontos em que se mencionam homenagens a indivíduos que prestassem serviços aos estudantes, ao País e a civilização; audiencia dos estudantes nos assuntos que lhes respeitassem; estreitamento das relações com as outras Academias do País; e, finalmente [illegible] «Adoptar os meios de propaganda necessarios para *elevar o nível moral* da Academia»

Não sabemos, exactamente, quais as formas por que se revelou o abaixamento do nível moral académico, mas pensamos que não é estranha á motivação daquela alínea do programa, a maneira irregular e arbitrária como decorreram certas assembleias, perturbadas por arruaceiros, interrompidas por desordens e até... contrariadas por faltas de chaves. . e por cortes de gás que fechavam as salas ou as punham ás escuras. .

Estes factos são revelados no interessante livro do dr. António Cabral e que, a propósito da *base* acima referida, escreveu o seguinte:

«Foi uma risota, quando o caso constou! Pegámos de meter a ridiculo os tais do *nível* e aquilo foi de bota abaixo! A troça que lhes fizemos ! Tudo era irmos, de noite, á porta dos cabecilhas da facção dos radicais e pedir-lhes, em altos gritos, o *nível* e a *bolha*. A traços grossos de carvão desenhavamos níveis de bolha de ar nas paredes brancas das casas que eles habitavam.. ».

O dr. António Cabral, depois, continua. «Como eu .. capitaneava os que se opunham .. aos que pretendiam elevar o *nível moral* da Academia, lembrei-me de falar em verso, ás massas, num *poema épico* — épico, santo Deus! E, então, um dia, na aula de Direito Eclesiástico português, enquanto o bom Doutor Pita preleccionava, dei o braço a Musa, e, passeando, *in mente* nos jardins do Parnaso, saí-me com o meu poema a que dei o titulo «*A Niveleida*» . Esgotaram-se duas edições — duas! — vendidas á Porta Férrea á razão de um vintém cada exemplar!»

O padre Nogueira, incluido na «Sociedade do Nível»

Os estudantes mais visados neste engraçado poema herói-comico

(Continua na 21.ª página)

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Botinas Porto

S. BRAS DE ALPORTEL, 18 — Faleceu em casa de seus pais, a sr.ª D. Maria Cremilde Botinas Porto, de 31 anos solteira, funcionaria da Subdelegação de Saude deste concelho, a qual no dia de Natal, havia sofrido um acidente de automóvel com quase toda a sua família. Esteve internada numa clínica de Lisboa de onde [illegible] regressado há [illegible], mas sem recuperar a saude. Era filha do sr. Dr. Mário Dinis Porto, subdelegado de Saúde nesta vila e da sr.ª D. [illegible] Maria de Sousa [illegible] Porto.

Fernando Augusto Cavaleiro Pinho

ÉVORA, 18 — Depois de prolongada doença, faleceu esta manhã na sua residência, Rua Vasco da Gama, 6, o sr. Fernando Augusto Cavaleiro Pinho de 81 anos, natural de Évora, que durante muitos anos foi agente do Banco de Portugal nesta cidade.

O extinto, que era pessoa muito conhecida nesta cidade, deixa viúva a sr. D Damiana Augusta Figueiras Pereira Cavaleiro Pinho.

O funeral realiza-se amanhã, ás 13 horas, para o cemitério dos Remedios

NOTÍCIAS DE LEIRIA

A CRIAÇÃO TEATRAL NUMA CONFERÊNCIA DE BERNARDO SANTARENO NO GRUPO MIGUEL LEITÃO, EM LEIRIA

LEIRIA, 18 — Constituiu assinalado [illegible] que o escritor e dramaturgo Bernardo Santareno apresentou, através de uma conferência com o título «A criação teatral» proferida na sede do Grupo [illegible] Miguel Leitão, em Leiria, perante regular assistência, entre a qual se contavam o presidente da Câmara Municipal, professores do Liceu, Escola Tecnica, director da Escola do Magistério Primário, advogados e outras entidades

Feita a apresentação, pelo sr. dr José Henriques Vareda, o conferencista fez uma larga explanação sobre as diversas categorias de Teatro, desde o teatro lírico, social, vanguardista, experimental, popular e épico ao teatro americano de estrutura realista ultrapassada na Europa Sobre cada uma destas modalidades apresentou vários exemplos e os seus principais criadores. Referiu-se, também, Bernardo Santareno á crise que atravessa o teatro [illegible] nos, motivada por razões [illegible] e que não deixam fomentar aquela actividade cultural e artística O seu pessimismo levou-o até a citar o pensamento de um dramaturgo francês, reportando-o ao mundo ocidental: «O teatro e uma arte que passou de moda». Precisou que o teatro burguês vai decaindo, quer na América, quer na Europa, lamentando não ser possível hoje fazer-se teatro sério em Portugal, com caracteristicas publicas, de ordem política e social.

Terminada a sua dissertação, o conferencista pôs-se á disposição dos presentes para qualquer pergunta que lhe quisessem dirigir sobre o tema tratado. O colóquio despertou vivo interesse e a certa altura um dos presentes, discordando de certa passagem citada por Bernardo Santareno, defendeu calorosamente o seu ponto de vista, que, de algum modo, como depois foi demonstrado por outros interlocutores, traduzia o pensamento de toda a assistência.

No final do seu trabalho, Bernardo Santareno que falou de improviso, recebeu os aplausos quentes e sinceros pela lição proferida, revelando profundos conhecimentos em matéria teatral.

Prosseguindo no seu ciclo de conferências, no próximo mês virá falar sobre «Encenação Teatral», naquela sede, o encenador Carlos Avilez

Um grande corso entre os principais números do tradicional Carnaval Vareiro

OVAR, 18. — É já depois de amanhã que desfilará, nesta vila, o famoso cortejo carnavalesco, manifestação festiva muito popular, com acentuado lugar no coração das gentes nortenhas.

Ovar vai, uma vez mais, vestir as suas melhores galas, para receber os muitos milhares de forasteiros que irão invadir as suas ruas, vindas de muitas terras, algumas bem distantes.

Numerosos carros alegóricos representando os mais populares bairros de Ovar — S. Miguel, Arruela, Combatentes, Praça, Campos-Alto Saboga, Furadouro, Lamarão, Outeiro Mota e Ponte Nova tripulados por formosas raparigas, dezenas de gigantones e cabeçudos, bandas de música, largas centenas de mascarados e uma dezena de grupos de «foliões ricos» darão vida e sabor a um cortejo que, pelas suas especiais características não tem similar.

Em Castelo de Vide

CASTELO DE VIDE, 18 — Como vai sendo tradição, Castelo de Vide vai organisar e viver três dias de grande alegria. O seu Carnaval tem fama, mas este ano a coisa vai ultrapassar tudo, pois há muito que se trabalha nas ornamentações das ruas, carros e carretas que transportarão grupos de alegres raparigas com os seus trajos alegres e berrantes, para dar vida e cor ao Carnaval trapalhão de Castelo de Vide.

Os conjuntos musicados, feitos à «la minute», também têm tido muito trabalho, para que as suas fífias desafinadas não desanimem o juri que os vai selecionar para fazerem parte do séquito de «Sua Alteza o Rei dos Mandongos, D. Albertus I», que, à frente de centenas de mascarados e mandongos, fará a sua entrada triunfal nesta vila, cerca das 13 horas.

No Cartaxo

CARTAXO, 18 — Promovido por uma comissão organizadora, de que fazem parte representantes das colectividades locais, realisa-se nesta vila, no dia 22, um corso carnavalesco, que percorrerá as principais ruas.

Na Casa das Beiras

Prometem ser animados os folguedos do Carnaval na Casa das Beiras, que se realizam nos dias 19, 21 e 22, à noite e no dia 20, à tarde. Durante estes folguedos serão distribuidos brindes pela assistência e, além do esmerado serviço de restaurante e venda de artigos próprios do Entrudo, as festas serão abrilhantadas por um bom conjunto musical

No Sport Algés e Dafundo

Sport Algés e Dafundo promove na noite de segunda-feira o baile tradicional de Carnaval, dedicado a socios e famílias, que se prolongará até de manhã, com a colaboração de um afamado e apreciado conjunto musical moderno.

Na terça-feira, o Entrudo será celebrado com uma «matinée» dançante, no decorrer da qual serão eleitos o principe e a princesa infantis, a quem serão entregues prémios.

Casa Pia Atlético Clube

Na sede do Casa Pia Atlético Clube, no Largo do Conde Barão, 50, 2.º haverá bailes de Carnaval e de confraternização casapiana nas tardes dos dias 20 e 22 e nas noites de 19 e 21 do corrente.

O eng.º João José Chaves no uso da palavra

Divulgação de novos processos de tratamento das malhas de lã

Na Delegação de Lisboa do Secretariado Internacional da Lã efectuou-se uma reunião com grande numero dos principais industriais, técnicos de tinturaria e acabadores do Sul do País, para divulgação dos novos processos de tratamento das malhas de lã. Esta iniciativa integra-se num vasto plano internacional de valorização da fibra de lã através do emprego de novos tratamentos que acrescentam ás qualidades naturais da lã as vantagens de uma maior conservação e de uma melhor adaptação ao condicionalismo da vida moderna.

Depois de breves palavras do director do Secretariado Internacional da Lã em Portugal, eng.º João José Chaves, foram exibidos dois filmes coloridos — um sobre a «Woolmark», marca internacional para identificação dos produtos fabricados com pura lã virgem e «controlados» pelo Secretariado, e o outro sobre «As maravilhas da lã». Seguiu-se uma palestra sobre «A estabilidade dimensional de artigos de malha de lã», pelo eng.º José Arnaut Moreira, chefe do departamento técnico do S. I. L. em Portugal

Por fim, a consultora de modas do S. I. L., Michèle Loyer, apresentou uma selecção dos melhores artigos de malha de lã que actualmente se fabricam na Europa e prestou vários esclarecimentos sobre as tendências de cores, pontos e texturas

Ciclista atropelado por um automóvel

Na povoação de Gândara dos Olivais, o ciclista Manuel Bajouco Domingues, de 17 anos, servente de pedreiro, residente em Monte Agudo, freguesia de Ortigosa (Leiria), no momento em que pretendia ultrapassar uma camioneta de passageiros ali estacionada, foi atropelado por um automóvel, de matrícula francesa, conduzido pelo emigrante naquele país, Fernando Cerejo Meneses Amarelo, de 21 anos, solteiro, a residir acidentalmente no lugar de Alcanadas — Batalha.

Do embate, que poderia ter originado funestas consequências se o automóvel circulasse a maior velocidade, originou o ciclista vir a sofrer fractura de uma clavícula, recolhendo ao hospital desta cidade.

Choque entre dois ciclistas

Deu entrada no hospital desta cidade, com forte contusão cerebral, Álvaro da Costa Rato, de 34 anos, casado, operário metalurgico, residente no lugar de Passagem, Vieira de Leiria, em consequência de ter chocado com o seu colega Manuel Piedade Filipe, solteiro, residente na mesma localidade, quando seguiam ambos de bicicleta.

Acidentes no trabalho

Quando Maria Coelho, de 74 anos, viuva, residente no Casal das Raposas, Vieira de Leiria, trabalhava num pinhal por conta do sr. José da Silva Feliciano, proprietário da Marinha Grande, teve um acidente, de que resultou ficar com vários ferimentos e escoriações na face, recolhendo a uma enfermaria do hospital desta cidade.

— No mesmo estabelecimento, deu também entrada o sr. Manuel Jeronimo Pereira, de 46 anos, casado, empregado no comércio, residente em Rio Maior, por ter sido vítima de um acidente no trabalho.

Mãe desnaturada

LAMEGO, 18. — Está sob prisão, no hospital desta cidade, aquela mulher de nome Joaquina da Conceição Martinho, de 20 anos que deu à luz no campo e abandonou a criança em circunstâncias criminosas, conforme ontem noticiámos. O caso foi entregue às autoridades policiais.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diario de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Rev. Augusto Gomes Pinheiro

(Continuação da página central)

sões, padre e educador, unidas para a mesma obra?

Falámos das suas normas, dos seus sistemas, do cunho tão pessoal da sua obra e o educador responde-nos:

— Os livros e compêndios, tratando de métodos educativos, enchem bibliotecas inteiras e são quase tão antigos como a própria civilização. Tenho para mim que é o problema mais difícil de resolver. Cada criança é um tratado de psicopedagogia, e o educador tem de experimentar variados processos. Para mim, sempre julguei que a melhor forma de apreciar e conduzir os rapazes é colocarmo-nos no seu lugar, tomando parte nas suas alegrias, nos seus desgostos, nas suas preocupações. Quando pretendo conhecê-los não perco uma palavra do que me dizem. A criança não sabe fingir. Sigo esses farrapinhos de conversa, colhidos muitas vezes de espaço a espaço e neles vejo o seu pensamento, formando o meu juízo sobre a sua personalidade. Enfim, nesse livrinho aberto, procuro ler.

● Métodos pessoais

— Importa-se de nos falar — insistimos — dos seus métodos próprios ou das suas experiências, os que achou mais eficazes, os que deram melhores resultados; e, numa palavra, o que terá já agora como definitivo, e o que porventura lhe tenha falhado?

— Na parte educativa, há quem me censure, achando pouco respeitoso, por permitir que os rapazes me peçam explicações, quer de alguns preceitos disciplinares, quer de soluções que os impressionem. Talvez. Mas continuarei a proceder assim enquanto estiver convencido de que a criança ou o adolescente são seres inteligentes e livres, e como tal devem ser tratados. O educando deve integrar-se, pouco a pouco, mas naturalmente, no método do educador e conhecer assim o que dele se pretende. Tem de colaborar na própria educação. A obra da educação é impossível se educando e educador não estiverem de mãos dadas. De outro modo, não se conseguiria formar um carácter nem formar uma sólida base moral. A criança, como o adulto, só pela persuasão se levam. Enquanto não conseguirmos convencê-los da bondade ou malícia de certos actos, não lhe podemos incutir o desejo da sua prática ou da sua abstenção. Por via de regra toda a coacção deve ser moral. É necessário mostrar-lhes a obrigação que os solicita, procurando em seguida determiná-los a agir. É por isso que o educador tem de atender ás dúvidas dos educandos e explicar-lhes o que eles não compreendem.

Sem interrompermos, vamos escutando:

— Nos séculos passados, a educação na família e na escola era mais racional. O movimento individualista como teoria educativa iniciado no século XIX trouxe á família a decadência do poder da autoridade. Surgiu, portanto, nestes últimos tempos, uma exigência de mais liberdade, de maior largueza na educação e no ensino e um maior respeito pela personalidade da criança e do adolescente. O exagero deste sistema, desprezando todos os laços abjectivos, leva a excessos e á proclamação da soberania do capricho momentaneo. Deste modo, foi suprimida grande parte da autoridade na educação, tornando-se, muitas vezes, impossivel qualquer imposição que tenha como base o conceito do dever. O livre arbítrio da criança fica transformado em despotismo e a unica missão do educador é satisfazer as aberrações dum livre arbítrio desregrado. Este estado de coisas tem-nos levado, por vezes, a desaires nos processos educativos.

Formulámos outra pergunta:

— O Colégio Manuel Bernardes não tem regime de externato?

— Não — responde-nos o seu director — e por dois motivos: o Colégio fica situado quase fora da cidade e os transportes são demorados e difíceis; e por outro lado, tive sempre a preocupação de uma educação integral. E para conhecer os rapazes, para os dirigir e formar moralmente, julgo mais conveniente ter com eles a maior convivência em regime de internato ou num contacto de quase todo o dia.

● O problema da educação e da instrução

Já a terminar, responde-nos ainda o rev.º Gomes Pinheiro a esta observação: — No primeiro artigo do Regulamento do seu Colégio podemos ler: «O Colégio Manuel Bernardes só recebe alunos para formação rigorosamente católica».

— O Estado Português — diz o educador — ordena que se eduque a mocidade segundo essa doutrina. A educação e a instrução tem de estender-se, também, ao campo religioso e moral, sobretudo nos primeiros anos da criança, o elemento instrutivo não pode separar-se do moral. Não pode haver instrução conveniente sem educação. Em meu entender, é um erro funesto, muito generalizado, mesmo entre pessoas de graves responsabilidades na educação, julgar que a escola se pode contentar com instrução, limitando-se quando muito a ministrar teòricamente uns rudimentos de moral natural, prescindindo do elemento religioso. A doutrina expressiva na nossa Constituição diz no art. 4.º: «A educação e a instrução obrigatórias pertencem á família e aos estabelecimentos de ensino oficiais e particulares em colaboração com ela.»

«Ora, no período decisivo da juventude em que sopram com mais violência as paixões — acrescenta —, a todos os educadores interessa uma vida académica verdadeiramente cristã. O desenvolvimento, seguindo as inclinações naturais, é a antítese da verdadeira educação. Educar é alguma coisa de mais sublime, é agir sobre o corpo e sobre a alma, como um artista que modela a argila pforma o corpo e a alma e uma vontade e um carácter desenvolvendo as qualidades intelectuais morais e religiosas que formam o homem para a família, para a sociedade, para a Pátria e para Deus.»

Vida religiosa

Colóquio sobre a «Igreja e o Mundo»

Efectua-se no próximo dia 23, das 17 e 45 ás 24 horas, no Colégio de S. José, no Restelo, mais um colóquio promovido pela «Revista Concilium», para os seus assinantes, o qual terá por tema «Igreja e Mundo» e constará de conferências a cargo de frei Bento Domingues, O. P., e do sr. dr. João Benard da Costa, bem como de trabalho de grupos sobre temas vários, prèviamente escolhidos pelos participantes. Terminará, como habitualmente, por um longo debate geral.

O clero de Lisboa prestou homenagem a D. Manuel dos Santos Rocha

O clero do Patriarcado de Lisboa prestou esta tarde homenagem ao sr. D. Manuel dos Santos Rocha, que durante anos exerceu, como arcebispo de Mitilene, as funções de vigário geral e que no próximo dia 26 assume o seu novo encargo pastoral, como arcebispo-bispo de Beja.

A homenagem efectuou-se na sede da Acção Católica Portuguesa, no Campo Santana, e teve a presença do arcebispo de Cízico, do bispo de Febiana, dos vigários da vara, párocos, etc.

Em nome do clero, mons. dr. Avelino Gonçalves, director do nosso prezado colega «Novidades», saudou o sr. D. Manuel dos Santos Rocha, a quem foi oferecida uma lembrança

Alfredo Fernandes Coito

Missa do 1.º Aniversário

Deolinda de Matos Fernandes Coito, Dr. Felisberto de Matos Fernandes Coito, esposa e filhos, Dr. António de Matos Fernandes Coito, esposa e mais família, participam que amanhã, dia 19, ás 12 horas, será celebrada Missa na Igreja da Penha de França, pelo eterno descanso de seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A FUNERÁRIA LISBONENSE
Telef. 840098

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Os quarenta anos da revista «Labor»

No ensino liceal existem, neste momento, duas publicações periódicas destinadas ao pessoal docente: a «Labor» e a «Palestra».

A revista «Labor» comemora agora quarenta anos de existência, que não podem, de nenhum modo, para quem conheça os condicionalismos das nossas publicações educativas, deixar de ser assinalados para além dos critérios que se podem emitir, pois nenhuma publicação periódica ao professorado ficou a ... tão longa vida

Para se avaliar o que são as vicissitudes de uma publicação desta natureza, extraímos do seu ultimo numero, relativo ás comemorações em curso, as seguintes palavras.

«A «Labor» sofreu duas forçadas suspensões: a primeira, durante quase um ano, em virtude de o Congresso de Coimbra, o V do professorado liceal, ter aprovado a proposta de uma colega, no sentido de se criar uma revista que fosse o órgão dos professores dos liceus, quando é certo que, nessa altura a revista era, de facto, o orgão oficial da classe; a segunda, pelo periodo de dez anos, de 1940 a 1950, por o Ministério da Educação Nacional (ministro Carneiro Pacheco) ter criado um boletim oficial, destinado, quase exclusivamente, ao professorado do ensino liceal.

Como nenhum colega tomasse a iniciativa de publicar uma revista de harmonia com a proposta aprovada no Congresso de Coimbra, a «Labor», como estava previsto, reapareceu, mas então como órgão independente» *Álvaro Sampaio.*

● A idade de ouro do Ensino Liceal

Outras afirmações:

«No quadragésimo ano da fundação da revista pedagógica «Labor», exalçamos o clarim que exalçou o professorado liceal da crise de letargia e desalento em que se debatia há anos e que foi, por assim dizer, o elemento que incutiu a coragem e o esforço que originaram a idade de ouro do ensino liceal oficial nos anos de 1927, 1928, 1929, 1930 e 1931, em que se realizaram os congressos pedagógicos de Aveiro, Viseu, Braga, Évora e Coimbra

Havia, então em 1927, professores por concurso de provas publicas, professores com o diploma do Magistério Secundário do Curso Superior de Letras e professores formados pela Escola Normal Superior, mais novos e mais empreendedores. Todos tentaram a realização de um congresso, como era imposto pelo estatuto da antiga Associação do Magistério Secundário, mas só os mais jovens tiveram essa satisfação

Já se passaram 38 anos sobre a aprovação dos votos desta 3.ª secção do Congresso de Aveiro e não temos conta que tivéssemos sido ouvidos por quem de direito. O plano de estudos actual não se baseia nas conclusões votadas sobre os fins do ensino liceal. O mesmo aconteceu com os votos no sentido de os liceus serem centros de estudos regionais.» *Mário de Vasconcelos e Sá.*

«Com o número 42, Janeiro de 1933, começou a «Labor» a publicar, devidamente autorizada pelo Ministério, os pontos saídos nos exames do ano anterior. A certa altura, porém, o encarregado da censura, lendo num ponto de Filosofia a alínea — «Haverá responsabilidade sem liberdade?» — cortou-a inexoràvelmente e não houve argumentos nem mesmo o de que se tratava de um documento oficial, que o levasse a autorizar a publicação da frase. De forma que, para se não retardar a saída da revista, ficou o ponto assim truncado.» *José Tavares*

Não merecendo grandes simpatias das instâncias superiores, o liceu de Aveiro — «liceu dos catedráticos» o designava pejorativamente o próprio ministro da Instrução — em virtude de torpes manigâncias de um professor veio a sofrer, entre 1936 e 1937, o enxovalho de um inquérito, do qual saiu, como era inevitável, absolutamente ilibado de todas as acusações de que era alvo, entre as quais a de ser um alfobre de comunistas.» *José Tavares*

«A certa altura, um emissário do ministro procurou-me para me informar de que eu seria nomeado reitor com uma destas condições: ou sair da direcção da «Labor», ou a revista declarar que apoiava incondicionalmente a política pedagógica do Governo. É claro que não fui nomeado, pois a minha resposta foi a de que nem abandonaria a «Labor», nem a revista faria qualquer declaração. E o prof. Euclides de Araújo só conseguiu ver-se substituído no começo de 1940-41, em que o novo ministro — dr. Mário de Figueiredo — me convidou para reassumir as funções de [illegible]» *José Tavares*

● A última fase

«A terceira e talvez a última fase da nossa revista, abriu, como é sabido, em Março de 1951, com o n.º 111 — devido á entusiástica iniciativa do prof. José Augusto Teixeira que, em Outubro de 1950, entrava ao serviço no liceu de Aveiro, e á boa vontade que, junto do ministro da Educação (dr. Fernando Pires de Lima) manifestaram, a favor do reaparecimento da «Labor», o antigo director-geral do Ensino Liceal António Augusto Pires de Lima (pai do ministro) e o então director-geral interino prof. Francisco Prieto.» *José Tavares*

Da carta dirigida pelo dr. António Augusto Pires de Lima ao dr. José Tavares, transmitindo o pensamento de seu filho, transcrevemos: «Um defeito que ás vezes têm as revistas de classe é a tendência para se transformarem em baluartes de defesa de interesses materiais, desprezando os estudos desinteressados. Não acontecerá isso com a revista dirigida por V....»

Ainda do mesmo número da revista «Labor» transcrevemos: «No dia 19 de Novembro, recebi do director-geral interino, do Ensino Liceal, dr. F. Prieto, uma carta datada de 17, em que me comunicava haver o ministro despachado favoràvelmente, no dia 14, acerca do reaparecimento da «Labor», na própria carta que eu dirigira ao pai em 29 de Outubro, e transcrevia a informação que, por ordem do ministro, exarara na mesma. Não a transcrevo; mas dada a forma como o dr. F. Prieto se referiu á «Labor» e á minha pessoa, a ela se ficou devendo, em grande parte, o bom êxito da pretensão. Nunca o esqueci nem esquecerei.» *José Tavares.*

A acção turística no concelho de Olhão

OLHÃO, 18 — A Câmara Municipal deste concelho — conforme se lê no relatório da gerência de 1965, tem continuado a desenvolver a sua acção no sentido de incrementar o Turismo, junto das entidades competentes, solicitando-lhes mesmo que incluam, nas visitas a efectuar ao Algarve por núcleos estrangeiros, a ilha da Armona e a Barreta.

O Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve tem-lhe prestado ajuda, havendo mesmo a notar a visita efectuada por um grupo de suecos, que até nós vieram, para ver as açoteias e a parte antiga da vila.

Quanto a obras particulares ou municipais, incluídas neste capitulo, são de citar a estrada para o Cerro de S. Miguel, da qual foi já concluída a primeira fase, a aprovação de um motel no sítio de Alfândega, o pedido de construção de vários blocos de 7 e 10 pisos, a levar a efeito a sul do Bairro dos Pescadores e o de um parque de campismo na freguesia de Moncarapacho.

Continua a colher-se a impressão de que as entidades competentes estão a encarar as possibilidades turísticas do concelho e estamos certos de que o problema ficará definitivamente resolvido em 1966

Palestras culturais no Colégio da Cidadela de Cascais

No prosseguimento das actividades Circum-Escolares do Colégio da Cidadela, a sr.ª D. Madalena Cabral, Conservadora e Chefe do Serviço Infantil do Museu Nacional de Arte Antiga, pronunciou uma palestra naquele estabelecimento de ensino, como complemento ao plano das visitas de estudo que os alunos estão realizando ao referido Museu.

Depois de se referir á fundação e organização do Museu de Arte Antiga, explicou como funcionam os respectivos serviços e apresentou uma interessante colecção de diapositivos representativos das obras mais notaveis ali expostas, o que serviu de pretexto para animado colóquio.

O eng.º Eduardo Caupers, noutra sessão cultural, falou sobre «Caça submarina». Começou por referir o interesse e os perigos de que se reveste esse desporto sobre o qual deu os indispensáveis pormenores técnicos. Relatou, depois, diversos aspectos que condicionam o seu êxito, terminando por apresentar o sugestivo documentário cinematografico colorido, «No fundo do mar», cedido pelos Serviços Culturais da Shell Portuguesa e filmado ao largo da Ilha da Madeira, do Arquipélago de S. Tomé e Príncipe e de Sesimbra.

Problemas Materno-Infantis

O intercambio da Academia de Santo Amaro (A. S. A.) efectua uma série de conferências subordinadas ao tema «Problemas Materno-Infantis», proferidas pela dr.ª D. Maria de Lourdes Pires Neves, distinta pediatra do Hospital de Santa Maria, na sede da Academia de Santo Amaro, nos dias 7, 9, 14 e 16 de Março, pelas 21 e 30.

Estas conferências destinam-se a qualquer pai e mãe a quem interesse conhecer toda a influência que os factores económicos, sanitários e educacionais podem ter na criança.

Criação da Associação de Amigos e Colaboradores das Escolas de Pais

Por iniciativa do Instituto de Assistência Psiquiátrica, do Ministério de Saude e Assistência, estuda-se a organização de uma Associação de Amigos e Colaboradores das Escolas de Pais, com o fim de estabelecer estímulos e prestar colaboração técnica e doutra ordem a todas as iniciativas existentes e a criar.

A primeira reunião efectuou-se recentemente, estando presentes, ao convite do Instituto de Assistência Psiquiátrica, a dra. D. Maria Irene Leite da Costa, dr. João Santos, dr. Schambergem Ataíde, dr. Breda Simões, com.-dr. Dias Pereira, p.ª dr. Miranda Santos, prof. Calvet de Magalhães e o dr. Fernando Iharco, director do Instituto, que presidiu e cumprimentou os presentes. As próximas sessões de trabalho realizar-se-ão no próximo dia 3 de Março.

Festas de convívio no I. S. T.

No próximo sábado e segunda-feira, efectuam-se na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, festas de convívio animadas por conjuntos de musica moderna.

CONGRESSO da Juventude Presbiteriana

O departamento da Juventude da Igreja Evangélica Presbiteriana em Portugal efectua, de 19 a 22 do mês corrente, o VIII Congresso da Juventude Presbiteriana, subordinado «Eis que faço novas todas as coisas»

PRÓLOGO AO CAMPEONATO MUNDIAL EM INGLATERRA

Por **FERNANDO SOROMENHO**

Aos domingos não há futebol mas a juventude busca o ar livre

e dedica-se com entusiasmo ao desporto

18 Regressei ao Cliffon-Ford Hotel atormentado por frio intenso. Londres estava mergulhada num «fog» discreto e, por isso, a cidade reflectia um encanto especial que o estrangeiro surpreendido e desabituado tratava de apreciar na sua ajustada dimensão embora não seja nada de agradável enfrentar o ar seco que parecia transportar invisíveis agulhas de gelo. Que picavam, fazendo doer

Era uma segunda-feira, jornada de trabalho. De convicta actividade. Reflexa na movimentação das ruas, na frequência dos estabelecimentos, na lotação dos transportes públicos. Londrinos e forasteiros imprimiam ao movimento citadino o traço inconfundível do dia útil que o é, também, mas num outro aspecto, para o turista ávido de apalpar a «atmosfera britânica» no seu «home» privativo e objectivo, no entanto, difícil de realizar para quem se limita ao superficial, por força das circunstâncias. Todavia, as novidades, quando são inteiramente novidades, não deixam de satisfazer o observador enregelado que procura, de relance, aperceber-se do muito que só é possível conseguir-se, relativamente, com uma permanência mais demorada.

Eu, por exemplo, não posso esquecer o meu primeiro domingo passado em Londres, após ter regressado de Manchester. Um dia impossível de descrever. Impacto insólito numa sensibilidade acostumada a outras atitudes, a imagens de figuração variada, a costumes próprios de gentes de mentalidades diferentes e de recursos económicos de menor alcance.

Ao meu espírito afluíam comentários e definições pitorescas, de feliz sentido humorístico, sobre o «english sunday» na imensa cidade de Londres e em pleno Inverno. Purgante dado a peixinho que flutua em aquário de vidros baços. Tédio absoluto. De incomensurável entorpecimento. Irritante antónimo de boa disposição... Confesso que estremeci ao acordar, pensando nas horas seguintes, que me esperavam. Qualquer delas ausente de actividade desportiva dado que os sábados, como se sabe, são na Grã-Bretanha o mesmo que os domingos no Continente.

Uma delicada poalha de nevoeiro saudou-me, quando pisei Welbeck Street a caminho de Regent's Park, um dos pulmões de Londres. A «Yashica» acompanhava-me, para captar motivos já familiares sem qualquer adorno especial. Imagens formais de um dia vazio que eu teria de preencher de qualquer maneira, porque não havia outro remédio a não ser, claro, o de ler um livro no meu quarto, ou meter-me no cinema para ver o James Bond em vários dos seus filmes.

Regent's Parck surgiu diante dos meus olhos precisamente no momento em que um casal (ele de blusão desportivo e ela de calça justa á perna e de casaco de malha elegantíssimo, ambos com raqueta de ténis), se cruzou comigo. O vasto parque pareceu-me qual mancha esverdeada tapada por gase finíssima. Cãezinhos, devidamente agasalhados, eram conduzidos pelos seus donos. Talvez coronéis reformados e «ladies», viuvas de sólidos rendimentos.

Fazia frio e por isso, eu fechava a boca para poder resistir ao impacto da incomodativa sensação que me fendia os lábios. Tímidos raios de sol a rasgarem a neblina não logravam aquecer a manhã londrina. Já me arrependia do impensado passeio, quando, ao longe, divisei com vultos a moverem-se num espaço delimitado por postes brancos que pareciam balizas. Estuguei o passo na perspectiva de surpreender um motivo para a «Yashica». E não me enganei na suposição.

Em três campos ao lado uns dos outros jogava-se o hóquei em campo sobre relva entre grupos mistos, isto é, formados por rapazes e raparigas misturados. Que alegria e que entusiasmo. «Come on, Suzan» gritavam, de fora, duas adeptas que ostentavam na cabeça capacetes protectores, obrigatórios em quem conduz veículos de duas rodas. Num banco do parque, amontoavam-se as roupas dos jogadores, numa confusão que reflectia a ânsia daqueles jovens em não perderem tempo. O que importava era o contacto com o ar livre. O resto era secundário, incluindo o frio que flagelava as pernas dos decididos atletas. Talvez estudantes do mesmo colégio, empregados da mesma firma, vizinhos da mesma rua. O que quer que fossem, para eles só existia o prazer do jogo, o entusiasmo provocado pela corrida em busca da bola. Mesmo que isso lesse aso a choques aparatosos e as raparigas se vissem compelidas, desculpando-se, a dizer «Sorry».

Suzan, Johnny, Carol, Tony e os companheiros, tanto em Regent's Park como outros grupos, em Hyde Park, exemplificavam a teoria da prática desportiva, que compreende também futebol, que pode ser simultânea com a mera atitude de espectador. Há tempos para as duas. A questão resume-se a querer.

Não foi por mal empregado o tempo gasto nessa manhã dominical. Até esqueci o frio, os circunspectos senhores que passeavam os seus podengos de porte que definia um invejável «pedigree» e os famosos palradores de Hide Park que, sob a vista paternal da Polícia, arengavam sobre política, religião e sociologia em jeito de só lhes faltar um varapau para a coisa ser mais completa.

A demonstração espontânea da juventude londrina transmitira-me a impressão de se tratar de hábito adquirido. E estimulado pelas autoridades. Os postes dos balizas indicavam que existiam para um determinado objectivo. Que ali tinham sido colocados para servirem efectivamente. Não para «inglês ver...».

Depois do almoço, voltei, lá na pele de observador incrédulo e desconfiado, a visitar Hyde Park. E lá voltei a ver futebolistas entusiastas, de ambos os sexos, desenvolverem lances onde se lobrigava a habilidade e a noção do espírito do jogo. Não havia desafios oficiais nos estádios sobre rectângulos desenhados em relvados carinhosamente cuidados. Mas, em contrapartida, abundavam nesses parques públicos recintos onde se improvisavam renhidos embates entre uma mocidade que, sem perucas bastilianas, ama o ar livre e se dedica ao desporto, praticando-o com entusiasmo e sem receio que lhe venham apontar o letreiro: «é proibido pisar a relva».

Quem for a Inglaterra, por causa do próximo campeonato do Mundo, não deixará de reparar, entre confundido e estranho, nesta, e noutras incidências pequeninas, é certo, mas cheias de transbordante significado. Se o não fizer, não terá visto os ingleses tal qual são no gozo pleno dos seus direitos, livremente usufruídos, em definida consciência cívica...

FIM

Domingo londrino. Frio e neblina. Nos parques públicos a mocidade dedica-se ao desporto. Desmentindo e suplantando outra mocidade. A de tendências mórbidas...

Hyde Park. É frequente ver-se qualquer indivíduo falar sobre assuntos de que se julga capaz. A multidão escuta...

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato nacional da 2ª Divisão — Zona Sul: Rio Seco C. Quebradense (jogo atrasado), no Técnico, ás 21; Luso-Maria Pia, ás 21; Sacavenense-Algés, ás 21 e 30; Técnico-Pedrouços, ás 22 — todos nos recintos dos primeiros.

RAGUEBI — II Torneio Ibérico: Belenenses-C. D. U. de Barcelona, no Restelo, ás 21 e 30.

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Está prestes a começar o sensacional concurso «Convite Schweppes» que o «Diário de Lisboa» dedica aos seus leitores graças também á boa colaboração dos apreciados Refrigerantes Schweppes.

Adeptos ou não do desporto, os leitores do nosso jornal têm ao seu alcance um concurso fácil e tentador em prémios. Apenas vinte perguntas e outras tantas respostas e o resto pode ser, se o sorteio ajudar, o gozo de umas maravilhosas férias em Londres durante vinte dias e por ocasião do Campeonato do Mundo de futebol para o qual os contemplados têm dez bilhetes para dez jogos.

Em breve, será feita a primeira pergunta de «Convite Schweppes» — um concurso original que interessa a toda a gente.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● Para o campeonato regional de ténis de mesa registaram-se ontem, á noite, os seguintes resultados: Benfica 5-Vitória, 0; Centro Católico, 5-Interdente, 1; Sporting, 5-Rio de Janeiro, 2 e Ávila, 5-Belenenses, 3.

● A C. C. A. suspendeu, por 30 dias, o árbitro sr. Virgílio Baptista que dirigiu o jogo do passado domingo entre o Sporting e o Benfica.

● Cada jogador do Sporting de Braga, em caso de vitória sobre o Sporting Clube de Portugal, receberá 2 500$00.

● São os seguintes os jogos dos quartos-de-final da Taça das Cidades com Feira: Munich—vencedor do Milan Chelsea; vencedor do Barcelona-Hannover — vencedor do Espanhol-Brasov; Leeds-Ujpest; Dumfermline — vencedor do Heart-Saragoça.

Nenhum árbitro português foi indicado para estes jogos.

A final deste torneio será disputada em duas mãos, na primeira quinzena de Maio.

● O general António Barcelos, delegado da C. B. D. aos jogos Luso-Brasileiros, regressou ontem ao seu país.

● Sob a presidência do sr. eng.º Matos Correia realizou-se ontem, na sede da A. F. L., a cerimónia da entrega dos diplomas aos alunos do I Concurso de Vigilância e Assistência aos Jogadores de Futebol que aquele organismo levou a efeito, com significativo êxito.

ESGRIMA

QUINA RIBEIRO VENCEU O TORNEIO DO ATENEU

No intuito de fomentar, entre os mais jovens associados, a prática da esgrima, organizou o Ateneu Comercial de Lisboa (com honrosas tradições na modalidade) um torneio de florete e de espada.

Nele participaram, especialmente convidados os atiradores «internacionais» do C.D.U.L., Moreira Freire (campeão nacional de florete); Helder Reis (campeão nacional, junior de florete), Jesus Silva (vencedor da taça «Carlos Dias» em espada), e Quina Ribeiro (campeão nacional de espada).

A prova foi disputada com assaltos a 5 toques, no máximo de 6 minutos, tendo sido declarado vencedor o que no conjunto das duas «poules» de florete e de espada, obteve melhor pontuação.

Todas as fases do torneio foram presenciadas por numerosa e entusiasta assistência e rodeadas da maior expectativa derivada, além do mais, da categoria dos atiradores, o que valorizou mais ainda o triunfo do vencedor.

Classificações

Florete — 1.º Helder Reis; 2.º, Quina Ribeiro; 3.º, Jesus Silva, e 4.º, Moreira Freire.

Espada — 1.º Quina Ribeiro; 2.º, Helder Reis; 3.º, Moreira Freire, e 4.º, Jesus Silva.

Houve que proceder-se a uma «barrage» a dois toques para apuramento do vencedor que foi Quina Ribeiro após emotiva competição com Helder Reis.

Classificação final: 1.º Quina Ribeiro; 2.º Helder Reis; 3.º, Moreira Freire, e 4.º Jesus Silva.

No final o presidente da Federação Portuguesa de Esgrima, sr. Veiga Ventura e o vice-presidente da direcção do Ateneu, sr. Fernando Silva e Costa procederam á entrega de medalhas ao vencedor e participantes.

SPORTING

EM BRAGA

Dias 19 e 20 de Fevereiro

VIAGEM EM AUTOCARRO PULLMAN-VISION

Partidas, sábado às 7, às 14.30 e às 24 h.

PREÇO UNICO 130$00

Marcações e informações

LUSANOVA

Avenida João XXI, 9-A
Largo Martim Monis, 5
Telefs. 726115-862194-726116

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE MÃO BRAVO.

O Benfica venceu o C.I.F. no «Regional» de voleibol

No Pavilhão dos Desportos da Luz, realizou-se ontem, á noite, o jogo Benfica-C.I.F., a contar para o «Regional» de voleibol, de seniores. Venceram os «encarnados» por 3-0 (15-2, 15-10 e 15-1. Sob a arbitragem do sr. Fernando Alves e Z. Nascimento, as equipas alinharam:

BENFICA — A. Monteiro, J. Magalhães, Vítor Carvalho, J. Sequeira, Vítor Caroço, Ribeiro da Fonseca. A. Duarte, F. Almeida e V. Monteiro.

C.I.F. — João Saraiva, J. Barreiros, C. Brilhante, Fernando Boleto, Miguel Freitas, Neto e José Jesus.

Vitória normal da equipa de melhor valia técnico-táctica, em todos os sectores.

Com este jogo completou-se a 5.ª jornada, pelo que a classificação ficou assim ordenada:

Técnico, 10 pontos; Nacional de Ginástica, 9; Lisboa Ginásio e Benfica, 8; Belenenses, 6; C.I.F., 7; Industrial e Hóquei de Sintra, 5; Dramático de Cascais, 4.

Belenenses, 1. Ginásio, D. Cascais e C.I.F., têm menos um jogo.

DESPORTOS

A LUA-DE-MEL DE PELÉ

QUE SE CASA NO PRÓXIMO DIA 21

SERÁ PASSADA NA ALEMANHA

TENDO-SE O JOGADOR COMPROMETIDO

A NUNCA CONDUZIR UM AUTOMÓVEL

MUNICH, 18. — (F. P.) — Pelé, o «Pérola negra do futebol», brasileiro gozará a sua viagem de núpcias na Alemanha Federal. O «astro» do F. C. Santos, que na realidade se chama Edson Arantes do Nascimento, casa na segunda-feira com uma jovem professora primária, Rosamaria Cholby, de 20 anos. Logo a seguir vem para a Europa.

O hospedeiro do jovem casal será na Alemanha Roland Endler, antigo presidente do clube Bayern Munich e presidente de honra do Santos de que representa os interesses na Europa.

Pelé e a esposa visitarão designadamente Munich, Garmisch-Partenkirchen e Dusseldorf. Estão previstas igualmente viagens a Salzburgo e a Itália. Antes de partir, Pelé terá de subscrever certas condições de segurança. Assim deve comprometer-se a nunca conduzir um automóvel durante a sua estadia na Europa.

A Taça de Portugal em ténis de mesa prossegue hoje

Na sede da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa procedeu-se ao sorteio dos encontros da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal, com os seguintes resultados:

LISBOA — Académica da Amadora-S. L. Amoreiras (na mesa do Técnico); Desp. Operário-C. Operário de Futebol (S. L. Amoreiras); Ateneu Comercial Benfica (Ateneu C. L.); Armadorense-F. C. Lisboa (O. e Progresso); C. Ourique-G. I. P. Amoreira (Vendedores Jornais); P. Arcos-Alenquer e Benfica (C. Católico); Centro Católico-Atlético do Cacém (Benfica); Sporting-Arte e Sport (A. e Sport); Mirantense-Belenenses (R. Janeiro); Ávila-Vend. de Jornais (Sporting). Ficou isento o Intendente.

Estão invictas as equipas do Paço de Arcos, Sporting, Benfica, Ávila e F. C. Lisboa.

LEIRIA — Império Marinhense-Campo de Lis, Atlético Marinhense-Sport. Ing. das Caldas e Marrazes-Caldas S. C.

PORTO — C. D. U. P. Paroquial, Infante de Sagres-Galitos da Foz, Cultural das Antas-Académica de Espinho, C. N. Inf. D. Henrique-F. C. Porto, Paços de Brandão-Mocidade de Invicta, Canidelense-Nun'Alvares, Alvi Negro-Dragões. Isento o G. D. Portugal.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 24 — 5.ª ÉPOCA

Rádio Ribatejo — 121 X22 X11 X121; Comércio de Portimão — 121 12X X22 X211; Reconquista — 121 1X2 12X 12X1; O Templário — 121 11X 211 1X21; Maria da Fonte (Desporto) — 121 111 11X 1221; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 121 12X X22 X1XX; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 121 12X 121 1111; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 121 1X1 1X1 11X1; Folha de Domingo — 121 1XX 12X 1121; O Arauto — 121 1XX 1X1 X1X1; Linhas de Elvas — 121 X1X 121 1221; Clube Asas do Atlântico — 121 X1X 1X1 1X21; Diário dos Açores — 121 XX1 11X 1221; Gazeta do Sul — 121 1X1 1X1 11X1; Renovação — 121 122 121 1221; Correio dos Açores — 121 12X 112 1121; O Jornal de Felgueiras — 121 1X1 122 1221; Cavalgada do Ritmo — 121 1X2 X2X 112X; Jornal Badaladas — 121 X1X 11X 11XX; Jornal de Sintra — X22 111 X22 2X1X; Republica — 121 1XX 12X X121; Estrela da Manhã — 121 1XX 111 1121; Brados do Alentejo — 121 XX1 111 1121; A Voz Desportiva — 121 1XX 1X2 1X21; Notícias de Chaves — 121 1XX 1XX 11X1.

O Distrito de Setubal — 221 112 122 122X; Jornal de Viseu — 121 111 X2X 11X1; A Voz de Domingo — 121 111 1XX 12X1; Ecos do Desporto — 121 1XX 1X1 1XX1; Jornal da Lixa — 121 1X1 121 X221; Gazeta das Caldas — 1X1 1XX 1X1 1XX1; Notícias de Beja — 121 X1X 11X 1112; Jornal do Sul — 121 1XX 1XX X1X1; João Semana — 111 1X2 2X1 1211; Eu Sei Tudo — 1X2 X1X 112 X121; Jornal de Évora (Aqui Totobola) — 121 11X 1X1 1X21; Jornal de Évora (Experimente totobolar) — 121 XX2 11X 1111; Correio da Beira — 121 12X 1X1 1X21; Rádio Altitude — 121 1XX 112 1121; Mundo Desportivo — 12X 11X 121 1121; Peça que não maça — 121 1XX 1X1 1XX1; Magazine Desportivo — 12X XX2 111 11X1; A Voz — 121 111 112 1121; Jornal da Marinha Grande — X21 112 X2X 1121; O Alcoa — 121 12X 1XX 12X1; Jornal Povo Algarvio — 121 11X 1X1 1111; Notícias de Felgueiras — 121 12X 121 1X21; Diário de Coimbra — 121 111 1X1 1221; Jornal A Defesa — 121 1XX 1X1 1221; Jornal Cidade de Tomar — 121 122 1X1 1111.

Folha de Tondela — 121 111 121 1121; Litoral — 121 11X 111 1111; Jornal de Serpa — 111 221 1X2 1121; Notícias de Famalicão — 122 111 111 2121; O Comércio de Guimarães — 11X X11 11X 1X21; Voz de Lamego — 121 221 111 1111; Notícias de Gouveia — X21 12X 111 1121; Ecos de Cacia — 121 1X1 121 112X; Correio do Vouga — 121 112 111 1111; Semana Tirsense — 121 121 11X 112X; Defesa de Arouca — 1X1 11X 122 1121; Diário do Alentejo — 121 1X1 112 21X1; Gazeta do Centro — 121 111 1X2 1221; Ala Arriba — 121 1XX 1X2 1121; O Comércio do Porto — 121 11X 1X1 11X1; O Comércio de Leixões (Desporto) — 121 1X1 121 1X21; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — 121 12X 1X1 X221; O Setubalense — 121 1XX 121 1X21; Jornal de Notícias — 121 1X2 1X1 X221; Ideal Rádio — 121 111 1X1 11X1; Rádio Clube do Huambo — 121 11X 12X 1121; De Tudo um Pouco (E. Norte Reunidos) — 121 11X 121 1121; Repórter do Dia — 1X1 XX1 112 1XX1; O Sorriso da Hora do Almoço — 1X1 12X 11X 11X1; Dos fracos não reza a História — 121 1X1 1X1 112X.

Último Palpite — 1X1 1X1 11X 1111; Onda Desportiva (R. C. A.) — 121 11X 111 11X2; Diário das Ondas Populares — 121 11X 121 1121; Miau — 121 1X1 1X2 11X1; Apostolado — 1X1 122 1X1 1X21; Café da Noite — XXX X21 111 1111; Maximbombo não troca passo — 122 X2X 111 XX21; Lobito — 121 1XX 1XX 1XXX; Comércio de Luanda — 121 112 1X1 11X1; Diário de Luanda — 121 11X 121 1XX1; Resenha Desportiva (E. O. A.) — 121 X1X 1X1 11X1; As 10 espere por nos — 121 X22 1X1 1XX1; A Voz dos Ridículos — 1X1 XXX 121 1221; Aqui, Salgueiros — 121 121 111 1121; A Lição do menino Quim — 1X1 111 111 1121; Penalti — 111 1X1 111 1121; Rádio Sports — 121 111 121 1121; A Ordem — 121 11X 121 XX21; Notícias de Évora — 12X 1X1 1X2 1121; Boa-Noite — 12X 11X X21 1121; A Voz do Casa Pia — 121 111 121 1121; Musica, Desporto e Totobola — 121 1XX 121 1X21; Rádio Placard (E. Norte Reunidos) — 1X1 111 X2X 1111; Diário do Norte — 121 1XX 111 1121; Norte Desportivo — 121 1X1 12X 112X.

Jornal Desportivo — 1X1 X12 1XX 1221; Roteiro Sonoro — X21 121 1XX 112X; Domingo Alegre — 1X1 1X2 122 1X21; Onda Manhã — XX1 112 1X1 1221; Renovação — 121 1X1 122 112X; Brado Africano — X21 1XX 1X1 111X; Revista Desportiva — 12X 111 11X 1121; Diário Moçambique — 121 11X 1X1 1121; Resenha Desportiva — 1X1 XX1 111 X22X; Programa Sem Nome — X21 22X X2X 1X21; Rádio Clube do Norte (E. Norte Reunidos) — XX1 1X1 21X 1122; Colina Sagrada — 121 XXX 12X 112X; Cruzeiro Musical — 111 X12 11' X211; Voz de Chaves — 121 12X 121 1X21; Almanaque — XX1 XX1 XX1 11XX; Notícias do Douro — 121 11X 1X1 X121; Rádio Placard — 121 1X1 121 2111; Rádio Português — 111 111 111 1111; Terra Alta — 121 X12 121 1X12; Rádio Oceano — 121 111 X21 1211; A Rabeca — 121 11X 221 XX2X; A Comarca de Arganil — 121 11X 121 1221.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 24 — 5.ª ÉPOCA

N.º	Jogos	1	X	2
1.	Leixões-Barreirense	111	10	1
2.	Braga-Sporting	6	17	99
3.	Setubal-Lusitano	111	7	4
4.	Belenenses-Varzim	96	23	3
5.	Académica-Porto	50	48	24
6.	Cuf.-Guimarães	45	57	20
7.	Boavista-U. Tomar	106	12	4
8.	Famalicão-Sanjoanense	37	41	44
9.	Oliveirense-Covilhã	73	29	20
10.	Olhanense-Torriense	103	15	4
11.	Leões-Almada	73	26	23
12.	C. Piedade-Atlético	20	28	74
13.	Seixal-Sintrense	101	17	4

e o prognóstico «lógico» será: 121 11x 121 1121

A «Questão do Nível»

(Continuação da 18.ª página)

eram os alunos de Direito João Caires, Levy Marques da Costa, António Claro, Sá Fernandes, Eduardo Pires de Lima, Mota Gomes, Lomelino de Freitas e também o padre Pedro Manuel Nogueira, autor das bases discutidas e a quem se ficou devendo a expressão de *elevar o nível*.

Os nomes de quase todos estes académicos aparecem como redactores ou colaboradores da revista «*Academia de Coimbra*» que surgiu no mês seguinte ao da «questão do nível», e em que revelam um valor intelectual muito apreciável.

O padre Pedro Manuel Nogueira fez parte do corpo redactorial desta revista, ao lado de estudantes conhecidos pelo seu arrebatado republicanismo e que não pouparam palavras azedas, quando se referiram á «*Niveleida*» e ao seu autor António Cabral.

O padre Pedro Nogueira concluiu a formatura em 1877, seguindo depois para o seu Alentejo onde paroquiou diversas freguesias, advogou e ensinou no Liceu de Évora, de que chegou a ser reitor.

Mais tarde, foi cónego da Sé de Faro, organizando no Algarve sumptuosas festas religiosas e brilhando nos tribunais com a eloquência de que já dera provas nas assembleias de Coimbra.

Esta expressão *elevar o nível*, não obstante o ridículo a que teve de submeter-se deve-se a este culto e bondoso sacerdote, uma figura brilhante da geração académica obreira de «um movimento sincero e significativo que anda, comocionado de alegria e vigor, a mourejar na tarefa de construir na estrada das generosas e brilhantes tradições coimbrãs, o marco miliário de uma vida notàvelmente salutar».

Estas palavras lêem-se no n.º 1 da revista «Academia de Coimbra» e com elas terminamos esta evocação de uma época de Coimbra em que os estudantes se divertiam com o *nível*, elevando-o ou descendo-o, conforme os seus ideais e a sua consciência de homens.

A. J. S.

NOTA SEMANAL

(Continuação da 1.ª página)

abordar alguns aspectos de política agrícola, quer considerada na sua forma geral, quer encadeando-a à luz da transposição para o caso português de algumas técnicas de política elaboradas em países estrangeiros. E, ao longo das considerações a que tal objectivo deu origem, houve ocasião de gritar que uma das mais importantes condições do progresso agrícola consiste em alterar o regime de propriedade agrária mediante intervenções cuidadosas, mas decididas, e capazes de corrigir, entre outros aspectos, os excessos ou as insuficiências da dimensão da exploração agrícola. Referir-nos-emos hoje a um dos aspectos que esta perspectiva encerra, ou seja, o da correcção dos excessos da dimensão da propriedade rústica.

Não é necessário ser um profundo conhecedor de História para saber que a luta pela posse da terra se travou, pode dizer-se, desde o início dos tempos. Igualmente, não constitui novidade afirmar que a terra, durante largos séculos símbolo e fonte de dominação e de riqueza, foi, passada a fase que se poderá designar de comunismo primitivo, àsperamente defendida pelos seus possuidores de facto ou de direito. Todos, também, temos conhecimento de que poucos ou nenhuns foram os países que não viram formar-se no interior do seu território, nesses momentos em consolidação, um fenómeno de concentração de riqueza, que opunha uma classe restrita de grandes proprietários dominiais a uma enorme massa de camponese, sem terra a cujo esforço se devia, em última análise, a frutificação do solo. Não é de admirar, portanto, que em todas as épocas a Humanidade tenha conhecido, em qualquer canto do Globo, uma guerra agrária, quer ela se situe no tempo dos Gracos da Roma antiga, na Alemanha da Idade Média, ou se refira á luta demorada e surda dos servos russos contra o regime czarista.

A reforma agrária é, pois, uma medida de política económica cuja acuidade de há muito se vem sentindo, surgindo como fonte de preocupações, ou como meta final de uma larga maioria de rurais. Como refere Valarché «sempre os cultivadores pretenderam assegurar a sua vida e o seu trabalho mediante a obtenção de direitos precisos sobre os solos que exploram. Sempre também os mais hábeis de entre eles, ou os poderosos de outra origem, entenderam afirmar o seu poder por uma apropriação de terras de extensão superior ás possibilidades de exploração pessoal». Temos então dois movimentos que, se até determinado momento históricó puderam harmonizar-se num equilíbrio precário, tem mais tarde estalar fragorosamente quando os ideais democráticos se achassem suficientemente incrustados na consciência dos povos ainda enquadrados em sistemas sociais de forte cunho agrário.

Evidentemente que a luta para a posse de terra assumiu vários aspectos, sendo natural assistir-se, ás mais diversas tentativas de consolidação do estatuto da propriedade. A tal respeito é esclarecedor o exemplo que nos fornece a França, país onde a propriedade rústica foi, durante quase século e meio, regida pelas disposições contidas no chamado Código de Napoleão que, como sabemos, serviu de base á elaboração dos códigos civis de alguns países europeus, nomeadamente Portugal. Como se sabe, este código esteve, em princípio, para ser completado por um Código Rural cujo projecto foi abandonado em 1816. Apesar disso tem grande interesse a seguinte passagem do referido projecto pelo que ela nos revela do primado então conferido á propriedade rural: «A finalidade principal do Código Rural deve ser a de assegurar protecção á propriedade; é sobre este ponto, como base principal, que devem circular todas as disposições; o respeito religioso da propriedade e alguns meios certos e simples de a colocar ao abrigo de todos os atentados, levarão indubitàvelmente a agricultura a um elevado ponto de prosperidade». Assim, muito embora o Código Rural nunca tenha visto uma luz completa, as disposições gerais do Código Civil foram amplamente suficientes para assegurar ao proprietário rural direitos quase absolutos, que se revelam, com flagrante nitidez, em dois pontos capitais do regime jurídico de propriedade: o regime sucessório e a situação do tomador, rendeiro ou meeiro.

Foram as disposições inspiradas nestes princípios que regularam, durante todo o século XIX, o mundo rural. E muito ao contrário das expectativas de prosperidade, a agricultura de muitos países permaneceu, em consequência deste primado absoluto da propriedade, numa situação estática, adensando-se em torno dela um mal-estar progressivo, e ligado a uma crescente pressão demográfica sobre este sector. No entanto, as transformações conjunturais que trouxe consigo o fim do século iriam modificar um pouco este estado de coisas, obrigando o sector agrário a reagir; a concorrência movida pelos produtos americanos, o desenvolvimento da indústria e as correlativas transferências intersectoriais de mão-de-obra, as crises agrícolas, especialmente a da filoxera, abalaram os alicerces em que se erigira o obscurantista edifício rural de então. Obrigada a aceitar o rapto do maquinismo, a agricultura pôs-se coagida a organizar-se, a utilizar fertilizantes, a preocupar-se com as bonificações e as correcções dos solos. Além disso, como reflexo do fenómeno urbano, o próprio mobil da produção altera-se radicalmente: as culturas passam, cada vez mais, a serem consideradas sob o referencial da venda. Produz-se para vender, para vender num mercado que tem as suas leis, as suas regras de jogo. E, deste modo, ao conceito até então exclusivo de propriedade, sucede-se o de exploração, de exploração agrícola que, para subsistir, terá de adoptar as normas de conduta próprias ou aproximadas das das empresas industriais e terciárias.

A terra deixa, pois, de ser um bem de posse para se converter ràpidamente num factor de produção. Como consequência, o respeito religioso pela propriedade é profundamente relativisado; os direitos do agricultor, do trabalhador directo da terra, aparecem, agora, a certas hierarquias, muito menos chocantes no seu confronto, por vezes delicado, com os directos do proprietário:

Como bem se compreende, esta evolução não se verificaria sem grandes resistências, movidas, principalmente, pelos grandes proprietários, que antepuseram ao fraccionamento dos seus domínios obstáculos da mais variada natureza. Em certos casos, essas resistências conseguiram travar, a curto prazo, a execução das políticas agrárias de alteração do regime de propriedade agrária. No entanto, a linha de evolução estava inexoràvelmente traçada — a realidade da exploração ir-se-ia afirmando como óptica inelutável, em detrimento do conceito de propriedade, agora relegado para um plano irremediàvelmente secundário. E' claro que este imperativo de organização de um sector tão importante como é o agrícola, nem sempre tem sido reconhecido de forma concreta. Como se sabe, entre o reconhecimento verbal da vantagem de liquidar uma dada situação, e o desencadeamento de uma acção sensível e eficaz baseada nesse reconhecimento vai uma longa distancia, que nem sempre encontra condições institucionais para poder ser percorrida. Com efeito, é fundamental não esquecer que a política económica não é um instrumento autónomo que possa pôr-se em prática independentemente de certas condições, só na aparência exteriores, designadamente políticas. Mas, por outro lado, não restam duvidas de que as nações apenas podem subsistir como organismos vivos e dinamicos quando dispõem de instituições capazes de integrar as sociedades nacionais num processo social total virado ao progresso. Evidentemente que os grupos de pressão poderão, em pleno século XX, continuar a acalentar doirados sonhos de conquista ou de manutenção de direitos e privilégios próprios das idades medievais. Esse será um direito que amplamente se lhes poderá conceder, quanto mais não seja por que daí não resultará para a colectividade nenhum mal irremediável. Os processos de desenvolvimento são inexoráveis, tão inexoráveis que, por vezes — e o caso é aplicável á agricultura —, mesmo perante a inercia das instituições são fenómenos incontroláveis que vêm provocar um ruir final. O êxodo rural tem, em muitos casos, representado o motor descontrolado de uma alteração de situação que, de outra forma e com maior eficiência, se devia ter alcançado pelas vias próprias. A verdade é que, em matéria de consideração da terra como bem de posse, os dados estão lançados, e os que continuarem arreigados ás velhas ideias tentarão, em pura perda de tempo e energias, convencer-nos de que lhes assiste um direito indeclinável e divino de «venderem a copo a água de todas as fontes»

GRACUS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 15: Noticiário — Boletim meteorológico — Informação da Bolsa; 15 e 15: Rádio Escolar; 15 e 35: Variedades, 15 e 55: Canconetas; 16 e 10: O sexteto de artistas cegos; 16 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Musica portuguesa; 19 e 35: Orquestras ligeiras; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Orfeão dos C. T. T. de Lisboa; 21 e 20: 22.º episódio do folhetim «O Marquês de Villemer»; 21 e 34: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário 0 e 50: Ultimas notícias: 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — As 15 e 30: «Quarteto n.º 2, op. 5»; 16: Folclore português; 16 e 15: Musica sinfónica; 16 e 40: Trechos de óperas; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Recital de canto e guitarra clássica, pelo duo Madalena Furtado-Duarte Costa; 18 e 27: Fantasia sinfónica para orquestra; 18 e 55: Musica de piano; 19 e 10: 1.º acto da ópera «Serrana»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 2.º e 3.º actos da ópera «Serrana»; 21 e 43: Musica de câmara; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 m/s — Às 22: Antologia sonora; 22 e 45: Festival da Flandres, de 1965; 23 e 50: «Andante cantabile, do quarteto n.º 1»; 0: Ciclo «A Sonata»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 15: Noticiário; 15 e 3: Boa-tarde; 15 e 17: Vozes que são êxito; 15 e 30: Galo de Ouro; 16: Teatro trágico; 16 e 15: Lisboa á tarde; 17: Noticiário; 17 e 2: Cartaz da América Latina; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Os grandes do «jazz» — SEQUÊNCIA 18: 18: Musica da nossa terra; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 30: Jornal do APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim...; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 15: O ritmo da semana; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 1: Noticiário; 3: Noticiário 3 e 2: Sintonia-63; 0 e 2: Desculpe, mas já são horas

Emissor de Lisboa — 90,7 mc/s — Às 15: Noticiário; 15 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário, 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário, 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiario; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 15: Noticiário 15 e 2: A Voz de...; 15 e 15: Novos discos; 15 e 30: Banda de som; 15 e 45: Ele e ela; 16: Conjuntos de ritmo; 16 e 15: O tudo na voz de...; 16 e 30: Ritmos do Brasil; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Cartaz da América Latina — PROGRAMA 18: 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas de Itália, 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Canconetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 45: Vedetas do teclado — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20.03: Rádio Piacard; 20 17: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: «Dr. Estupidauro», 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 15: «3 vezes 5»; 16: O clube das donas de casa; 18: Musica ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 10: Sinfonia da vida; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 15 e 30: Mosaico; 16: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15, Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30, Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30, Orquestras e canções; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Os novos emissores em marcha; 22, A musica é boa companhia; 22 e 30, França, Horizonte do Mundo, 22 e 45, À esquina do tempo; 23, A 23.ª hora; 2, Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 20: Musica da tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 9, Rádio Voz de Lisboa

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G N R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (area rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgencia, 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S. Jose, 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigenio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estaçao Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Em três linhas

Estão abertos concursos extraordinários, documentais, para admissão de oficiais médicos e farmacêuticos no quadro permanente do Exército.

///

Foi denunciado o contrato com o sr. arquitecto João Ramires Fernandes, para prestação de serviço nos estudos e projectos do Plano de Fomento de Macau.

///

Está aberto concurso, documental, para provimento de um lugar de enfermeira de 2.ª classe do Sanatório da Flamenga.

///

Pode ser requerido, em provimento interino, o lugar de conservador da 5.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa (1.ª classe); e está aberto concurso para provimento do lugar de terceiro-ajudante da Conservatória dos Registos Civil e Predial de Colorico da Beira (3.ª classe).

///

Foi concedida autorização para criminalmente demandado em tribunal militar no auto de corpo de delito que contra ele pende no Comando-Geral da P. S. P. o guarda n.º 116/12 497 José Rodrigues da Cunha, de Braga.

///

Está aberto concurso para provimento de um lugar de segundo-bibliotecário além do quadro da biblioteca da Faculdade de Engenharia do Porto.

///

Insere o «Diário do Governo», em suplemento, a lista de antiguidade do pessoal da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas (31 de Dezembro de 1964).

motor SAI AS 5.as-FEIRAS

para os vossos transistores...
DIALUX
a pilha de confiança!

Programa de TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola; 15 e 15: Lingua e História Pátria; 16 e 10, Matemática, 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho; 2.º período — 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos», 19 e 20, TV Educativa — «Ginástica Infantil»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, Episódio da série «Thierry La Frondé», 20 e 25, Roteiro Poético — um programa de Maria Germana Tânger; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, TV Jazz — apresentação de Manuel Jorge Veloso; 22, Concurso «Dize Tu, Direi Eu!» — apresentação de Maria José Baião e Artur Agostinho Realização de Fernando Frazão, 23 e 05, Episódio filmado da série «Olho Vivo»; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias, 23 e 40, Meditação, 23 e 45, Fecho

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — As 15, Canto coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 50, Trabalhos manuais; 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação de monitores. 2.º período — 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal — Edição da tarde; 17 e 45, Thunderbirds; 18 e 35, TV Educativa — Educação musical; 19, Programa juvenil; 19 e 30, Vida só em corpo são, pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 45, Enciclopedia; 20 e 10, Naquele tempo; 20 e 20, Teledesporto; 21, Telejornal — Edição da noite, 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Cartaz TV — Os programas da semana apresentados por Jorge Alves, 21 e 45, Folclore — Carreço. Transmissão dos Estudios do Porto. Apresentação de Pedro Homem de Melo; 22 e 15, Uma História por Semana — 9.º episódio: «Sábado Gordo», com Henrique Santana, Cármen Mendes, António Silva, Maria Helena Matos, Manuel Santos Carvalho, Carlos Coelho, Nicolau Breyner, Carlos Santos Realização de Fernando Frazão; 22 e 35, Filme da série de aventuras submarinas — «Viagem no Fundo do Mar», com Richard Borchart; 23 e 30, Telejornal — Ultimas notícias; 23 e 40, Fecho

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661821)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (711780) ✲ Celta, R Moura Girão, 3 (710621)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua da Povoa 5 (689250)
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85 (772466) ✲ Gerantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R Morais Soares 109 (40632) ✲ Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B.
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. República, 74 (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ Delva, Av Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo S Sebastião, 1 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zire, RJ lote 48 (388172)
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Áurea, 54 (324816) ✲ Oliveira, R. Prata, 240 (321415)
BELÉM — Moura, L. da Memória, 58 (680944)
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 16, n.º 98 (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Saluter, R. B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ Pinto, R. Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av.ª Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) ✲ Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (886283) ✲ Central, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131)
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913)
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (388026) ✲ S. Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul).
PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-72703).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa 3 (771873).
DE ST.º APOLÓNIA A BEATO — Freitas, Rua Zófima Pedroso, 11 (381136) ✲ Banha, Est Chelas, 173 (382241) ✲ Frazão, R. Cruz de St.º Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. Jose, 187 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R. D João Castro, 27 (638824) ✲ Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S Bento 190 (660513)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Cristo-Rei — Av de Cristo-Rei, 31 (Tel 273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Soares — Av do Republica, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel 275182)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); Alice — P. do Quebedo (Tel. 237 43).
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 53 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Telef. 980456)
SINTRA — Marrazes — Vila — L Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia 10 (Tel 933920).
COLARES — Colares — Abreja (T. 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — Barrio das Caixas de Previdência (Telefone 2472948)
ESTORIL — Suiço — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Neve — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % I. 10	680$00	679$00	682$00
Cons. 3 % I. 10	735$00	734$00	—
Cons. 3 1/2 % I. 10	—	845$00	855$00
Centenários 4 % 1940	1.970$00	1 965$00	1 975$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série	—	1.225$00	1 250$00
Externo 1.ª série car.	—	1.255$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1 270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1 270$00	—
Externo 3.ª série	—	1 300$00	1.310$00
Externo 3.ª série car.	—	1.320$00	1 330$00
Caut 3.ª série s/1	302$00	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	505$00	502$00	505$00
Norte de Portugal 5 %	103$00	102$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect 4 %	935$00	930$00	935$00
Gás Elect 4 1/2 %	—	945$00	950$00
Gás, Elect 5 %	—	990$00	—
U E P 3 3/ %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	—	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	93$00	—
U E P. 5 % 1951	96$00	95$50	96$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	960$00	960$00	965$00
H E. S. Estrela	820$00	810$00	—
C P 4 1/2 %	1 008$00	1 008$00	1.009$00
Metropolitano	1 008$00	1 008$00	1 009$00
Acções			
Bancos			
Totta Allança	—	4.650$00	—
Alentejo	—	750$00	800$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	10.000$00	10 400$00
Ltsboa & Açores	—	3.650$00	3 800$00
Portugal	2.140$00	—	2.150$00
Ultramarino	1 005$00	1.005$00	1.010$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.300$00	1.290$00	1.310$00
P Atlântico	—	5.500$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	348$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	635$00	633$00	638$00
Ag das Neves	—	85$00	100$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	835$00	850$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1 700$00	1.770$00
Col do Búzi	67$00	67$00	67$50
Ilha do Príncipe	—	—	550$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	41$00	45$00
Zambézia	44$00	43$50	45$00
Diamantes	997$00	997$00	998$00
	582$00	580$00	590$00

Comp.as diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.500$00	—
Cimentos Leiria	—	1.310$00	—
Industrial Allança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.200$00	1.210$00
Nac de Navegação	1.090$00	1.080$00	1.100$00
Col de Navegação	—	560$00	—
Port de Celulose	4.870$00	4.850$00	4.900$00
Port de Pesca	—	955$00	960$00
Port de Tabacos	295$00	293$50	295$00
Tabacos de Portugal	—	870$00	—
Petroquimica	3 750$00	3.700$00	3.850$00
Termoeléctrica	—	—	1.800$00
Sacor	—	4 960$00	5.000$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	550$00	545$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	500$00	—
Eléct das Beiras	—	—	1.940$00
Gás e Electricidade	505$00	504$00	506$00
H Alto Alentejo	236$00	236$00	236$50
H E Cávado	1 275$00	1.275$00	1 277$00
H E Zêzere	—	1.405$00	1.415$00
Nac de Electricidade	—	1.620$00	—
União Eléctrica Port	257$00	256$00	257$50
H Douro	—	1.380$00	1.410$00
H E S	—	—	—
F Invest Atlântico	—	154$80	159$40

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
FÉRIAS PARA TODOS — no EDEN
TURMA BOSSA NOVA — no MUNDIAL

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Luis de Funés e as garotas de St. Tropez
O GENDARME DE SAINT-TROPEZ

estúdio — Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
O filme de Bourguignon
O PREÇO DE UM HOMEM

SÃO LUIZ — Telef 32 71 72
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo de gargalhadas
JERRY E OS 6 TIOS
com JERRY LEWIS

SÃO JORGE — Telef 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
NORMAN LEITEIRO
com Norman Wisdom no seu 1.º filme colorido

EDEN — Telef. 32 07 68
HOJE, ás 21.30 ESTREIA (M. 12 anos)
FÉRIAS PARA TODOS
Às 15.15 e 18.30 (Adultos)
UM DÓLAR FURADO

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
A fabulosa farsa com os famosos cómicos FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA
OBJECTIVO... PARIS
Mirabolantes aventuras através de uma história de «humor negro»
Eastmancolor (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA
A obra-prima em technicolor de Michelangelo Antonioni
DESERTO VERMELHO
com Monica Vitti e Richard Harris
Um filme de qualidade para publico de qualidade, largamente galardoado em todo o mundo!

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 (M. 12 anos)
STEVE REEVES na lendária personagem de Salgari num grande filme de aventuras
SANDOKAN E OS PIRATAS
com Jacqueline Sassard e Andrea Bosic
TECHNICOLOR e TECHNIRAMA

POLITEAMA — Telef 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª MES TRIUNFAL
7.ª SEMANA com a comedia de mais alto nivel do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS — Telef. 4 71 63
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
o extraordinário comediante francês Bourvil
numa história onde o humor negro não tem limites!
O INSPECTOR ORIGINAL
(La grande Frousse)
com Francis Blanche e Victor Francen

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e ás 21.45 (M. 12 anos)
Um filme 7 vezes mais cómico
JERRY E OS 6 TIOS
com JERRY LEWIS

TERRASSE — Telef. 32 09 17
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
UM BEIJO NA PRIMAVERA
FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 - 21 horas (M. 17 anos)
O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO
CONTRA A LEI

TIVOLI — Telef. 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M 12 anos) 6.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um caso actual de raro interesse
REVOLTA EM BATASI
com Richard Attenborough e Flora Robson

Cinema Monumental
QUINZENA DE TERROR
HOJE (Adultos) Às 18.30 h.
A QUEDA DA CASA USHER
PRÓXIMA QUINZENA:
GRAÇA ITALIANA
(Início no dia 23)

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 21.30 ESTREIA (Adultos)
Um autêntico festival de ritmos
TURMA BOSSA NOVA
Às 15.15 e 18.15 (Adultos)
ESTRANHA OBSESSÃO

PALATINO
Às 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Frágil e astuta, amorosa e perversa, ela foi a espia perfeita, mulher e demónio dos homens que aniquilava
MATA HARI AGENTE — H. 21
com Jeanne Moreau
ATLANTIDA
Em Totalscope e Eastmancolor
com Haya Harareet
Amanhã ás 21 horas, início dos folguedos de Carnaval.
CINEMA, VARIEDADES E BAILE
BILHETES À VENDA

LIDO — Telef. 4 85 60
Às 21 horas (Adultos)
A PROVA DO DELITO
OS SINAIS ESCONDIDOS

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30 (M. 17 anos)
IDADE INGRATA
com Jean Gabin e Fernandel

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (12 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «A Bela Império» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21.45: «Um deus dormiu lá em casa» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «002-Operação Bikini» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Uma lágrima no rosto» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «O Herói da Babilónia» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A Sombra do Zorro» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «Colt 45» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Branca de Neve e os 3 Estarolas» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O rei do laço» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Sangue de Corsário» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O Tesouro da Serra Madre» e «A Volta do Gorila» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os 4 Filhos de Kate Helder» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Dia de Ferias» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Na sombra e no silêncio» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Adeus ás armas» (17 anos)

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
Telefone .....

A
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA
CONCURSO
"DIZE TU-DIREI EU"
Alameda das Linhas de Torres, 95
LISBOA - 5

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

um clamoroso êxito, foi confiada a Francisco Mata e proporciona novo êxito a Solnado e á sua companhia, com Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Luís Pinho e Pedro Pinheiro.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Norman Leiteiro» no São Jorge

O Cinema São Jorge estreou ontem, com grande êxito de gargalhada, o mais comico dos filmes de Norman. «Norman Leiteiro», em que o popular artista da série cómica vive as mais cómicas e loucas aventuras da sua carreira, na primeira película colorida, realizada por Robert Asher, segundo um argumento de que Norman Wisdom é um dos autores.

«Norman Leiteiro» é uma comédia cheia de graça e espírito, proporcionando um Carnaval sádio aos frequentadores daquela sala. Espectáculo inegável, concebido para todos os gostos, confirma as qualidades comicas de Norman, que se vê metido em apuros, quando procede á distribuição de leite e se lhe deparam situações inacreditáveis, com a concorrência que uma grande empresa move á pequena leitaria onde ele é empregado.

Trata-se de um filme com acção bem engendrada e plena de peripécias de fazer rir até á saturação. Norman Wisdom é, evidentemente, a grande vedeta, nesta fita que vai deliciar miudos e graudos. Secundam-no Edward Chapman, Jerry Desmond, Paddie O'Neil e Bryan Single. Os complementos são agradáveis. — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em português — «Tutti Bossa Nova»
Título original — «Get Yoursele a College Girl».
Produção — Norte-americana.
Realização — Sidney Miller.
Intérpretes — Mary Ann Mobley, Chad Everett, Joan O'Brien e diversos conjuntos musicais.
Género — Comédia musical.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 17 anos.

No Eden

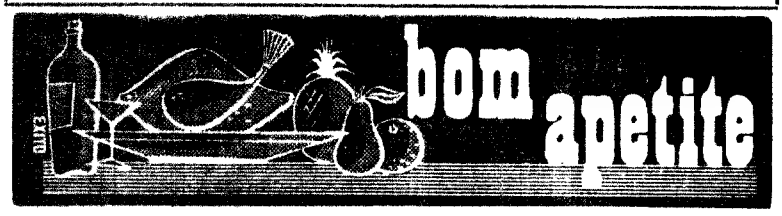
Título em português — «Ferias para todos».
Título original — «Every Day's a Holiday».
Produção — Norte-americana.
Intérpretes — Grazina Frame e vários conjuntos.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Tecnniscope, a cores.
Classificação — 12 anos.

KELLY Springfield PNEUS

CHEGOU NOVA REMESSA DE
640-13
EM NYLON
ESPECIAL PARA TÁXIS

FEIRA INTERNACIONAL DE FRANCFORT — 27 de Fevereiro - 3 de Março 1966
PARA ALOJAMENTOS E INFORMAÇÕES
LASSEN TRANSPORT, Ltda.
Rua da Prata, 59-2.º, Esq.
Telefs. 321387/367343 — LISBOA

CAFÉ RESTAURANTE
CASA DO PRETO
RAMALHÃO — SINTRA
GRANDIOSO CARNAVAL — DIAS 18 E 19
CEIA-DANÇANTE
MARCAÇÕES DE MESAS PELO TEL. 980996



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S.N.I.R.I.A.
TRAV ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 36/185

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoada à brasileira
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA
2.ª Circular ao C. Grande
GRANDIOSO CARNAVAL
nos dias 19, 20, 21 e 22
CEIAS DANÇANTES
com o conjunto privativo durante todas as noites
VARIEDADES
(Maiores de 15 anos)
Informações pelo T 790211

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO
DE UTILIDADE TURISTICA
ATRACÇÕES: DUO OURO NEGRO
AS 22.30 H E 1.30 H.
FADOS POR MARIA VALEJO
CANÇÕES POPULARES BRASILEIRAS
PELO ACTOR GERALDO DEL REY
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef 860816 (Encerra ás 2.ªs-feiras)
NÃO HÁ CARNAVAL
PREÇOS NORMAIS

Desconhece-se o paradeiro dos raptores e da criança roubada no Pinhal Novo

* A mãe adoptiva apresentou queixa, esta tarde, no Tribunal de Setúbal.

PINHAL NOVO, 18 — Continua envolvido em denso mistério o caso da criança roubada aos pais adoptivos, nesta localidade, conforme ontem noticiámos em primeira mão. O casal Alferes está desolado com o rapto do pequeno Luís Filipe Simão Pereira, de 4 anos, e as autoridades, até agora, ainda não descobriram o paradeiro dos dois casais que intervieram neste assalto, que tudo indica ter sido bem planeado.

A G.N.R. do posto de Pinhal Novo presume que o vendedor ambulante José Eugénio Marreiros e a companheira, Lídia Simão Pereira, mãe de Luís Filipe, estejam escondidos no vizinho concelho do Montijo. Quanto ao misterioso casal que levou a criança num automóvel, nada se sabe, por enquanto, aguardando-se a detenção daqueles para esclarecimento completo do assunto.

Consta nesta povoação, onde o roubo do garoto continua a impressionar vivamente os habitantes e é o tema constante de todas as conversas, que o vendedor ambulante deve ser progenitor da criança, embora, oficialmente, ela seja filho de pais incógnitos e fosse adoptada e baptizada pelo sr. Henrique Maria Alferes e pela sr.ª D. Clementina Vieitas Alferes.

Diz-se, também, que o pequeno Luís Filipe, vivendo há cerca de quatro anos na companhia dos pais adoptivos, foi vendido ao misterioso casal, pois, como referimos ontem, Lídia Pereira era useira e vezeira em extorquir dinheiro á sr.ª D. Clementina Alferes, com a promessa de lhe deixar a criança em seu poder.

A mãe adoptiva defende os seus direitos

Segundo informações colhidas, esta manhã, pelo correspondente do «Diário de Lisboa», a sr.ª D. Clementina Alferes vai, esta tarde, a Setúbal, a fim de apresentar uma queixa formal ao delegado do Ministério Público da respectiva comarca, contra o vendedor ambulante e sua companheira.

A acusação envolverá os seguintes pontos principais: relativamente a José Marreiros, assalto do domicílio da queixosa, ofensas corporais nesta (vários empurrões) e roubo da criança; quanto a Lídia Pereira, abuso de confiança e conivência no rapto.

Entretanto, a G.N.R. do Pinhal Novo parece declarar-se incompetente para prosseguir nas averiguações, visto que os dois casais envolvidos no rapto refugiaram-se fora da área do posto. É de presumir que o assunto seja confiado á Polícia Judiciária.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

CEDEM OS DIQUES NA ALDEIA DE LIONDE (Colonato do Limpopo) DEVIDO À CHEIA

LOURENÇO MARQUES, 18 — (L.) — Devido á cheia do rio Limpopo, os diques defensivos da aldeia de Lionde, que estavam a ser consolidados, pelas brigadas técnicas, começaram a ceder em alguns pontos, temendo-se que não venham a suportar á crista da cheia, prevista para esta tarde.

Todo o colonato do Limpopo vive horas de ansiedade, pois o rio continua a subir progressivamente, desde há vários dias, tendo o nível das águas aumentado cerca de meio metro durante a noite passada. Deste facto resultou a inundação de várias zonas e a formação de pequenas ilhotas, onde dificilmente se tem conseguido promover o salvamento de pessoas e animais.

Choque de veículos
na Rua 1.º de Dezembro

Por se lhe terem partido os travões, uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. Joaquim Mateus, foi embater, na Rua 1.º de Dezembro, num automóvel guiado pelo sr. Nuno Manuel Sousa Guimarães.

O segundo veículo, empurrado, bruscamente, amolgou-se de encontro a uma das esquinas daquela artéria. Não houve desastres pessoais.

Foram detidos dezenas de ciganos

* Onze deles viviam à margem da lei

A P. S. P. de Lisboa tem exercido, ultimamente, rigorosa acção sobre os ciganos, no sentido de procurar limpar a cidade de alguns desses indivíduos, tidos por indesejáveis, a maioria dos quais, como se sabe, vivendo á margem da lei não procuram adaptar-se ao trabalho honesto, para angariar os meios de subsistência que lhes são indispensáveis.

Numa das últimas rusgas efectuadas em acampamentos destes indivíduos, algures nos suburbios da cidade, foram detidas algumas dezenas deles, tendo-se apurado que entre estes se encontravam quatro que eram procurados pelas autoridades judiciais de diversas comarcas. Contra eles tinham sido expedidos mandados de captura e vão ser entregues ás autoridades para cumprimento das penas a que foram condenados.

Sete desses ciganos, que se encontravam em idade militar e não haviam cumprido este serviço, nem as formalidades que lhes são inerentes, foram remetidos ao quartel-general do Governo Militar de Lisboa para os efeitos convenientes.

Os restantes, depois de advertidos e aconselhados a dedicarem-se ao trabalho em actividades fora da cidade, foram restituídos á liberdade.

A P. S. P. está na disposição de dar continuidade a este género de repressão, até se conseguir os resultados que se pretendem atingir.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava encoberto, o vento era forte de sul e chovia com intensidade em todo o território do continente.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 18°,4 em Tavira; mínima: 1°,7, nas Penhas Douradas.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 5°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°; na atmosfera, 14°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 16°; mínima, 14°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 16°,5; mínima, 5°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento forte de sudoeste e períodos de chuva ou aguaceiros.

SOL — **AMANHÃ:** *Nasce às 7 e 24. Ocaso às 18 e 18.*

FASES DA LUA

Dia 20 — Dia 28 — Dia 7 — Dia 14

MARES

PREIA-MAR — Dia 18 — Às 2 e 02 (3,7 m); 14 e 32 (3,5 m). **Dia 19** — Às 2 e 48 (3,8 m); 15 e 12 (3,6 m). **Dia 20** — Às 3 e 22 (3,9 m); 15 e 40 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 18 — Às 7 e 55 (1,3 m); 20 (1,3 m). **Dia 19** — Às 8 e 30 (1,2 m) 20 e 35 (1,2 m). **Dia 20** — Às 9 e 02 (1,1 m); 21 e 10 (1,1 m).

UMA GARANTIA PARA A SUA SAÚDE
CASTELÕES
UM QUEIJO PASTEURIZADO AMANTEIGADO
COM + DE 50% DE GORDURA
producão de
MARTINS & REBELLO

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Oito mortos é o balanço do desastre de aviação em Moscovo—diz a Tass

MOSCOVO, 18 — (F. P.) — Morreram apenas oito passageiros soviéticos no acidente do «Tu-114» ocorrido na noite de quarta para quinta-feira, no aeródromo de Cheremetiero, anuncia a agência Taes citando o Ministério soviético de aviação civil.

Confirma-se que não há estrangeiros entre as vítimas.

candeeiros
105
MODERNOS E CLÁSSICOS
300 MODELOS DIFERENTES
A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NA
Dardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Dois casos impressionantes de honestidade infantil
—um rapaz e uma menina que acharam dinheiro e o devolveram

O pequeno Jorge Manuel Sá de Oliveira Borges, que conta oito anos e vive com os pais na Rua da Fonte da Luz, 22, achou, próximo da sua residência, uma carteira com a importância de 3380$00.

Imediatamente, e sem a menor hesitação, o honesto garoto apressou-se a ir entregar o valioso achado ao seu vizinho sr. Domingos da Costa Santos, o qual, por sua vez, foi depositar na 15.ª esquadra da P. S. P.

De outro caso de impressionante honradez infantil foi protagonista a menina Maria Eugénia da Silva Pinto, de 11 anos, residente com a avó, no Muro dos Bacalhoeiros, 92.

A Maria Eugénia dirigiu-se a um guarda da P. S. P., ao qual entregou a quantia de 120$00, que disse ter achado na Rua dos Guindais.

Movimento Nacional Feminino

Por motivos de saúde, a sr.ª D. Leonor Guedes de Almeida pediu a demissão de presidente da comissão distrital do Porto do Movimento Nacional Feminino, funções que dedicadamente desempenhava há cinco anos. E' substituída pela sr.ª D. Carolina Mendes Campos da Silva Lello; e fazem parte da nova comissão as sr.as D. Maria do Carmo Lencastre Freitas Arriscado Nunes, D. Maria Sampaio Pimentel, D. Ofélia Calheiros de Noronha, D. Maria Clara Pais e D. Maria Helena Allen Reinas.

Abriu a Feira do Mel

No pavilhão instalado na Praça do Município, foi inaugurada, esta tarde, a IV Feira do Mel, promovida pela Associação dos Agricultores do Norte de Portugal e com o patrocínio da Estação Agrária do Porto.

O interessante certame estará patente ao público, durante duas semanas, todos os dias das 14 ás 20 horas.

Amanhã, se o tempo permitir, serão exibidos, naquele recinto, ás 22 horas, filmes e diapositivos sobre apicultura.

Escola Superior de Belas-Artes

Vai exercer o cargo de segundo-assistente, além do quadro, do 5.º grupo da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, o pintor Duarte Gustavo de Albuquerque Roboredo e Castro.

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE
GRANDIOSO CARNAVAL
COM A ACTUAÇÃO DOS ARTISTAS

CACO VELHO E TONICHA	NO DIA	19
CONJUNTO DE FRANCISCO GOUVEIA	» »	20
TRIO GUADIANA E MARINA	» »	21
CONJUNTO DE FRANCISCO GOUVEIA	» »	22

CEIAS DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO TODAS AS NOITES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
(MAIORES DE 15 ANOS)

LISBOA
M/6 ANOS
CAMPO PEQUENO
DOMINGO, DIA 20, E TERÇA-FEIRA, DIA 22, ÀS 15.30 HORAS
DIVIRTA-SE
E LEVE OS SEUS FILHOS AO
GARNAVAL
MAIS CÓMICO E MAIS BARATO DE LISBOA

COM
"TOROS Y CLAVELES"
Famoso agrupamento espanhol de categoria internacional
MÚSICA MODERNA-CIRCO-TOUREIO
E as incríveis peripécias de «El Dandy», D. Cambio e Tio Rosa
... Os reis da gargalhada
5
FEROZES ANIMAIS
ESPADAS
Os amadores José Linhas, Vasco Lourenço, Francisco Cebolinha, Carlos Perdiz e Maurício Vale
FORCADOS
Amadores Juvenis de Cascais
Chefiados por José Pedro
CAVALEIROS
AFONSO MALDONADO CORTES
(ACTUA NO DOMINGO)
E O PEQUENO DE 8 ANOS DA MOITA DO RIBATEJO
JOSÉ MANUEL CORREIA LOPES
(ACTUA NA 3.ª-FEIRA)
Preços desde 15$00
BILHETES À VENDA nos Restauradores, 7 (Telef. 32 17 12 e 3 07 69) e na Praça de Toiros (Telef. 77 18 19 e 77 15 39)

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A industrialização e a agricultura

A permanência em Portugal do velho conceito que separava a agricultura e a industria em sectores completamente distintos, com problemas específicos e soluções diferenciadas, é um dos aspectos que mais nitidamente demarcam a necessidade de vencer os atrasos nacionais. A separação subsiste, sem duvida, em inumeros aspectos e, sobretudo, na perspectiva mais actual e mais importante que é a da lentidão dos progressos da agricultura em contraste com a celeridade da expansão das industrias transformadoras. Mas é esse distanciamento agravado que mais importa solucionar, se realmente se quiser alinhar no caminho efectivo do desenvolvimento — começando por ultrapassar o conceito anacrónico da distinção sectorial e articulando em paralelismo ou, em certos casos, na progressiva fusão, as soluções e metodos aplicados na expansão agricola e na expansão industrial.

E realidade verificada, ao contrário do que muitas vezes se supõe, que a marcha fomentada da industrialização tem por consequência necessária, nos paises desenvolvidos, o incremento da produção agricola. Assim se tem verificado espectacularmente na Alemanha do pós-guerra. Na Inglaterra, durante os ultimos anos, o crescimento do produto gerado na agricultura tem sido mais avultado do que o crescimento do produto industrial. Na Europa mais desenvolvida, as pequenas e médias empresas agricolas, quando não se fundem em unidades maiores de exploração, estão a adoptar métodos e processos tecnicos, na gestão e no trabalho directamente produtor, que se identificam cada vez mais com os da industria. E é isso que torna possível o facto para que se queria chamar expressamente a atenção, motivando com razão bastante esta nota: os quadros do patronato empresarial em vários países europeus (designadamente na Alemanha Federal) estão a agremiar em comissões comuns, para efeito de iniciativas de desenvolvimento, os representantes da industria, da lavoura e das actividades artesanais.

A evolução da indústria de seguros em Portugal

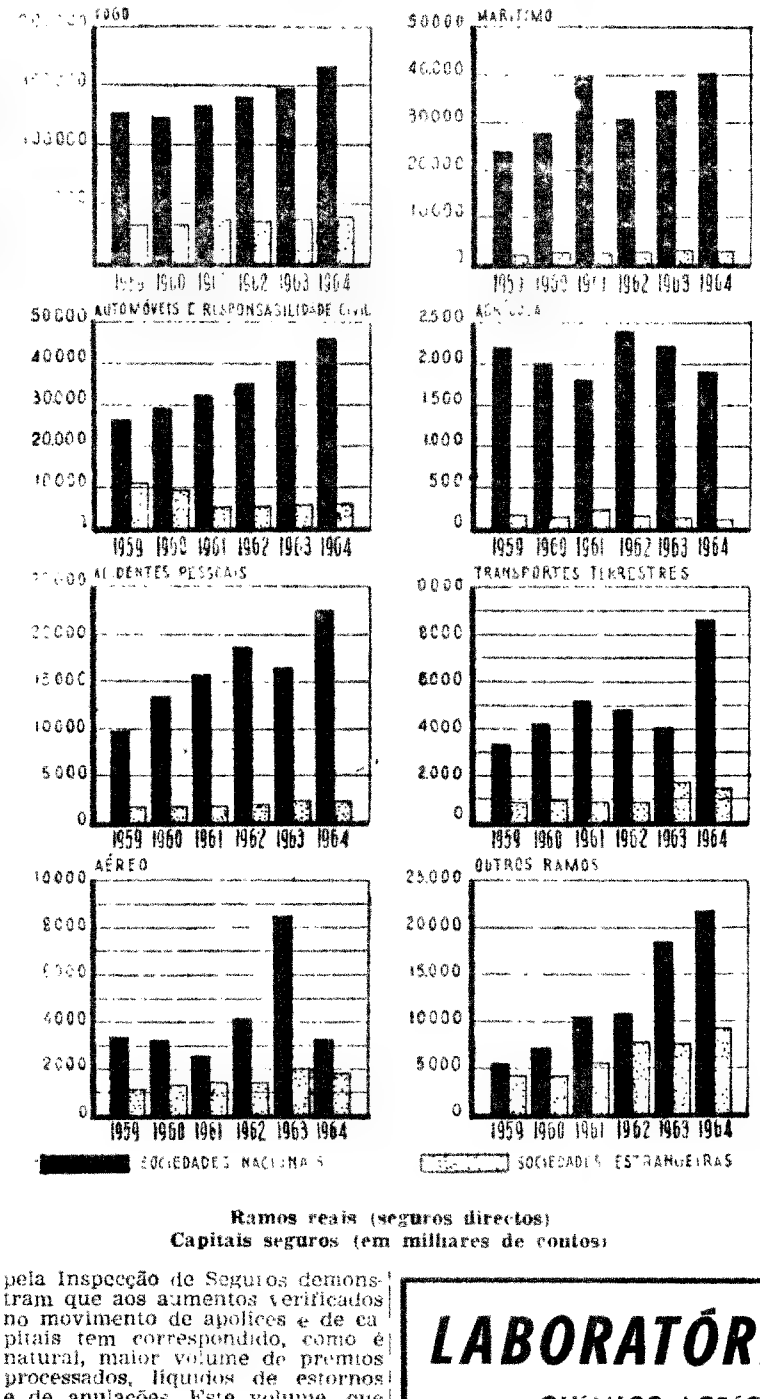
Correspondendo á expansão económica geral e aos progressos das estruturas sociais que a marcha do tempo e das coisas vai determinando, a industria seguradora tem continuado a desenvolver-se em Portugal numa progressiva escala de conjunto. Deixando por agora de parte, para análise posterior, a exploração do seguro directo nos ramos Vida e Acidentes de trabalho, os resultados obtidos no vasto leque dos ramos chamados «Reais» atesta uma evolução de notável amplitude e de considerável projecção na vida economica e financeira do País.

De facto, á luz das informações coligidas no boletim da Inspecção de Seguros observa-se expressamente o progresso do mercado segurador português. Representadas as carteiras em numeros de apolices, o exercicio de 1964 apresenta um acrescimo de 3,8 por cento, contra 4,7 por cento em 1963. O maior aumento, em valor absoluto, deu-se em «Automoveis e responsabilidade civil» (mais 24 325 apólices), seguindo-se, por ordem decrescente, «Outros ramos» (10 179 apólices), «Incendio» (8543), «Acidentes pessoais» (7955), «Maritimo» (7759), «Transportes terrestres» (2565) e «Aéreo» (146). Apenas se registou uma sensivel diminuição em «Agricola» (6492), o que é indicativo de previsão de mau ano agricola. A redução que sucessivamente se verifica na contribuição do ramo «Incêndio» é apenas consequência do acentuado progresso registado no numero de apolices de «Automóveis e responsabilidade civil». Quanto á distribuição das carteiras por sociedades nacionais e por sociedades estrangeiras, continua a notar-se o progressivo aumento da quota-parte que cabe ás primeiras. Esta quota-parte, que em 1963 foi de 86,6 por cento, elevou em 1964 para 87 por cento.

Por outro lado, o volume dos capitais seguros, que em 1963 foi da ordem dos 335 534 milhares de contos, atingiu, em 1964, 372 023 milhares de contos, ou seja, mais 10,9 por cento que no exercicio precedente. No conjunto dos ramos reais é o ramo «Incêndios», como é natural, aquele cujos capitais seguros mais pesam na carteira, seguindo-se-lhe «Automoveis e responsabilidade civil», «Maritimo», «Outros ramos», «Acidentes pessoais», «Transportes terrestres», «Aéreo» e «Agricola».

Entretanto, os dados reunidos pela Inspecção de Seguros demonstram que aos aumentos verificados no movimento de apolices e de capitais tem correspondido, como é natural, maior volume de premios processados, liquidos de estornos e de anulações. Este volume, que em 1963 se cifrou em 1170 milhares de contos, elevou-se em 1964 para 1248 milhares de contos. Houve, assim, um acrescimo de 6,6%. A subida, que foi particularmente acentuada em «Automóveis e responsabilidade civil» (37 218 contos), em «Incêndio» (18 298 contos) e em «Marítimo» (17 510 contos), registou-se em todos os ramos, com excepção de «Agrícola» e «Aéreo». A descida verificada em «Agrícola» atingiu 37,1 por cento, o que é particularmente significativo quanto ás previsões do ano agrícola. Para o volume de premios continuaram a contribuir fundamentalmente os ramos «Automoveis e responsabilidade civil» (460 219 contos), «In-

(Continua na página seguinte)



Ramos reais (seguros directos)
Capitais seguros (em milhares de contos)

A valorização regional na Itália

Reproduzindo informações da Imprensa Económica estrangeira assinala o boletim dos serviços de Estudos e Projectos do Banco de Fomento Nacional que a Comissão do Mercado Comum propôs ao Governo italiano uma nova fórmula de localização industrial para promover o desenvolvimento do «Mezzogiorno» e mais precisamente das provincias de Bari e Taranto. Este projecto estudado por uma firma italiana em colaboração com a Comissão, constituirá a aplicação prática de um método novo de desenvolvimento regional.

Trata-se da criação dum centro industrial que comportará nove fábricas principais e cerca de trinta empresas auxiliares de manutenção ou funcionando em regime de subcontrato. A realização do projecto, que deve ocupar cerca de dez mil operários, exigirá um investimento de cerca de 100 mil milhões de liras e poderá entrar em funcionamento em fins de 1970.

Mas o interesse da operação vai muito além da criação de novos empregos. Trata-se sobretudo da experimentação de uma nova fórmula cujos resultados poderão servir com probabilidades de êxito noutras regiões de países subdesenvolvidos. Consiste sobretudo no estabelecimento subsidiário do complexo de indústrias anexas necessárias ao sector que se quer desenvolver, e de um número suficiente de indústrias exteriores para justificar economicamente a existência das indústrias anexas.

Com efeito, a experiência provou que os grandes complexos industriais de base — siderurgia, petroquímica, etc. — embora desempenhando um papel importante na industrialização das regiões subdesenvolvidas, não são suficientes para promover o seu desenvolvimento económico. Estes complexos industriais têm em regra um ciclo produtivo integral, que se realiza essencialmente dentro dos próprios estabelecimentos. Para pôr em marcha um processo de industrialização são precisas empresas de transformação mais complexas — industrias mecanicas, electrónicas, químicas, farmacêuticas, têxteis — isto é, caracterizadas por um ciclo produtivo não autónomo e necessitando da integração de produtos de fábricas subsidiárias.

Entretanto, indica-se de outras fontes que foi aprovado o plano regulador do desenvolvimento industrial da zona de Salerno, que compreende igualmente as cidades de Battipaglia, Mercato San Severino e Cava dei Tirreni. Estão previstos investimentos no valor de 27 mil milhões de liras nos três próximos anos, dos quais 10 mil milhões são destinados ao sector de mecânica, 7,5 mil milhões á transformação de minerais não ferrosos, 5,5 mil milhões á celulose, 2,8 mil milhões ao sector alimentar, 0,6 mil milhões ao sector do papel e cartão, 0,5 mil milhões ao sector dos têxteis.

Até 1973 serão criados 37 080 novos empregos, absorvendo a industria manufactureira 80%.

DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

UMA DAS SUAS CONDICIONANTES – A ISENÇÃO DE DIREITOS DE IMPORTAÇÃO

pelo dr. Francisco de Vasconcellos e Sousa

Para um observador superficial da realidade económica portuguesa, os saldos positivos da balança de pagamentos e as taxas de crescimento industrial, por exemplo, constituirão garantia tranquilizante e mesmo largamente optimista. Para quem desça, porém, com objectividade, á análise da situação, o panorama não provocará idêntico estado de espírito, porque então, naturalmente, se inquirirá sobre o estado de sanidade de um conjunto interligado de quadrantes, não se limitando a saborear os aspectos fáceis ou com brilho.

E um dos problemas que mais preocupará este último tipo de observador será o do sector industrial, já que dele tem de fazer-se, em paralelo com o que acontece por toda a parte, a maior fonte de uma sólida expansão do produto nacional.

Industrializar significa produzir em qualidade, preço e prazo semelhantes aos da concorrência internacional, com técnica, mão-de-obra e dinheiro de rendimento idêntico ao das industrias estrangeiras congéneres.

Industrializar, para ser qualquer coisa de palpável, tem de ser ainda um esforço que se traduza em erguer novas fábricas e em remodelar e ampliar as existentes, dentro de um prazo útil, tendo em atenção o rápido progresso que, entretanto, se realiza no exterior, em tecnologia e produtividade, atenção posta também no evoluir do desarmamento aduaneiro possível (G. A. T. T.) ou assumido e obrigatorio (E. F. T. A.).

Para todos os países a acção planeadora da economia apresenta-se como uma necessidade. Mas, para Portugal, ela assume, até porque se trata de uma Nação que deseja guindar-se a um nível europeu de vida, uma tão imperiosa tarefa a cumprir que se torna inadmissível qualquer atraso num esforço de que, só não querendo, seremos incapazes.

Este o objectivo. Incumbe, agora, fazer o balanço do que se está a realizar dentro de um campo restrito mas importante, que deve ser dinâmicamente tratado.

Para além dos problemas fulcrais de ordem financeira, de preparação técnica a todos os niveis, de condicionamento, etc., existe a questão, que passamos a tratar, da concessão de isenções de direitos para as máquinas e utensílios que, como é sabido, não são produzidos em Portugal no nível tecnologico preciso, para que as nossas unidades fabris se apetrechem segundo padrões internacionais.

(Continua na página seguinte)

LABORATÓRIO AGROLEICO

QUÍMICO-AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

ANALISES DE PRODUTOS ALIMENTARES E INDUSTRIAIS

ESTUDOS

PERITAGENS

departamentos
GORDURAS-TÊXTEIS-GERAL

Av. 5 de Outubro, 55-3.º - Lisboa-1 — Portugal
Telef. 735310 e 735481

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

Contribuição e Imposto — Conforme já informámos estão a pagamento durante o mês de Fevereiro:

Contribuição industrial (Grupos A e B) — Com juros de mora de 0,70 por cento, a primeira prestação da liquidação provisória ou a unica se o total for igual ou inferior a duzentos escudos.

Contribuição predial (Liquidação provisória) — Com juros de mora de 0,70 por cento a primeira prestação dos conhecimentos divididos em duas ou quatro prestações ou a unica se o total for inferior ou igual a duzentos escudos.

Imposto complementar — Com juros de mora de 1,45 por cento os conhecimentos que tenham estado a pagamento em Dezembro de 1965 e com juros de mora de 0,70 por cento aqueles que estiveram para cobrança em Janeiro findo.

Imposto profissional (Empregados por conta de outrém) — Serão entregues nas competentes repartições de finanças, como de costume, os descontos de um por cento praticados nas remunerações pagas ou atribuidas durante o mês de Janeiro.

Obrigações do contribuinte

Contribuição industrial (Grupo A) — Sorteio anual — No passado dia 10 de Janeiro, em cumprimento do disposto no artigo 114.º do Código da Contribuição Industrial, foram sorteados os contribuintes tributados pelo grupo A, em numero de dez por cento do total, cujas escritas serão examinadas no decorrer do ano de 1966.

Contribuição industrial (Grupo B) — Declarações anuais — Todos os contribuintes pertencentes a este grupo tributário que não possuam contabilidade regularmente organizada, isto é, que escriturem unicamente os livros de compras, vendas e serviços prestados, deverão apresentar, durante o mês de Fevereiro corrente, as declarações do modelo 3, em duplicado, relativamente ao conjunto das actividades exercidas em 1965, no território do continente e ilhas adjacentes.

Contribuição industrial (Grupo C) — Lançamento de 1965 — Nas repartições de finanças respectivas estarão patentes, de 11 a 20 de Fevereiro corrente, ao exame dos interessados, os lucros tributáveis fixados pelas comissões concelhias aos contribuintes deste grupo.

Não estando de acordo com a fixação os interessados poderão reclamar para a comissão referida no artigo 71.º do Código.

Qualquer contribuinte poderá, durante aquele prazo, tomar conhecimento dos lucros tributáveis respeitantes aos que exerçam actividade da mesma ou análoga natureza.

As reclamações serão escritas em papel selado, não havendo necessidade da indispensável assinatura ser reconhecida.

Imposto de capitais (Secção A) — Dívidas litigiosas — Os credores de dívidas litigiosas manifestadas nas repartições de finanças, deverão apresentar, durante o mês de Fevereiro e até 31 de Março próximo, as certidões do estado das causas em 31 de Dezembro de 1965, a fim de não incorrerem na multa de 100 a 500 escudos.

Bens ou valores abandonados — As sociedades anónimas ou estabelecimentos bancários, deverão apresentar durante o mês de Fevereiro, nas repartições de finanças da área da sede, relações certificadas das acções, obrigações, dividendos, juros, depósitos, de todas as classes, conta-correntes, caixas e gavetas fechadas, que se considerem abandonados ou certificados negativos se os não houver, tudo com referência a 31 de Dezembro de 1965.

Estas relações ou certificados deverão ser assinados por todos os membros do conselho de administração e do conselho fiscal, indicando-se as respectivas moradas.

Consultas técnicas

Os comentários que ultimamente publicámos acerca da cobrança da derrama municipal, das condições de trabalho das repartições de finanças da capital e do não cumprimento de disposições relativas ao imposto complementar por parte de organismos do Estado, foram muito apreciados pelos nossos leitores.

Agradecemos a todos os que se nos dirigiram, as boas palavras e amabilidades reveladoras de que estamos tratando os assuntos com justiça e correcção.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

PUBLICA-SE ÀS 5 ª-FEIRAS

ANDARES

EM LISBOA

Vendem-se os que restam em prédio novo c/ 4 casas assoalh., hall, coz.ª, desp.ª, roup.º e 2 casas de banho. Mostram-se todos os dias no local. Av. Ilha da Madeira, Lote 1.059, ao Restelo, e trata:

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Av. Almirante Reis, 104, 2.º — Telefs. 736111/2/3

LISBOA

APARTAMENTOS

EM CASCAIS

Em magnífico imóvel de 13 pisos c/ 2 amplas c. assoalh., hall, coz.ª, desp.ª, roup.º e varandas. Mostram-se todos os dias na Av. Principal, Lote 10-B, ao Bairro do Rosário e trata:

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Av. Almirante Reis, 104, 2.º — LISBOA

VIDA ECONÓMICA

DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

(Continuação da página anterior)

Pelo Decreto-Lei n.º 43 962, de 14 de Outubro de 1961, assentou-se no princípio geral da abolição deste benefício (vide o n.º 5 do respectivo preâmbulo) embora se declare, é verdade, que a isenção não levanta reparos relativamente a máquinas e outros materiais de equipamento, quando aplicada a artigos que a industria nacional manifestamente não tenha condições de produzir (ide'a de promoção da metalomecânica).

Esta limitação, dado o tipo de instrumentos produzidos entre nós (maquinaria geralmente leve) e o naturalissimo atraso técnico dos fabricantes portugueses, leva a perguntar se está decorrendo com acerto a actuação da administração publica quando aprecia os pedidos de isenção de direitos que, em larguíssima percentagem, são negados.

Mesmo perante o espírito limitativo do diploma que se referiu, o desejo de se proceder ao reequipamento é de tal monta que os industriais não têm podido coartar-se de insistente e geralmente solicitarem a dispensa da liquidação dos impostos de entrada das máquinas que planeiam instalar. Com efeito, eles não têm podido crer que, não existindo possibilidades de se fornecerem, em Portugal, com os meios produtivos de rentabilidade assegurada, as entidades competentes não assumam a decisão de perderem, num primeiro momento, nas taxas alfandegárias, para, dentro de um prazo mais ou menos curto, virem a ressarcir-se no percebimento de impostos formados a partir do suplemento produtivo que se propõem atingir.

A indústria acredita tanto mais em que lhe virá a ser feita justiça no capítulo de isenção dos direitos quanto sabe que, oficialmente, se conhece em como para ela resultam muito mais caras as máquinas frente á concorrência estrangeira, devido a encargos de toda a espécie que há que suportar para além das imposições aduaneiras.

É preciso referir quais sejam esses encargos para se concluir pela existência de uma nítida e perigosa inferioridade da posição portuguesa.

Assim, para além dos 7 % a 10 % em que se poderão computar, regra geral, os direitos e adicionais de importação relativos a máquinas (incidindo sobre o preço CIF, repare-se), depara-se nos a seguinte realidade, que se traduz:

a) Na diferença entre preços FOB e CIF — ± 10 %;

b) Na diferença flagrantíssima no tempo de montagem e arranque em produção;

c) Na diferença das condições de prestação de assistência técnica — feita em horas nos países fornecedores de máquinas, contra semanas ou meses quando de nós se trata;

d) Na diferença de tempo no fornecimento de peças de substituição.

Se tudo isto for adequadamente valorizado como despesas suplementares, em desfavor da industria nacional, por certo que se concluirá que esta recebe máquinas a um preço superior nuns 30 % a 40 % aos que oneram as industrias similares do estrangeiro, as quais dispõem, além disso, de mercados que reagem num tempo muito menos longo do que se observa no mercado interno perante a oferta dos produtos.

É preciso que, com urgência, se defina, inteligentemente, a política a aplicar no tratamento das isenções alfandegárias, porque se assim não for ter-se-á psicológicamente criado um estigma de desalento, que depois será difícil de curar.

Estudem-se os fundamentos, a consistência do que se requer, mas, uma vez determinada a seriedade das iniciativas, actue-se com a largueza de alguém que sabe que só criando as condições para capitalizar e investir se pode ver em expansão a riqueza que somos capazes de promover, ligando á sua produção e distribuição aqueles que, perante uma solução diversa, irão transformar-se fatalmente em emigrantes ou desiludidos.

F. de V. e S.

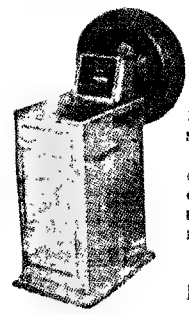
A contribuição da Grã-Bretanha para auxílio aos subdesenvolvidos

O Governo britânico anunciou recentemente, segundo informação do boletim do Banco de Fomento Nacional, a aprovação desde Junho passado de concessões de empréstimos sem juros a nove países, num total de 50 milhões de libras. Os países beneficiários foram: a Índia, com 25 milhões de libras; o Ceilão, com 2 milhões; a Etiópia, com 2 milhões, para fins de desenvolvimento; o Paquistão, com 4 milhões, para a compra de produtos britânicos; o Afeganistão, com 200 000, para a compra de veículos comerciais e sobresselentes; a Gambia, com 400 000, para fins de desenvolvimento; o Quénia, com 3 milhões; a Tanzânia, com 7,5 milhões e o Uganda, com 6 milhões. Estes empréstimos serão amortizáveis em períodos de 20 a 25 anos.

Por outro lado anuncia-se que a Grã-Bretanha se propõe subscrever 10 milhões de dólares do capital de 1000 milhões de dólares com que deverá iniciar as suas operações o Banco de Desenvolvimento Asiático. Diversos outros países anunciaram já as suas contribuições, nomeadamente os E. U. A. e o Japão, que ofereceram 200 milhões de dólares cada.

Regista-se, ainda, que o programa de auxílio económico a Ceilão, no valor de 2 milhões de libras, assinado no dia 4 de Novembro em Colombo, começou a ser utilizado. O empréstimo destina-se a cobrir os encargos de importação da Grã-Bretanha de fertilizantes, veículos pesados e sobresselentes, matérias-primas para a industria e maquinaria. A amortização será feita em 25 anos, com um período inicial de três anos sem reembolso. O empréstimo representa a primeira parcela da contribuição do Reino Unido para o auxílio a Ceilão, no âmbito do Consórcio organizado pelo Banco Mundial.

PNEUS LISOS UM PERIGO!!!



A VULCANIZADORA IMPERIAL resolve-lhe o seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados

CALIBRADORA ELECTRÓNICA

Equipamento totalmente electrificado Consertos rápidos

RUA SOCIEDADE FARMACEUTICA, 14 — Telef. 49808

Uma nova zona de comércio livre: — Inglaterra e Irlanda

Foi recentemente assinado, devendo entrar em vigor a partir de 1 de Julho próximo, o acordo anglo-irlandês sobre o funcionamento de uma «zona de comércio livre» entre os dois países. Naquela data, a Grã-Bretanha aboberá os direitos aduaneiros impostos aos produtos provenientes da Irlanda. Este país procederá a reduções sucessivas de 10% até á abolição total dos direitos, que se prevê para 1975. Todas as restrições quantitativas desaparecerão com a entrada em vigor do acordo.

Os países membros da EFTA não levantaram objecções á conclusão do acordo.

A INDÚSTRIA SEGURADORA

(Continuação da página anterior)

cêndio» (375 692 contos) e «Marítimo» (276 840 contos), ramos cuja receita representa 89,2 por cento da receita total dos ramos reais. À medida que se vai desenvolvendo o mercado segurador português, acentua-se a quota-parte das seguradoras nacionais na receita de prémios, tal como acontece com o numero de contratos e com os capitais seguros.

Todavia, em matéria de sinistralidade, o exercício de 1964 foi particularmente desfavorável no seguro directo. Efectivamente, as indemnizações processadas, que em 1963 foram de 562 600 contos, elevaram-se no exercício findo a 707 800 contos, o que se traduz num aumento de 25,8 por cento, contra uma subida de apenas 6,6 por cento nos prémios. E foram as sociedades nacionais as que mais sofreram com o agravamento da sinistralidade, pois, tendo participado em 86,7 por cento de receita de prémios, a sua quota-parte nos sinistros atingiu 88,4 por cento.

Só nos ramos «Marítimo», «Acidentes pessoais» e «Aéreo» é que as sociedades nacionais acusaram sinistralidade inferior á apresentada pelas sociedades estrangeiras. O aumento de sinistralidade, que para o conjunto das sociedades se elevou de 48,1 por cento dos prémios, em 1963, para 56,7 por cento em 1964, foi consequência da verificada nos ramos «Incendio», «Marítimo», «Automóveis e responsabilidade civil», «Agrícola», «Transportes terrestres», «Aéreo» e «Outros ramos». Esclarece se, no entanto, que o acréscimo de sinistralidade em «Agrícola» se deveu em boa parte a uma redução a que atrás se aludiu. Análoga conclusão se tira quando se comparam as indemnizações processadas com os capitais seguros.

O que ficou dito é suficiente para deixar prever uma apreciável redução do saldo industrial, quer nas sociedades nacionais, quer nas sociedades estrangeiras. Foi o que efectivamente aconteceu.

Expresso o saldo em contos, registou-se uma descida de 415 104, em 1963, para 341 320 em 1964; traduzido em percentagem dos prémios, caiu de 35,5 por cento para 24,4 por cento. E, embora também com acentuada descida, foram as sociedades estrangeiras que obtiveram rentabilidade mais elevada.

Escrituras de empréstimo em Portalegre

PORTALEGRE, 18 — Na secretaria notarial desta cidade, efectuou-se a assinatura de mais 21 escrituras de empréstimo, ao abrigo da Lei n.º 2092, celebradas entre o mesmo numero de operários da industria de lanifícios, todos da Fábrica Francisco Fina, Ld.ª, desta cidade e a Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria de Lanifícios, com sede em Lisboa.

Para o efeito deslocou-se a Portalegre o seu presidente da direcção, dr. Bento Caldas, que há anos exerceu aqui as funções de delegado do I. N. T. P.

Com a colaboração destas 21 escrituras, através das quais operários da referida firma vão ter em breve a sua casa própria, são já em numero de 31 aquelas que já se celebraram.

DESASTRE EM DEZEMBRO DO ANO FINDO DO COMBOIO «SUD - EXPRESS» EM ESPANHA

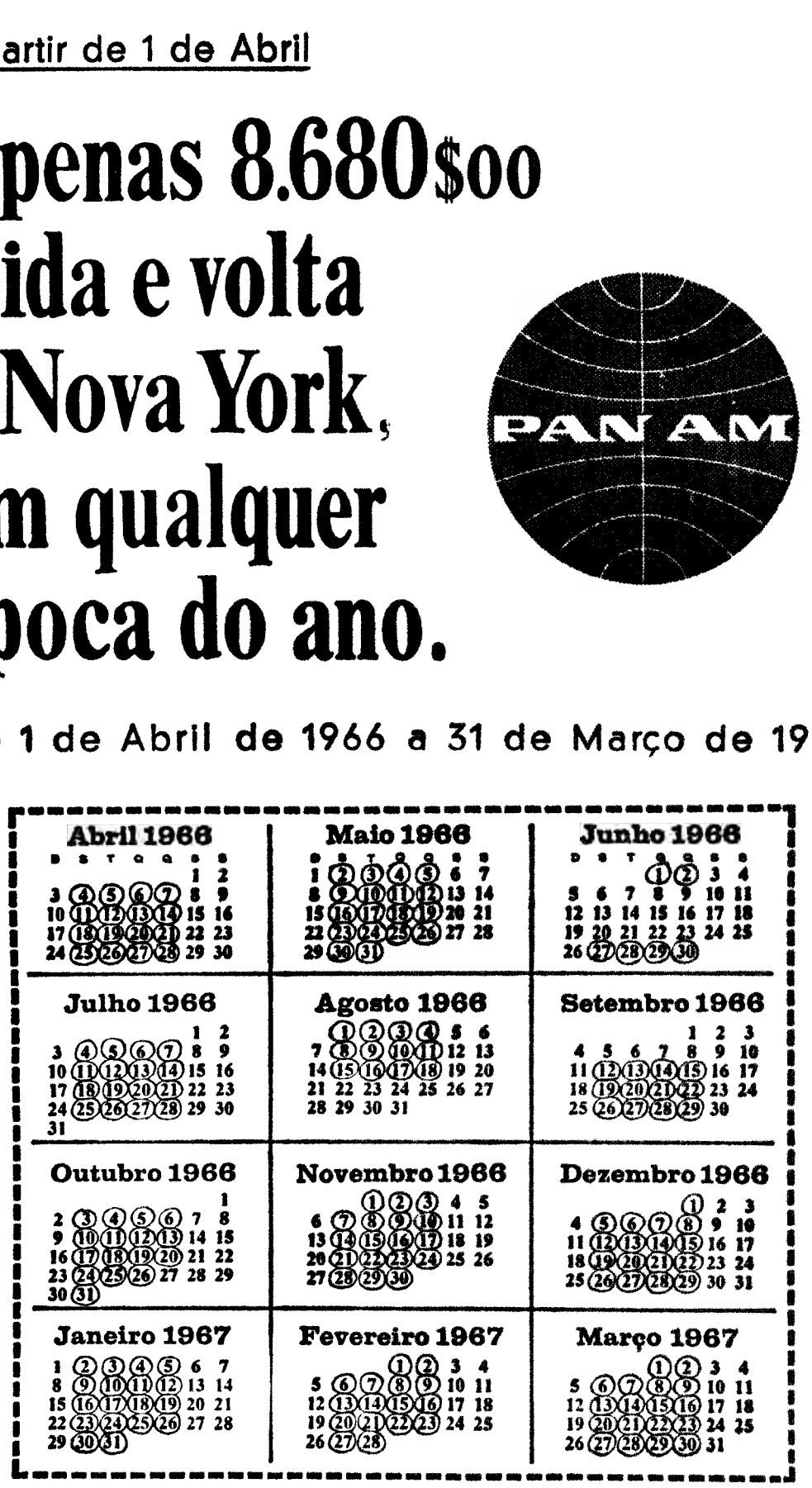
Comunicado da C. P.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses comunica que as bagagens com roupas e outros objectos, salvados no desastre ocorrido com o comboio «Sud-Express» do dia 18 de Dezembro do ano findo, em Villar de los Alamos (Espanha), se encontram depositadas na estação do Porto (S. Bento) para entrega aos interessados, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas.

A partir de 1 de Abril

Apenas 8.680$oo a ida e volta a Nova York, em qualquer época do ano.

(de 1 de Abril de 1966 a 31 de Março de 1967)



Escolha um dos dias assinalados no nosso calendário e viaje connosco para os Estados Unidos.
A partir de 1 de Abril, o preço de ida e volta da Tarifa de Excursão 14/21 dias, em Classe Económica, a Jacto, será apenas:

— 8.680$00 para NOVA YORK ou BOSTON — 9.265$00 para FILADÉLFIA
— 9.570$00 para BALTIMORE ou WASHINGTON — 10.515$00 para DETROIT
— 11.210$00 para CHICAGO — 11.550$00 para ATLANTA
— 12.870$00 para NOVA ORLEXES — 13.495$00 para DALLAS — 13.835$00 para HOUSTON
— 17.075$00 para LOS ANGELES ou S. FRANCISCO
— 15.680$00 para SEATTLE/TACOMA ou PORTLAND.

Até aqui, a Tarifa de Excursão vigorava apenas durante determinados períodos. Pode agora utilizá-la em qualquer época do ano. Peça informações acerca dos nossos preços reduzidos para grupos e aviões especiais. Podemos desde já reservar-lhe lugar para qualquer cidade dos Estados Unidos. Não terá de esperar até Abril para fazer a marcação da sua passagem. Viaje connosco para os Estados Unidos e sentirá a satisfação de ter sabido escolher o melhor.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa,
Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas — Telef. 362187 (5 linhas).

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO • **PRIMEIRA** NA AMÉRICA LATINA • **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO

Os preços indicados não incluem taxas portuguesas de embarque.

Publicações

BOLETIM DOS PORTOS, CAMINHOS DE FERRO E TRANSPORTES DE MOÇAMBIQUE

Recebemos o numero de Novembro passado do Boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique, que se ocupa largamente da visita àquela provincia ultramarina dos ministros do Ultramar e da Educação Nacional e inclui numerosas e interessantes informações acerca do movimento geral daquelas actividades.

«AS LOUÇAS DE BARCELOS»

Editado pelo Museu Regional de Ceramica de Barcelos, está publicado mais um caderno etnográfico. Intitula-se «As louças de Barcelos», e é seu autor o sr. João Macedo Correia.

«A COOPERAÇAO»

Temos presente o numero de Janeiro de «A Cooperação», revista mensal de cultura, informação e divulgação das actividades económicas nacionais, dirigida pelo sr. José da Silva Baptista, que entre outros artigos, inclui os seguintes: «Nova fábrica de fermentos em Angola»; Fomento Industrial do Norte»; «O tunel do Monte Branco»; «Poetas e prosadores do Brasil»; «Definição e princípios da encenação»; e «Esta força chamada Imprensa».

«SEGURANÇA»

Está publicado o numero de Janeiro deste ano da «Segurança», revista do Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, que entre outros, traz os seguintes artigos: «A segurança na fundição», «Reemprego», «A importancia da psicologia industrial na prevenção dos acidentes» e «Organização da segurança».

«A PROPÓSITO DO CENTENARIO DA ASSOCIAÇAO COMERCIAL DE LUANDA»

O Fundo de Turismo e Publicidade de Angola editou o trabalho, de Júlio de Castro Lopo, «A propósito do centenário da Associação Comercial de Luanda», em que é historiada a vida da prestigiosa agremiação.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇAO

O ultimo numero da série publicada pelo Fundo de Fomento de Exportação, intitulada «Intercambio comercial da Metrópole com os países da O. C. D. E.» é relativo ao Canadá nele se afirmando: «Creditando-se em 1964 como 12.º cliente do comércio exportador metropolitano, o Canadá tem-se revelado um país com crescente interesse no quadro geral do comércio externo português».

Outras publicações recebidas

● «C N A» — órgão de cultura dos Colégios de Nun'Álvares, de Tomar, numero de Novembro passado.

● Relatório da gerência de 1965 da Camara Municipal do Sabugal.

● «Livros de Portugal», boletim do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, referente ao mês passado.

● «Boletim para dirigentes da M. P. F.», relativo ao mês de Janeiro.

● Boletim do Skal Clube de Lisboa, referente ao ultimo trimestre do ano passado.

● Relatório da gerência de 1965 da Camara Municipal de Cinfães.

● Boletim informativo do Museu Regional de Ceramica, de Barcelos, relativo ao mês passado.

● «Na posse do presidente da Camara Municipal de Sines» — Documentos.

● «Ao serviço da Lavoura», antigo boletim informativo da C.U.F., referente a Janeiro.

● «Radio Moçambique», referente a Outubro do ano passado.

CASA NÓVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef 362658
(A seguir ao Chiado e ao Carmo)
SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO
DADO COM OS BONS PREÇOS

AUTOMÓVEIS ABANDONADOS, SUCATA E «CEMITÉRIOS»

por HIALMAR BENGTSSON

O problema existe nos Estados Unidos e começa a afligir a Europa.

O mês de Fevereiro faz soltar um suspiro de alívio ás autoridades norte-americanas. Como o prazo para registo dos veículos automóveis termina a 31 de Janeiro, o mês seguinte é a altura própria (e aproveitada) para o encaminhamento natural dos carros abandonados. O seu destino, adivinharam, é o depósito de sucata, onde são transformados em pequenos «volumes». O ciclo industrial recomeça com o natural aproveitamento desses restos informes. Pode muito bem acontecer que o «Chevrolet Impala» do sr. Morris venha a transformar-se, com mais qualquer coisa, no novo descapotável da esposa do sr. Morris. Que nunca sabera o que se passou.

Uma epidemia em Nova York

Os carros abandonados constituem, em Nova York, uma autêntica epidemia. Em 1960 somavam 2500, para decuplicarem 4 anos depois. Como assim — 25000 automóveis sem dono? Melhor: com um dono distraído ou já desinteressado? E Nova York, repare-se, é apenas uma cidade. O problema torna-se agudo á escala nacional.

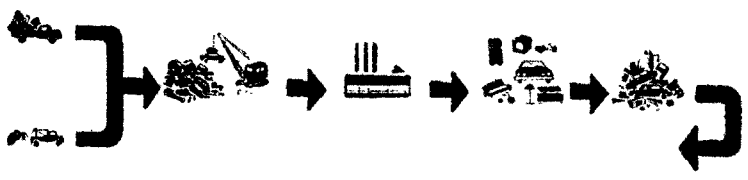
Milhares de carros vão, todos os anos para a sucata

O carro abandonado dá conta dum outro facto. Que fazer aos veículos que tiveram acidentes? Que sofrem de uma avaria (ás vezes ligeira)? E' mais prático, pensam os americanos, pôr de parte esse carro e comprar outro. A própria propaganda da indústria automóvel faz-se nesse sentido. «Carro morto, carro posto». E a vida continua. Detroit não pode parar. De 1950 a 1960, foram retirados do serviço, anualmente, 4 milhões e meio de automóveis. Em 1964, esse numero aumentara para 6 milhões e 300 mil. O abandono dos carros tem uma origem económica. Tomemos um exemplo: o «Impala» do sr. Morris necessita de uma reparação de 100 dólares (2800$); a licença anual anda á volta de 15 dólares (400 e tal escudos); mas o dono do «cemitério de automóveis» não dará mais de 30 dólares (900 escudos!) pelo «Impala»... muito lògicamente, o sr. Morris arruma o «Impala» junto a um passeio, compra um «compact» para o dia a dia e vai á sua vida.

12 milhões de carros novos

A industria automóvel dos Estados Unidos atravessa anualmente o seu quarto ano de prosperidade á prova de bala. Fala-se em 12 milhões de carros novos para 1966. E os «velhos»? A «velhice» do automóvel americano é especialissima, por vezes ataca os carros do ano anterior — nada a fazer. Ou antes: há os «cemitérios», vastas áreas onde os flamejantes modelos irão apodrecer por uns tempos, antes de o aparelho compressor os reduzir ao «volume» informe que referimos.

Ao longo das estradas aglomeram-se estes «cemitérios». A ponto de o presidente Johnson, um espírito bucolico que muito pouca gente conhece devidamente, ter tocado no problema ao proferir a sua «Mensagem do Estado da União» de 1965: os «cemitérios de automóveis» estão a desfear a paisagem.



O ciclo da sucata: carro velho para o «cemitério», sucata prensada, utilização do metal na fábrica, novos veículos ou produtos e, novamente sucata

Três factores importantes determinam a especial acuidade deste problema. Vejamos em pormenor. A substituição dos carros faz-se hoje a um ritmo sem paralelo com o de há 10 ou 5 anos: metade dos carros de um dado modelo desaparece ao fim de dez anos e meio. Outro factor — 23 milhões de veículos, fabricados nos anos de ponta de 1953-1955, terminam agora o seu ciclo normal de vida. Como se tudo isto fosse pouco, a industria automóvel aperfeiçoou-se de tal maneira que recorre cada vez menos á sucata metálica. Resultado proliferação desusada dos «cemitérios». Outro resultado ainda, a tonelada de sucata valia em 1956 cerca de 43 dólares (1300$00), para valer hoje menos de 20 dólares.

O ciclo da sucata

Tudo isto nos leva a falar de um ciclo muito importante na industria automóvel: o ciclo da sucata. E não só nos Estados Unidos. Outros países, como a Inglaterra a Alemanha Federal, a França, a Checoslováquia, o Japão, o proprio Brasil, conhecem o seu significado especial.

O proprietário do automóvel (ou as autoridades, como vimos que pode também acontecer) entrega o carro velho ao «cemitério». Passado algum tempo, entram em acção os guindastes e as máquinas trituradoras. A massa metálica informe é aproveitada pela fabricas de automóveis, que constroem novos carros, os quais, por sua vez, serão sucata ao fim de poucos anos. É um ciclo completo. Esta sucata merece a designação de «industrial» ou «adquirida», porque a industria automóvel tem ainda a possibilidade de aproveitar a sucata «caseira», resultante de todos os processos industriais internos.

Nos Estados Unidos esta prática choca-se frequentemente com disposições legais. Em cernerar préviamente os carros, para destruir todos os materiais contaminantes. O problema nos Estados é necessário incima complica-se com a exigência de incineradores que não poluam a atmosfera. Também no Estado de Michigan, por exemplo, as autoridades determinam que qualquer veiculo abandonado esteja na sua posse pelo menos 90 dias. Outro Estado quer que se faça um inventário pormenorizado da sucata, outro ainda obriga os proprietários dos «cemitérios» a registar em seu nome os carros comprados, até serem destruidos.

Problema novo, criado por este século veloz sobre quatro rodas, a sucata é em primeira analise o excedente de veículos, abandonados ou não, que preocupa os governantes de um país onde tudo é, por definição, novo em folha.

O carro reduzido a sucata é submetido a prensas e guilhotinas

A nova versão M. D. do Triumph «2000» para directores, construida e vendida exclusivamente na Austrália

VERSÃO DO TRIUMPH «2000»

Uma versão modificada do Triumph «2000», construida e vendida exclusivamente na Austrália, destina-se ao negociante ou director que gosta de certo sabor desportivo no automobilismo.

O principal embelezamento exterior do modelo M. D. (as iniciais correspondem a Managing Director, que significa director-gerente) são rodas de raios de arame cromados que alargam os trilhos dianteiro e traseiro com cerca de 5 centimetros e uma protecção dos faróis contra pedras projectadas por outros veículos.

No interior, o volante normal foi substituido por outro de menor diametro com aros de madeira e raios de tripla liga metálica; punho da alavanca de mudanças em madeira condizente, velocímetro e relógio eléctrico montados em suportes no topo do tablier, e receptor de rádio sintonizável por botões fazem agora parte do equipamento normal. Foi instalada supermarcha (overdrive) tanto na terceira como na prise, o que dá seis velocidades para a frente ao todo.

CENTRO DE INSPECÇÃO DA VAUXHALL

A Vauxhall investiu 300 mil libras (24 000 contos) na construção de um Centro de Inspecção de Qualidade, em Luton, agora em pleno funcionamento, para ter a garantia de que todos os automóveis Vauxhall e os veículos comerciais Bedford têm das suas fabricas como produtos de alta qualidade, em harmonia com as suas altas tradições.

Auto

Os motoristas e a ofensiva

Os motoristas ingleses ficam sujeitos á verificação de quantidade de álcool ingerido, a realizar na estrada pela Polícia, se o Parlamento aprovar a controversa legislação apresentada pelo Governo, e que vai ser confiada a uma comissão parlamentar para estudo e possiveis emendas.

No debate, na Câmara dos Comuns, as maiores críticas incidiram sobre o artigo que autoriza a Polícia a deter um automobilista para colher a amostra do seu hálito. Quem for encontrado com uma concentração de oitenta miligramas de álcool em cada cem mililitros de sangue, será considerado legalmente incapaz de conduzir.

As penalidades propostas são de multas até cem libras (oito contos) ou dois anos de cadeia e perda de carta.

Tem-se em atenção que os desastres rodoviários continuam a aumentar (em 1964 houve 380 mil).

Os conservadores, que de um modo geral apoiam a lei, consideram as inspecções «insulto grosseiro» e procedimento «ofensivo», que poderão dar azo a que a Polícia seja «acusada de prisões injustas».

As organizações automobilísticas consideraram as «inspecções» in-

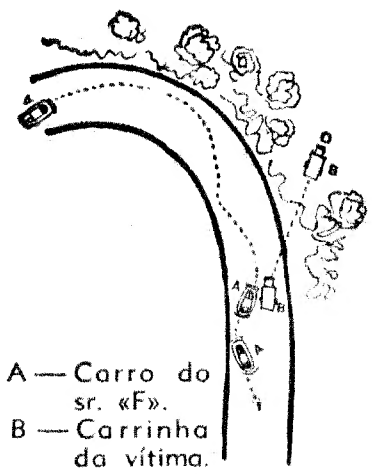
Congresso internacional da técnica automobilista

A FISITA (Federação Internacional das Sociedades de Engenheiros de Técnica Automobilistica) promoverá, de 12 a 16 de Junho, o seu XI congresso internacional, em Munique.

Para o programa foram previstos 50 conferências de peritos da Grã-Bretanha, França, Japão, Austria, Holanda, Suiça e dos Estados Unidos. Os temas versarão sobre «Maquinismos e motores», «Qualidades de um carro», «Homem e veículo».

STOP

A inconsideração,
madrasta da Educação



Por mais de uma vez nos temos referido ás faltas humanas, e sobretudo á falta de educação dos utentes da rodovia como causa principal da tragédia que nos aflige e nos coloca em lugar cimeiro da escala dos acidentes e da morte na estrada. Entre os factores que concorrem para tal estado de coisas, temos que salientar a inconsideração, tomada exactamente no sentido lato de leviandade, de imponderação, de precipitação e por vezes até, com certa dose de voluntariedade, assume aspectos de desprezo pelo mais fraco.

Isto verifica-se a cada passo nas nossas ruas em que o peão só passa (quando passa) se se encontra em situação mais avançada, e o que é mais grave é que isto tanto ocorre com adultos, e portanto com possibilidades relativas de defesa, como com inválidos e crianças.

A contrastar com tal procedimento, veja-se, por exemplo, o que se passa nos países com um nivel de cultura mais avançada, em que não é necessário que o peão esteja fazendo a travessia, nos lugares que lhe são reservados, bastando que tenha abandonado o passeio ou que tenha esboçado um simples gesto dessa intenção para o automobilista atento deter imediatamente a marcha, passando depois pela sua retaguarda.

Evidentemente que poderão perguntar-me: — Devemos então fazer travagens bruscas, correndo os perigos que delas possam resultar, sempre que apareça um distraído ou um apressado a pretender passar-nos pela frente?

A resposta de qualquer pessoa sensata terá de ser afirmativa, na medida em que se recomenda a todos as maiores cautelas na utilização das vias frequentadas por pessoas e de um modo especial por crianças. Não quer dizer, no entanto, que somos apologistas das travagens bruscas, pois a condução prudente e criteriosa não as aconselha. O que é preciso é ser sensato na condução e regular a velocidade dos veículos consoante as circunstancias do momento e local, prevendo com tempo os perigos fácilmente previsíveis. Na emergência, deve actuar a ponderação, o bom senso e nunca a precipitação.

Passamos da rua á estrada mais afortunada nestes casos de «safe-se quem puder» e onde se observa a cada passo maravilhosos quadros de inconsideração que mais tarde aparecem aguarelados a preto nas colunas dos jornais.

— São os que não consentem as ultrapassagens ou as prolongam propositadamente aumentando a velocidade, criando situações de perigo aos que pretendem ultrapassar e ao transito de sentido oposto;

— São os que, dado o seu peso e volume, se colocam ao centro da via e só «consentem» as ultrapassagens quando se aproximam de alguma curva encoberta ou de algum alto de estrada para assim verem saciados os seus desejos de tragédia e de sangue. E se aquela se concretiza, quantas vezes o seu autor segue o seu caminho, indiferente á desgraça, ou vai chamar a autoridade para tomar conta da ocorrência que atribui á imprudência da vítima;

São os que se servem do automóvel como arma de intimidação e aventura, não cedendo em caso nenhum a prioridade. Este tipo de infracção é dos que mais contribuem para as doenças cardiacas, a tal ponto que muitos escapam do acidente mas não escapam da morte pela comoção.

Seria fastidioso mencionarmos todos os aspectos da inconsideração e da sua influência nefasta em matéria de segurança rodoviária. Não queremos no entanto, finalizar o nosso artigo sem que façamos referência a um caso concreto ocorrido há anos, próximo de Alvaiázere, e de que tivemos conhecimento sem sermos intervenientes... o qual se enquadra precisamente no tipo de eventos como os que acabamos de referir. Aliás, toda a nossa exposição é baseada numa longa experiencia, a que mais tarde daremos a devida publicidade.

E, como iamos dizendo...

Por uma estrada estreita, sinuosa, de macadame, seguia em marcha lenta a carrinha fatídica com pessoas humildes e despreocupadas que regressavam a casa após uma visita a parentes e amigos distantes.

Das mesmas bandas surge, mais veloz, outro elemento sobre rodas que, sem escolher local apropriado nem ocasião, tenta ultrapassar a carrinha, no preciso momento em que esta obliquava ligeiramente sobre a esquerda devido á existência de uma árvore ou de um poste á direita. O bólide opera um desvio precipitado sobre a esquerda, que logo rectifica dando um impulso forte na carrinha que lança para fora da estrada, indo assim descontrolada enfeixar-se contra um pinheiro. Num gesto acrobático, o nosso «F» (tanto pode ser Fangio como Fugitivo ou Fariseu) faz um cambio para a esquerda que de novo rectifica e tem agora para descrever uma curva á esquerda — veja-se o esquema junto — de fazer prodigios de equilibrio para vencer a força centrifuga que teima em lançar o bólide para o mesmo precipicio á direita onde deixou a sua vítima. E a coisa só foi deter-se uns 70 metros para além desse ponto!

Apeia-se o condutor e o companheiro que se dirigem lentamente ao local da tragédia. Era de esperar que fossem socorrer aqueles desgraçados que gritavam por socorros e não podiam sair do montão de destroços em que se encontravam. Mas não! Vendo um quadro tão arrepiante, preferiram meter-se cómodamente no seu carro e ir comunicar o caso á vila, voltando mais tarde ao local acompanhados da autoridade a quem naturalmente contaram histórias convincentes sobre a sua inocência... sem se importarem com a justa reparação dos danos pessoais e materiais a que deram causa. Balanço da tragédia: um morto e dois feridos, além de avultados prejuizos materiais cujo montante de momento não pôde ser avaliado.

E como iamos dizendo, tal «F» contou a coisa a seu modo á autoridade, conseguindo eximir-se á prisão que era justíssima num caso tão esclarecido de negligência e inconsideração. Mas os tribunais não existem para outra coisa senão para fazer justiça e promoveram as justas reparações pelos danos causados e foi o que aconteceu naquele memorável julgamento onde o nosso «F» levou uma lição que o deve ter levado á reconsiderar no seu inqualificável procedimento que faria arrepiar os cabelos a qualquer fariseu de há 2000 anos!

Visita a Neckarsulm
onde se produzem por dia 500 automóveis N. S. U.
• Museu de duas rodas

Em Neckarsulm, existem dois motivos de interesse que agradam plenamente a quantos sentem prazer em conhecer a história e a evolução da técnica motorizada, quer se trate de veículos de quatro ou duas rodas. A pequena cidade alemã que foi berço do motociclismo e onde, desde há mais de meio século, se têm construído automóveis que percorrem as estradas de todo o mundo, oferece, assim, um duplo atractivo aos que a visitam.

As vastas instalações da «NSU-Motorenwerke» constituem, sem duvida, o principal motivo de interesse do progressivo burgo motorizado das margens do rio Neckar.

Estendendo-se, do norte ao sul, por quase 3 quilómetros, a área ocupada pela fábrica «NSU» compreende 550 000 metros quadrados, sendo necessário subir a mais de 300 metros de altitude, para se obter uma imagem completa de todas as instalações, que o rio e a linha férrea ladeiam.

Actualmente, o numero de operários e empregados que ali trabalham é de cerca de 8500, aos quais a empresa, no campo social, proporciona os melhores benefícios, mantendo estancias de verancio para todos os seus colaboradores.

O pessoal feminino presta valiosa assistência aos trabalhos de montagem em Neckarsulm

A produção é de 500 automóveis por dia, preenchendo os modelos «Prinz 1000» e «Prinz 4» os mais elevados quantitativos. Construindo veículos económicos, baratos e, técnicamente, perfeitos não desprezando, por consequência, o mínimo pormenor, os dirigentes da «NSU» sobrepõem a qualidade á quantidade, procurando, ao mesmo tempo, avançar na técnica, como ficou provado com o famoso motor «Wankel» de êmbolo rotativo.

Todo o imenso conjunto industrial de Neckarsulm desperta interesse e causa admiração ao visitante. Na secção de prensas, os monstruosos maquinismos que ali se vêem, em plena laboração impressionam fortemente, pela fantástica precisão com que actuam. Exercendo sobre uma chapa lisa, uma pressão de 800 toneladas, aquelas enormes máquinas estão constantemente a produzir as variadas peças que compõem a carroçaria dum automóvel, como sejam, portas, tejadilho, «capot», guarda-lamas, etc.

Admirável é a imagem colhida nas linhas de montagem. Sucessivos «comboios» de veículos de uma só marca mas de diversos modelos, deslizam suavemente na cadeia, enquanto vão recebendo os ultimos acessórios, para finalmente, rodarem pelos seus proprios meios.

Na fábrica oferecem, igualmente, especial interesse as secções de produção de «duas rodas», pois as motos, as «scooters» e as bicicletas continuam a ocupar um papel fundamental na estrutura do importante conjunto industrial. As «linhas de enraiação» são curiosíssimas, sendo habilidosas e desembaraçadas mãos femininas que montam mais de 12 milhões de raios por ano nas rodas das bicicletas e motos «NSU».

O segundo atractivo de Neckarsulm é o seu original «Museu de Veículos de Duas Rodas», instalado numa ala reconstruída do antigo Palácio da Ordem dos Cavaleiros Teutónicos. Aberto em 1956, o «Zweiradmuseum» recebeu já cerca de 300 mil visitantes.

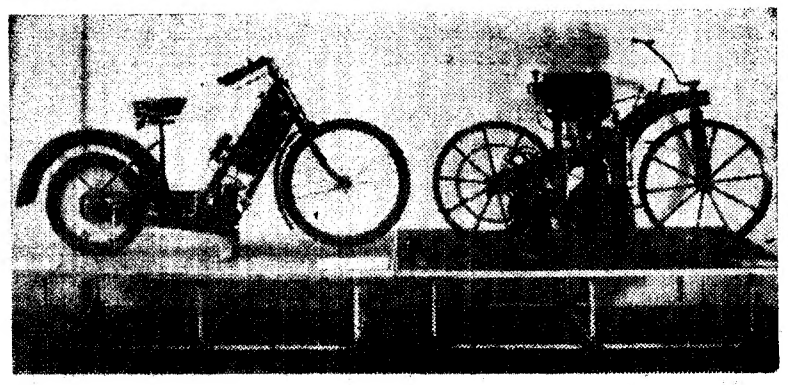
Toda a história dos veículos de duas rodas ali está ficlmente retratada, quer através de gravuras, desenhos, retratos, caricaturas e fotografias, quer através dos numerosos modelos originais que estão expostos.

Entre os veículos não motorizados, destaca-se um complicado engenho de 1819, a primeira bicicleta, construída em 1852, a frágil bicicleta de 1870 e a bicicleta clássica, de 1885.

A «história» do motociclismo começa, no «Zweiradmuseum», pela máquina experimental de Daimler e Maybach, contemporanea da bicicleta clássica, vindo depois o motociclo de Hildebrand e Wolfmuller, de 1894, o primeiro «duas rodas» motorizado que se construiu em série. Do começo do século, é a primeira moto «NSU» que se construiu em Neckarsulm, em 1902.

Todos os modelos oferecem particular interesse, mesmo os mais recentes, como a famosa «Krupp» de 1919, a primeira «scooter» alemã, a «DKW» de 1920, a «Winkler Einspurto» de 1922, a «Megola» de 1923, a «AJS» de 1926 e tantas outras máquinas. Uma, porém, deslumbra o visitante. É a célebre «NSU-torpedo», de linhas aerodinamicas, que bateu o «record» do Mundo. Mais parecendo um dos actuais bólides de quatro rodas, este modelo é um dos mais valiosos e interessantes deste original «Zweiradmuseum».

VASCO CALLIXTO



No Museu de veículos de duas rodas em Neckarsulm: à esquerda, o motociclo de Hildebrand e Wolfmüller, de 1894: à direita, a máquina experimental de Daimler e Maybach, de 1865

mobilismo

s ingleses antialcool

terferência injustificável», mas a Ordem dos Médicos está do lado do Governo.

A proposta de lei inclui ainda as seguintes medidas:

✱ Alteração á lei actual, a qual estabelece que um motorista embriagado dentro de um automóvel estacionado pode ser acusado «responsável por um veículo, encontrando-se sob a influência do álcool», a menos que prove que não conduziu nem tenciona fazê-lo. Segundo a nova lei, o motorista terá apenas de provar que não tencionava conduzir.

✱ Inspecção anual a camiões pesados: o Governo propõe-se construir até setenta estações de vistoria, que será paga.

✱ Restrições ao peso máximo dos camiões: prevêem-se pesadas penalidades tanto para o motorista como para o dono do veículo.

Uniformização
dos Códigos da Estrada

Os ministros das Comunicações dos países europeus reuniram-se em Paris, sob a presidência do ministro belga, tendo estudado assuntos relacionados com a segurança rodoviária e a uniformização de códigos. Os participantes da reunião chegaram a acordo quanto aos seguintes pontos:

— Continuação, num ritmo acelerado, do estudo da uniformização das regras de circulação e de sinalização para toda a Europa.

— Coordenação, nesse domínio, do ponto de vista dos peritos governamentais para a preparação da revisão do que foi acordado, sob a égide das Nações Unidas e das convenções internacionais, a fim de facilitar a adesão de um maior numero de países ao que se prepõem os governos europeus.

— Investigação e análise dos meios a pôr em execução para determinar as fases aceitáveis ao estabelecimento de um código europeu de estrada.

Pequenas cilindradas

■ **Uma nova companhia comercial acaba de ser criada pela Jaguar Cars Ltd. para se ocupar dos assuntos respeitantes á venda de automóveis Jaguar completos para expedição directa, carros completos para exportação com entrega na fábrica e carros em peças para montagem em países estrangeiros. A nova companhia, que toma a designação de Jaguar Export Sales Ltd. foi constituída para ocorrer ao crescente volume de negócio com os mercados externos.**

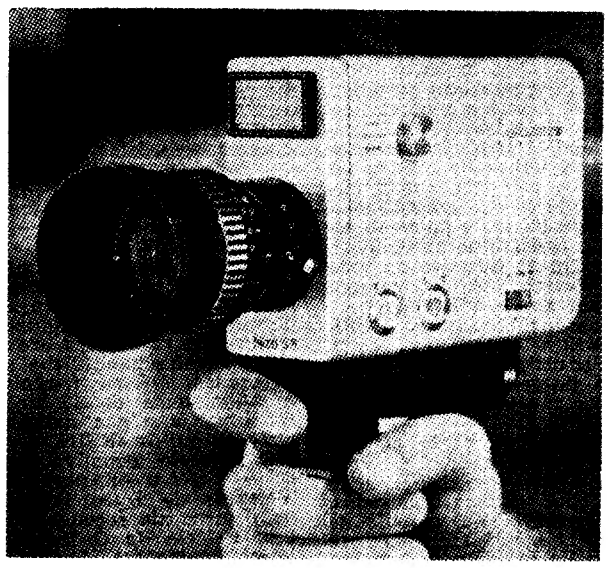
■ **A Ford de Colónia vai construir uma nova fábrica, com inicio na próxima Primavera, e que deve ficar concluída em 1968. Serão precisos 45 000 operários para o arranque da nova fábrica, que produzirá Taunus.**

■ **A maior parcela incluída nas encomendas para exportação, no valor de mais de um milhão de libras (80 000 contos) ultimamente recebidas pela A. E. C., é a de cem autocarros de piso unico para o mercado africano, concebidos em harmonia com as exigências especiais daquele continente.**

■ **Em Hamburgo foi inaugurada uma oficina mecanica em que cada qual pode consertar o seu próprio carro, pelo menos os danos menores. O aluguer perfaz cinco marcos por hora, para o estacionamento do carro e utilização das ferramentas, inclusive assistência técnica. O material faltante pode ser comprado no próprio local.**

■ **O Comité de Controle de Produção por Veículos a Motor, da Califórnia aprovou o dispositivo antipoluição do ar, com que a Chrysler tenciona equipar todos os seus veículos em 1966.**

NIZO Super 8

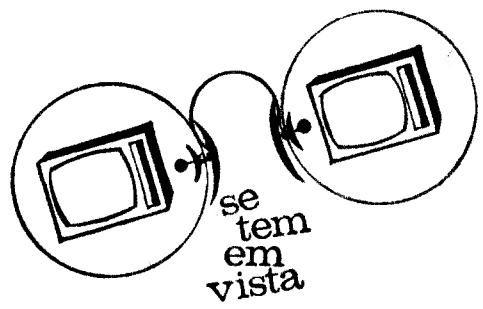


Completamente automática objectiva
SCHNEIDER ZOOM 8-40
com comando eléctrico

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representante: F. COSTA, LDA.

Rossio, 74, 3.º-dt.º — Lisboa



a compra de um

TELEVISOR

não deixe, no seu próprio interesse, de consultar a

Bardo

a casa dos melhores preços e das grandes facilidades

AV. DA LIBERDADE, 131 • AV. ALMIRANTE REIS, 124 B • RUA DE S. BENTO, 53 A 57

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo

Junta Nacional dos Produtos Pecuários

DELEGAÇÃO DE LISBOA

VENDA DE PELES DE OVINOS

Pelas 15 horas do dia 1 do próximo mês de Março, iniciar-se-ão os leilões de peles dos ovinos a abater pela Lavoura no Matadouro Municipal de Lisboa, os quais prosseguirão nas terças-feiras seguintes, á mesma hora.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PATRIA» a sair em 23 de Fevereiro ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega até 15 de Fevereiro.
«IMPÉRIO» a sair em 26 de Fevereiro ás 16 horas	Directo a **LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**. Carrega de 23 a 24 de Fevereiro.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 28 de Fevereiro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 22 a 25 de Fevereiro.
«UIGE» a sair em 7 de Março ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO** e **MOÇAMEDES**. Carrega em Lisboa de 24 a 26 de Fevereiro
«VERA CRUZ» a sair em 10 de Março ás 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA** e **LOBITO**. Carrega de 5 a 8 de Março.
«BENGUELA» a sair em 15 de Março	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Março.
«IMPÉRIO» a sair em 30 de Março ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 24 a 27 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 16 de Março ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAU**.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. — **PORTO**: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«BEIRA» 25 de Fevereiro	Leixões, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«SOFALA» 3 de Março	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«NIASSA» 7 de Março com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 2 de Março.**
«ANGOLA» 16 de Março, ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«Príncipe Perfeito» 20 de Março, ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«S. THOMÉ» 31 de Março com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 29 de Março.**

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» 2 de Abril	Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764 - 369172) — Reserva de Passagens
PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

Comunica-nos a C. P. que, no desejo de se facilitar o escoamento tão urgentemente quanto possível das remessas destinadas a Lisboa, a partir de 21 do corrente, o serviço de recepção de remessas de detalhe, em pequena velocidade, na estação de Lisboa (Santa Apolónia), ficará limitado a remessas constituídas por:

— veículos de mais de duas rodas;
— máquinas agrícolas;
— ferro ou aço em bruto, batido, moldado, forjado ou fundido;
— ferro em verga ou verguinha;
— ferro ou aço em chapas ou laminado;

ESTAÇÃO DE LISBOA (Santa Apolónia)

— tubos de ferro zincado;
— tubos de plástico;
— volumes de peso indivisível igual ou superior a 500 quilogramas, que sejam transportáveis em vagões abertos.

Continua, no entanto, esta estação a receber remessas de detalhe em grande velocidade e remessas de vagão completo, tanto de grande como de pequena velocidade, bem como todas as destinadas a domicílio.

Os Srs. utentes poderão utilizar para as suas remessas de detalhe despachadas em pequena velocidade e quando não pretiram recebê-las no domicílio quaisquer das restantes estações que sirvam Lisboa, tais como Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcântara-Terra.

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS
17-M Super-novos e Vauxhall Viva 65
L. Sta Bárbara, 5-B — T. 734657

«A FEITICEIRA»

por C. BONHEUR

RESUMO — Depois do misterioso incêndio da casa da velha Annick, em Mortlieux, e da estranha morte da professora Madeleine Lemoine, a aldeia em peso acusa Dahlia Lasseneur de ser a responsável por estes dois casos. Chamam-lhe a «Feiticeira». Os habitantes perseguem-na com forquilhas, mas a rapariga protesta a sua inocência a Laurent Mercier, um repórter que acompanha o inquérito. Dahlia é amante do carpinteiro Jean Lemoine, e espera um filho dele. Madeleine recusara o divórcio, e dias depois apareceu envenenada com arsénico. Joelle, irmã de Madeleine, conta aos jornalista que a irmã e o cunhado discutiam com frequência.

17 — O velho Lasseneur morreu pouco depois, com um ataque cardíaco. Alguns habitantes atiraram pedras ao cortejo funebre, mas foi tudo. Dahlia seguia, de luto, atrás do caixão, acompanhada pela médica, por Mercier e pelo inspector Renaudot, que o jovem repórter decidira chamar, receoso como estava de um acontecimento trágico. Quanto a Jean, não se atrevera a ir ao cemitério, apesar do desejo louco de rever Dahlia. Entretanto, Mercier convencera-se da inocência da rapariga. Sem possibilidade de confiar-se a Renaudot, que procurava provas contra os dois amantes, encontrara-se várias vezes com Roberte Malenoux. «Estamos todos hipnotizados pela ligação de Jean Lemoine», dizia ele, «mas há qualquer segredo na vida de Madeleine. Uma coisa em que nunca pensámos. A doutora não tem um indício do que seja?» A médica reflectia. «Na véspera do crime, Madeleine veio a minha casa com um aluno que se ferira num dedo. Pareceu-me terrivelmente pálida, mas na altura levei isso á conta da emoção.»

18 — Falaram até tarde. Na manhã seguinte Mercier dirigiu-se á escola. Uma professora da cidade viera tomar conta dos alunos, há apenas dois dias. Era jovem e simpática, e não pôs o mínimo obstáculo a que o jornalista falasse com as crianças. «Vamos ver se se lembram», disse-lhes Mercier. «No dia em que a senhora professora morreu... fizeram alguma coisa de especial? Passou-se qualquer facto que vocês tivessem notado?» Sentara-se no pátio, junto a um caramanchão, no mesmo sítio em que Jean viera colocar-se para fazer a sua inesperada confissão á mulher. Caso curioso, as crianças rodeavam-no interessadíssimas. «A senhora professora não sei o que tinha, parecia esquisita logo de manhã», disse um dos garotos. «Estava zangada, fartou-se de nos dar castigos.» «Da parte da tarde fizemos uma jangada, com madeira que tínhamos trazido de casa», acrescentou uma menina. «Foi então que o Pierrot se feriu com o serrote.» Mercier pediu para ver a jangada. Estava por acabar. Entre as ferramentas via-se ainda o serrote. E, de repente, Mercier descobriu, por cima do quadro de honra, um pedaço de madeira embrulhado em papel. Pegou nele, intrigado. Numa das extremidades havia sangue coagulado e restos de cabelo.

19 — Mercier voltou-se com o coração a bater. Os miudos também estavam espantados. «Lembro-me muito bem desse pau», gritou o pequeno Daniel Roquier, «fui eu que o trouxe.» Mercier olhou fixamente o miudo, um rapazinho simpático, com sardas, e escondeu o pedaço de madeira atrás das costas. «Donde trouxeste isto?», perguntou. «De tua casa?» «Sim», respondeu Daniel, «fui buscá-lo á casa da lenha, mas a senhora professora pô-lo de parte, por ser grande de mais.» «Com certeza que não», pensou Mercier, «com certeza que não foi por essa razão.» Voltou a pôr o pedaço de madeira por cima do quadro de honra. Às 5 da tarde esperou os miudos á saída das aulas. O pequeno Roquier, acompanhado de um amigo, divertia-se a empurrar uma grande pedra pela rua, dando-lhe pontapés com as botas cardadas. Meteu á estrada e dirigiu-se para casa. Mercier seguiu-o de longe. De repente avistou as ruínas calcinadas da casa da velha Annick. Pegada a ela estava a quinta de Roquier.

20 — A noite caíra. O miudo tinha entrado em casa. Mercier hesitou, mas acabou por bater á porta. Esperou uns instantes até virem abrir. Era o pai Roquier que estava no limiar. «Boa noite», disse Mercier, «sou um jornalista de Paris. Gostava de conversar consigo a propósito deste caso da professora. Se não se importa...» O homem ficou calado, depois grunhiu uma afirmativa qualquer e disse ao jornalista que entrasse. A sala comum estava mal arranjada, e Mercier viu que Roquier preparava o jantar enquanto Daniel fazia os deveres. «Sou obrigado a ocupar-me da casa», explicou Roquier, «a minha mulher faleceu há dois anos...» O garoto levantou a cabeça, a procurar compreender a razão da visita. Mercier sentou-se e bebeu a cidra que o dono da casa lhe oferecera. «Ora bem», começou, «fui á escola e...» Contou a Roquier a história da jangada, do pedaço de madeira manchado de sangue. «Esta madeira veio de sua casa, compreende... Pensei que o senhor talvez pudesse explicar-me o mistério. Haverá alguma relação entre o pedaço de madeira e a morte da senhora professora?»

(Continua)

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ADMISSÃO DE ASPIRANTE

Torna-se público que até ao próximo dia 7 de Março está aberto concurso para o preenchimento de vaga de ASPIRANTE existente no quadro deste Organismo, a que sòmente podem concorrer os indivíduos habilitados com concurso, ou os que se encontrem já inscritos na Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas aguardando os respectivos cursos.

Os requerimentos, feitos em papel comum, são remetidos para a sede da Federação — Avenida Duque d'Ávila, 169 - 5.º, em Lisboa — e devem conter o nome completo, idade, morada, habilitações literárias, classificação obtida e indicação das entidades patronais onde tenham prestado serviço.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1966

O Presidente
Dr. Pedro de Castro e Almeida

Tauromaquia

Vai ser homenageado o Grupo de Forcados Amadores de Évora

ÉVORA, 17 — A Tertulia Tauromáquica Alentejana vai promover uma homenagem ao Grupo de Forcados Amadores de Évora, que, apesar dos poucos anos da sua formação, já conquistou um extraordinário número de êxitos em diferentes praças do País.

A homenagem efectua-se em 12 de Março próximo, pelas 16 e 30, sendo descerrada uma fotografia do Grupo, seguida de uma palestra pelo aficionado e crítico tauromáquico sr. José Tello Barradas.

Haverá depois um jantar de homenagem, fazendo-se as inscrições na Tertulia Tauromáquica Alentejana.

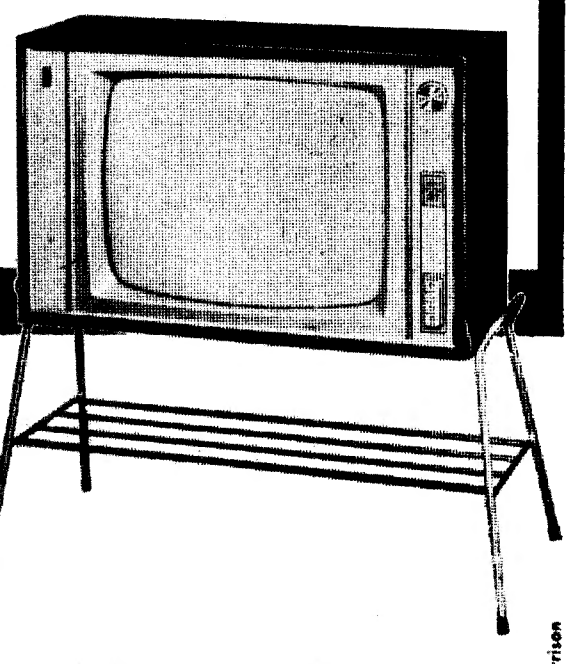
Toiros no Canadá

TORONTO, CANADÁ, — (A. N. I.) — Corre com insistência a notícia de que um grupo de aficionados portugueses, de origem terceirense, pensa em levar a efeito, pela primeira vez, na cidade de Toronto, uma série de corridas de toiros, pelo que já se teria posto em contacto, com as autoridades canadianas a fim de conseguir a necessária autorização, tudo levando a crer que ela se torne uma realidade. Também consta que um dos membros do grupo estuda uma ida sua ao Ribatejo Açoriano — a Ilha Terceira — a fim de estudar ali a possibilidade da deslocação de amadores para a temporada inaugural, ficando a vinda de profissionais para as temporadas seguintes se o espectáculo agradar.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES, Rua da Prata, 291 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

televisores
TOP RANK
o mais moderno televisor europeu
* 120$00 MENSAIS
* SEM ENTRADA INICIAL
* SEM FIADOR



A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38
Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
morrison

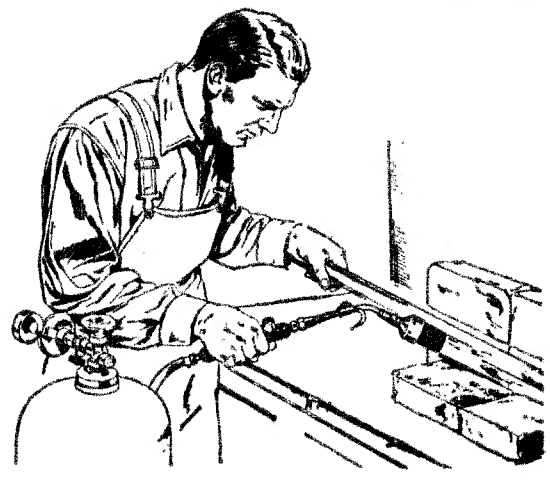
Nova
4 TORRADAS DE CADA VEZ
395.00

VIRA AS TORRADAS AUTOMATICAMENTE
LUFIMA
Rua Conde Sabugosa, 9-A • Telf. 764002 LISBOA
Rua do Bonjardim, 836 • Telf. 23976 PORTO

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

JOMIL-AUTO
Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B



MAÇARICOS A GÁS PROPANO
Os maçaricos «PRIMUS» de fabrico sueco, resolvem-lhe todos os trabalhos de soldadura à excepção do ferro
Não há processo mais moderno, económico e rápido para esse fim.
Representante exclusivo
VILAS & VILAS
R. Primeiro de Dezembro, 45-2.º — LISBOA
Telefs. 32 23 46 - 36 63 75
DESCONTOS A REVENDA

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● Os estorninhos são mais do que as mães

Assinalam-se invasões maciças de estorninhos na região da Navarra, em pleno Inverno. Não é raro verem-se bandos de oito mil desses pássaros, lançam-se para o solo, em voo picado, de uma altura que chega aos três mil metros, produzindo um ruído idêntico ao de um reactor a jacto.

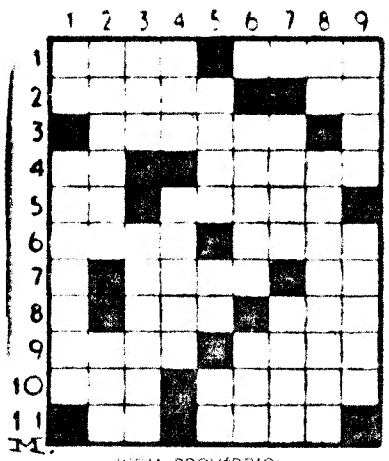
Bandos de oitenta milhões de estorninhos já têm pernoitado nos arvoredos dos campos da comarca de Tudela.

● Matam mais os desastres do que as doenças

Morre mais gente na América do Norte por motivo de desastres do que em consequência de doenças, incluindo os grandes males demolidores da época.

Estatísticas relativas a 1962 revelam, por exemplo, que em cada treze minutos sucumbiu um americano, vitimado por acidente. Isso representa duas vezes mais do que os que faleceram em resultado de moléstias infecciosas.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4019

HORIZONTAIS: 1 — Amarrem. Actuou 2 — Rebolam. Campeão. 3 — Aflita. 4 — Dirigir-se. Posses. 5 — Reles. Bosques. 6 — Falhe. Forragem em verde. 7 — Ergam. Conjunção. 8 — Concedo. Botequim. 9 — Prefixo que designa «montanha». Sem brilho. 10 — Ente. Rumos. 11 — Frequentava. Partir.

VERTICAIS: 1 — Parecença. Mergulhados 2 — Tostar. Soberano. 3 — Pronome pessoal. Zombeteira. 4 — Calamidade. Espertalhões. 5 — Extingue. Pronome pessoal. Reis. (abrev.). 6 — Faz parar. Benigna 7 — Lavrar. Venci. 8 — Caminhava. Voejar. 9 — Gastas. Famas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 4018

HORIZONTAIS: 1 — Esses. 2 — Corruptas. 3 — O. Averano. 4 — Na. Amoral. 5 — Oger. Fá. 6 — MAU. Sr. Ar. 7 — Ir. Vaiara. 8 — Arrebol. 9 — É. DE. Gás. 10 — SI. Arrola. 11 — Ama. Zás.

VERTICAIS: 1 — Economia. Se. 2 — Só. Agarrei. 3 — Sra. Eu. 4 — Ervar. Vedam. 5 — Suem. Saberá. 6 — PRÓPRIO. 7 — Atar. ALGOZ. 8 — Anafar. Alá. 9 — Isolara. Sós.

(Provérbio: O MAU É DE SI PRÓPRIO ALGOZ)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7864

HORIZONTAIS: 1 — Igual. Esperteza. 2 — Região da África antiga entre Cartago e a Mauritânia. 3 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Mediano. 4 — Chefe etíope. Caminhar. Basta. 5 — Acariciо. Saudável. 6 — Sufixo que designa pequenez. Cento e quatro em romano. 7 — Partido. Astucia. 8 — Batráquio. Símbolo químico da prata. Agora. 9 — Lavrai. Antes do meio-dia. 10 — Antiga cidade da Grécia. 11 — Grande cão de fila. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Évora. Grande ilha da Grécia, a S. E. da Moreia. 2 — Caravana. O mais. 3 — Prefixo de privação. Diabo. Nome de mulher. 4 — Alcool de melaço. Símbolo químico do gálio. Jarro (planta). 5 — Metade. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 6 — Vender a crédito. Símbolo químico do crómio. Eiró. 7 — Passado. Tempo do verbo ser. Nesse lugar. 8 — Portugal. 9 — Irmão de Moisés. Sacerdote budista.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7863

HORIZONTAIS: 1 — Luar. Copa. 2 — Sumos. 3 — Na. Ama. Te. 4 — Goa. Era. 5 — Devagar. 6 — Sim. Rui. 7 — Batávia. 8 — Aba. Sir. 9 — Se. Vai. Ao. 10 — Pasma. 11 — Suez. Alta.

VERTICAIS: 1 — Longe. Bases. 2 — Ao. Sabe. 3 — As. Adita. Pá. 4 — Rua. Ema. Vaz. 5 — MMIV. Vios. 6 — Coa. Ari. Ima. 7 — As. Éguas. Al. 8 — Traí. Ia. 9 — Arear. Arosa.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Fevereiro de 1936 publicava:

«VIENA, 18. — A Áustria é o país que possui a mais reduzida cifra de natalidade de todo o Mundo, e Viena a cidade austríaca onde nascem menos pessoas. Em 1934 a cifra da natalidade na Áustria era de 13,5, por cada mil habitantes, segundo os dados facilitados pelo Departamento de Estatística que acaba de se publicar. Desde 1910 que a natalidade diminuiu em Viena; era então de 76 nascimentos por mil habitantes.

A cifra da mortalidade foi em 1934 de 13 por mil habitantes. Se a cifra de natalidade continua a baixar na actual proporção, chegar-se-á bem depressa ao momento em que será inferior á mortalidade».

A FOME na União Indiana

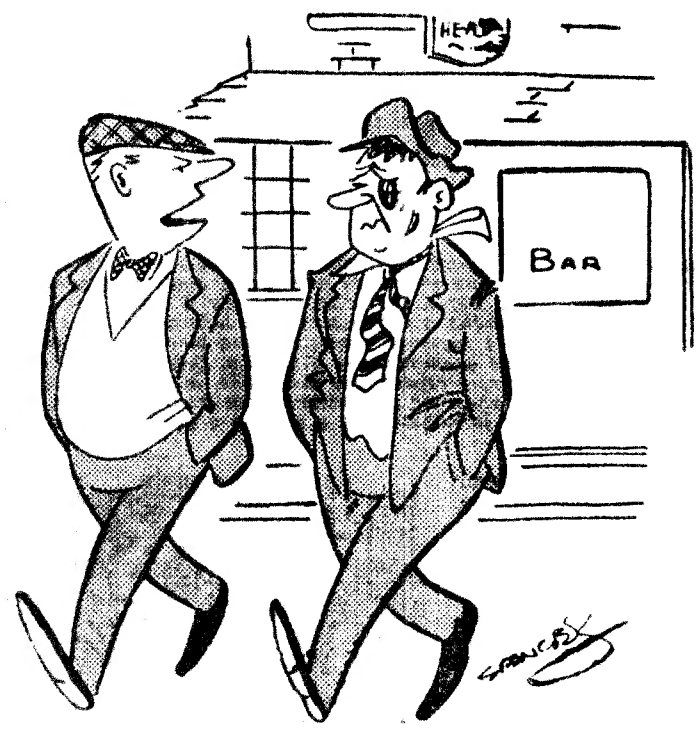
O secretário-geral da O. N. U. e o director-geral da F. A. O. decidiram dirigir um apelo conjunto de auxílio ao Governo da União Indiana, no sentido de potências estrangeiras ajudarem no combate á fome naquele estado asiático.

EFEMÉRIDES

Fevereiro

● 1587 — Dia 18 — *É decapitada Maria Stuart, rainha da Inglaterra.*

● 1591 — *Chingali, o Tirano de Ceilão, é aprisionado por Filipe de Oliveira.*



— Muito bem, Carlos. Aposto que, de qualquer maneira, a Bardot te agradeceria o calor com que te bateste por ela...

ANEDOTAS

■ Um pai á moda antiga quer que a filha case com um rapaz de boas famílias. Mas a filha não gosta do pretendente.

— Não, papá, já disse. Só caso com um homem por amor.

O pai, desolado, não sabe que responder. Por fim explode:

— Por amor, por amor... Ouve lá, quando Eva casou com Adão, julgas que se pôs com essas coisas?

■ **A secretária de uma agência matrimonial para o cliente de 40 anos, baixo, gordo e calvo:**

— Tenho aí uma solução perfeita para V. Ex.ª: uma rapariga que pinta, dança, toca piano, canta, anda a cavalo...

— Sim senhora, esses são os defeitos. E quanto a qualidades?

■ Na florista:

— Queria um vaso de crisantemos.

— Crisantemos, diz o senhor? Ora deixe-me ver... Crisantemos não temos. Mas temos aqui sardinheiras, camélias, um vaso lindo de begónias...

— Pois é, não serve. Prometi a minha mulher que regava os crisantemos enquanto ela estivesse para a terra...

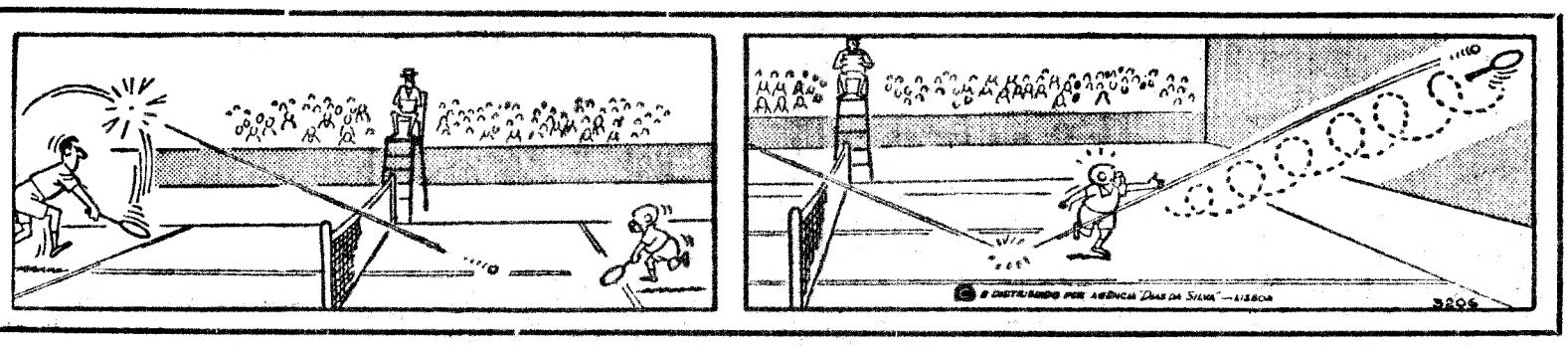
FACTOS REAIS — «A invenção da Matemática»

17 — *Graças ao «ábaco», ou contador de esferas, os povos antigos tinham descoberto um método de cálculo muito fácil. Em compensação, as complicações surgiam quando se tratava de transcrever esses cálculos em pergaminho ou em placas de argila... Os diversos sistemas de escrita que haviam imaginado indicavam cada linha do «ábaco» por um símbolo diferente. Para escrever um algarismo era necessário repetir cada símbolo uma série de vezes, tantas quantas as pedras que precisavam de alinhar em cada fila do «ábaco». Com tal sistema, escrever um número como 8769 implicava uma linha inteira. Quanto ás operações, eram quase impossíveis. Neste mesmo momento, no vale do Indo, os sábios orientais atacavam o problema de modo diferente. Escreviam os seus números em folhas secas de palmeira, com pequenos traços horizontais. Depois resolveram unir esses traços, por economia de tempo. Assim = deu Z, ≥ transformou-se em 3. Tinham nascido os números 2 e 3.*

18 — *O problema estava em que, quando, por exemplo, escreviam ZZ, estes sinais podiam significar qualquer número que contivesse duas vezes o sinal Z: 22, 2020, e assim por diante. Era necessário descobrir um meio de indicar a fila do «ábaco» a que pertenciam os números. Um destes sábios da Índia teve então uma ideia genial: indicar com um ponto as filas vazias do «ábaco». ZZ passou a significar 22, e Z.Z. queria dizer 2020. Um passo imenso na história da numeração. Finalmente, podia calcular-se sem o «ábaco». Os progressos matemáticos iam ser espantosos.*

19 — *A Índia produziu matemáticos extraordinários. Já em 600 a. C. um certo Vahâmirahâ calculava a posição dos planetas, e um outro sábio, de nome Aryâbhard, extraía raízes quadradas. A ciência indiana penetrou em Bagdad, grande centro cultural do mundo árabe. Quando da invasão da Europa pelos Árabes, um monge chamado Abelardo disfarçou-se de muçulmano e foi a Córdoba fazer cópias secretas dos trabalhos de Euclides, que depois trouxe para Paris. Vieram então a lume alguns livros curiosos, sobre o modo de efectuar as operações. Neles apareceram, pela primeira vez, os sinais + e —, que na sua origem eram provàvelmente empregados como marcas, apostas em sacos que ultrapassavam ou não atingiam um certo peso.*

20 — *Matemático e inventor, o genovês Galileo Galilei foi autor de interessantes aplicações práticas da nova ciência. Ao ver oscilar os lampadários da catedral de Pisa, deduziu daí a notável propriedade do pêndulo, cujas oscilações são de duração uniforme. A invenção do relógio seguiu-se rápidamente a esta descoberta: um modo exacto de medir o tempo substituía-se aos quadrantes solares, ás candelas com divisões, ás clepsidras e aos relógios de água. Mais tarde, Galileo Galilei deixou cair um peso do alto da célebre torre inclinada, e notou que a velocidade da queda dos objectos se acelera á medida que se aproximam do solo. Esta observação permitiu-lhe calcular a trajectória parabólica dos projécteis dos canhões, descoberta importante do ponto de vista militar, que os generais e os construtores de fortificações se apressaram a utilizar.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS